



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS
CIÊNCIAS AMBIENTAIS – PROFCIAMB**

MARCOS VINICIUS DOS SANTOS SOUZA

**O LARGO DA GENTE SERGIPANA ARQUITETADO SOBRE AS ÁGUAS DO RIO
SERGIPE: PERCEPÇÕES DO AMBIENTE A PARTIR DE ESTUDANTES**



**São Cristóvão
2022**

MARCOS VINICIUS DOS SANTOS SOUZA

**O LARGO DA GENTE SERGIPANA ARQUITETADO SOBRE AS ÁGUAS DO RIO
SERGIPE: PERCEPÇÕES DO AMBIENTE A PARTIR DE ESTUDANTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais PROFCIAMB pela Universidade Federal de Sergipe, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre em Ensino das Ciências Ambientais.

Orientadora: Prof^a Dra. Maria do Socorro Ferreira da Silva

**SÃO CRISTÓVÃO
2022**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Souza, Marcos Vinicius dos Santos.

S729I O Largo da Gente Sergipana arquitetado sobre as águas do rio Sergipe: percepções do ambiente a partir de estudantes / Marcos Vinicius dos Santos Souza; orientadora Maria do Socorro Ferreira da Silva. – São Cristóvão, SE, 2022.

156 f.; il.

Dissertação (mestrado Profissional em Ciências Ambientais) – Universidade Federal de Sergipe, 2022.

1. Meio ambiente. 2. Cultura. 3. Representações sociais. 4. Fenomenologia e arte. I. Silva, Maria do Socorro Ferreira da, orient. III. Título.

CDU 502.1:316.7

AGRADECIMENTOS

Para algumas pessoas, a ideia de sonhar é abdicar da realidade, é renunciar ao sentido prático da vida. Porém, também podemos encontrar quem não veria sentido na vida se não fosse informado por sonhos, nos quais pode buscar os cantos, a cura, a inspiração e mesmo a resolução de questões práticas que não consegue discernir, cujas escolhas não consegue fazer fora do sonho, mas que ali estão abertas como possibilidades (KRENAK, 2019, p. 25).

Ao universo que, em sua infinita imensidão, nos proporciona vivenciar tantas experiências e trocas neste plano terrestre. Às plantas, às águas, ao solo, aos ventos e ao oxigênio que nos permitem existir enquanto seres vivos. Às minhas Deusas materializadas em seres humanas, mãe/avó Marita e tia/mãe Nice (*In memoriam*). Ao meu avô/pai Arlindo (*In memoriam*). A vocês, a minha infinita gratidão!

Às minhas tias Eliane e Josete, nas quais sinto o amor de mãe.

Aos meus genitores Jussival e Valdenisse, gratidão por me proporcionarem a vinda neste planeta.

Também às minhas tias Fernanda e Inês, pelo incentivo de sempre, e aos meus tios pelo apreço familiar.

Às minhas irmãs biológicas Jussyara e Marcela e meu irmão Nilmário, pelo carinho fraterno.

Aos meus primos e primas, em nome de Diêgo Souza e Thy Azevedo, pelo incentivo acadêmico de sempre.

Ao querido professor e amigo Genésio, por ter acendido a luz da Percepção Ambiental para mim e incentivado minha caminhada acadêmica, pelos ensinamentos, bem como o acolhimento no PROFCIAMB.

À minha orientadora e amiga Maria do Socorro, por ter me acolhido na orientação deste trabalho, me guiado nos percursos da pesquisa, pelas trocas nos momentos de orientação (em que muitas vezes eram momentos terapêuticos para ambos, pois os diálogos fluíam para além do contexto da pesquisa) e por acreditar nas minhas potencialidades.

A Heberty pela amizade e parceria nas ideias para o projeto inicial de entrada ao PROFCIAMB e construção do mapa de Sergipe.

A Daniela Feitoza pela amizade e pelas dicas de organização da escrita.

Aos Geodinâmicos: Davi, Lucas, Gilda, Marcelo e Eveline, que desde a graduação em Geografia o apoio, incentivo e amizade permanecem.

A Paloma pela amizade e o empréstimo de livros.

A Ádila pela amizade e auxílio na digitalização dos mapas mentais.

A Leyla pela amizade e pelos diálogos teórico-metodológicos.

A Venícius pela amizade e disponibilidade para atividades.

A André pela amizade, pelos pedidos online de livros e pelas traduções de textos.

A Kleyton pela amizade e suporte na atividade de campo.

A Isabella pela amizade e força energética Reikiana.

A Jamile pela amizade e diálogos ambientais.

A Lídia Matos pela amizade e apoio acadêmico.

A Susi Lins pela amizade, edição e formatação do E-book.

A Vinícius Crispim pela amizade e gravação da música para o documentário.

Ao Colégio Estadual Tobias Barreto, em nome da professora Luíza, que me recebeu com muita estima e disponibilizou momentos das suas aulas para que a pesquisa fosse desenvolvida com a turma.

À turma do 1º ano C do Colégio Estadual Tobias Barreto, pela disponibilidade de participarem da pesquisa, mesmo com tantos percalços decorrentes da pandemia. Gratidão!

Às professoras e aos professores do PROFCIAMB que compartilharam conhecimentos acerca das Ciências Ambientais e me apresentaram inúmeras referências teóricas que corroboraram para que a passagem pelo programa e a obtenção do título de mestre se dessem de forma profícua. Apesar dos encontros ocorrerem num momento de aulas remotas, o suporte acadêmico sempre foi dado, de modo que o aprendizado não fosse prejudicado.

À secretária (na ocasião) do PROFCIAMB Juliete, por sempre ter dado o suporte necessário quando solicitada.

Ao PROFCIAMB que descortinou as Ciências Ambientais para mim e possibilitou que eu me desenvolvesse academicamente e humanamente.

À UFS por possibilitar cursar o mestrado de forma gratuita, garantindo assim a formação continuada de professores.

A toda turma de 2020.1 pelos diálogos nos grupos de WhatsApp, nas videoconferências para debater os textos das disciplinas ou auxiliar uns aos outros em atividades. Pela amizade construída, mesmo com o distanciamento social. Pela perseverança, resiliência e suporte mútuo. Pelo carinho e cordialidade nos momentos de aflição coletiva. Sou grato por ter tido todos e todas vocês nesta caminhada. Ubuntu!

Às professoras Daniella Silva, Anézia Barbosa, Márcia Eliane, Gicélia Silva e ao professor Luiz Fernando Lautert, por terem aceitado compor a banca de avaliação deste trabalho, lido e tecido sugestões para complementá-lo.

Aos meus amigos, amigas e amigos, em nome de Renata Melo, Jhon Lenon, Denisson Santos, Vanessa Conceição, Bruno Bethovem, Acássio Neo, Victor, Érick, Nay Santos, Thiago Lima, Valéria, Diana, Greyce, Weverton, Íris Karine, Edileide, Ellysandra, Edilaine, Gilvan, Evanilson, Carlos Viana, William, Renato, Maykon, Adicélia e Gilberto.

Aos/as meus/minhas professores e professoras da educação básica, que direta ou indiretamente me inspiraram a seguir a carreira docente com maestria e esperança.

Aos/às meus/minhas alunos e alunas (atuais e antigos(as)), por me instigarem – mesmo que sem perceber – a ser um aprendiz constante e buscar levar para a sala de aula conteúdos que ultrapassam o engessamento das disciplinas, tornando a experiência escolar algo mais prazeroso e significativo.

Aos/às colegas/amigos(as) de trabalho das escolas Alexandre Magno, Colégio Expressivo e Maple Bear, pelos diálogos, descontração e cooperação no período de aulas remotas, em que todas e todos estavam em processo de adaptação e a coletividade amenizou os “aperreios” da vida docente.

MARCOS VINICIUS DOS SANTOS SOUZA

**O LARGO DA GENTE SERGIPANA ARQUITETADO SOBRE AS ÁGUAS DO RIO
SERGIPE: PERCEPÇÕES DO AMBIENTE A PARTIR DE ESTUDANTES**

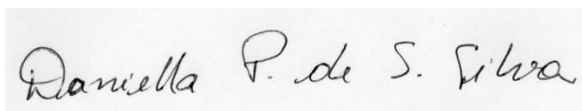
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Ensino das Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Sergipe.

APROVADO EM: 05 de maio de 2022

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 Maria do Socorro Ferreira da Silva
Data: 11/05/2022 22:10:39-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^a Dra. Maria do Socorro Ferreira da Silva
Orientadora
(UFS/PROFCIAMB-UFS)



Prof^a Dra. Daniella Pereira de Souza Silva
(UFS/PPGCULT-UFS)



Prof. Dr. Luiz Fernando de Carli Lautert
(UFPR/PROFCIAMB-UFPR)

**SÃO CRISTÓVÃO
2022**

RESUMO

As interações entre seres humanos e os ambientes são moldadas por uma linha tênue entre o material e o imaterial, perpassando pelo campo da percepção. O ato de perceber não está ligado apenas à visão, mas sim a todos os sentidos do corpo humano, que podem ser despertados a partir de elementos que possibilitam esse despertar. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar as representações culturais na paisagem do Largo da Gente Sergipana, arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe em Aracaju, a partir da percepção dos estudantes de 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Tobias Barreto. Para subsidiar o processo de desenvolvimento filosófico da pesquisa, numa proximidade maior com os sujeitos envolvidos, foi escolhida a Fenomenologia da Percepção, em que possibilita desenvolver a compreensão das singularidades que permeiam o estudo. No que concerne ao tipo de pesquisa, este estudo tem como âncora a pesquisa qualitativa, que corrobora com uma abordagem holística das informações coletadas e possibilita uma interpretação das informações de forma mais abrangente. Quanto aos procedimentos técnicos, foi priorizada a pesquisa-ação que subsidiou as atividades desenvolvidas com o grupo de estudantes. Para alcançar os objetivos delineados foram realizados os seguintes procedimentos: levantamento bibliográfico e documental; apresentação do projeto na escola (corpo diretivo, docentes e estudantes); diálogos com estudantes participantes; oficinas pedagógicas para a construção do conhecimento sobre a temática da pesquisa com os discentes envolvidos; visita ao Largo da Gente Sergipana e Rio Sergipe; construção de mapas mentais; construção do E-book e documentário enquanto materiais didáticos. A interpretação e análises das informações desta pesquisa tiveram como base a Análise de Conteúdo, que coaduna com a abordagem metodológica supracitada, a fim de realizar análises e interpretações condizentes com a realidade pesquisada e resultados obtidos. Contudo, a produção técnica educacional constitui-se na construção de um e-book e um documentário, capazes de contribuir como materiais paradidáticos que podem ser usados na esfera educacional (espaços formal e não formal), de modo a valorizar o contexto cultural e ambiental sergipano.

Palavras-chave: Ambiente; Cultura; Lugar; Percepção Ambiental; Representações.

ABSTRACT

The interactions among human beings and environments are shaped by a fine line between the material and the immaterial, through the field of perception. The act of perceiving is not only linked to sight, but to all the senses of the human body, which can be awakened by elements that make this awakening possible. In this sense, this study aims at analyzing the cultural representations in the landscape of the Largo da Gente Sergipana, built over the waters of the Sergipe River in Aracaju, from the perception of the high school 1st grade students at Colégio Estadual Tobias Barreto. To support the philosophical development process of the research, in a greater proximity to the subjects involved, the Phenomenology of Perception was chosen, in which makes it possible to develop an understanding of the singularities that permeate the study. Regarding the type of research, this study is anchored in qualitative research, which supports a holistic approach to the collected information, allowing a more comprehensive interpretation. As for the technical procedures, action research was prioritized, which subsidized the activities developed with the group of students. To achieve the outlined objectives, the following procedures were carried out: bibliographic and documental survey; presentation of the project at the school (principals, teachers and students); dialogues with participating students; pedagogical workshops for the knowledge construction on the research topic with the involved students; visit to Largo da Gente Sergipana and Sergipe River; making of mind maps; construction of the E-book and documentary. The interpretation and analysis of the information in this research were based on Content Analysis, which is aligned with the aforementioned methodological approach, in order to carry out analysis and interpretations that are related to the reality researched and the results obtained. However, the educational technical production consists of the construction of an e-book and a documentary, capable of contributing as paradidactic resources to be used in the formal and non-formal educational spheres, in order to value Sergipe's cultural and environmental contexts.

Keywords: Environment; Culture; Place; Environmental Perception; Representations.

LISTA DE SIGLAS

ADEMA – Administração Estadual do Meio Ambiente

ANA – Agência Nacional das Águas

EMURB – Empresa Municipal de Obras e Urbanização

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LGS – Largo da Gente Sergipana

MGS – Museu da Gente Sergipana

OMS – Organização Mundial da Saúde

SUP/SE – Superintendência do Patrimônio da União em Sergipe

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Fachada do Colégio Estadual Tobias Barreto em Aracaju em 2019.
- Figura 2: Arborização do Colégio Estadual Tobias Barreto em 2012.
- Figura 3: Trajeto do Colégio Estadual Tobias Barreto ao Largo da Gente Sergipana em Aracaju.
- Figura 4: Paisagem do atracadouro do Rio Sergipe antes da construção do Largo da Gente Sergipana.
- Figura 5: Paisagem do Largo da Gente Sergipana arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe.
- Figura 6: Área do Rio Sergipe em Aracaju.
- Figura 7: Atividade pesqueira no Rio Sergipe em Aracaju.
- Figura 8: Área do Rio Sergipe em frente ao Museu da Gente Sergipana antes da construção do LGS.
- Figura 9: Largo da Gente Sergipana sendo construído sobre as águas do Rio Sergipe.
- Figura 10: Largo da Gente Sergipana sendo construído sobre as águas do Rio Sergipe.
- Figura 11: Parte traseira das esculturas do Largo da Gente Sergipana.
- Figura 12: Print da página inicial do questionário para os estudantes.
- Figura 13: Encontro online para diálogo com os estudantes sobre os conceitos de Paisagem, Ambiente, Natureza, Cultura e Lugar.
- Figura 14: Encontro online para diálogo com os estudantes sobre os conceitos de Paisagem, Ambiente, Natureza, Cultura e Lugar.
- Figura 15: Padlet sobre o Largo da Gente Sergipana.
- Figura 16: Deslocamento de estudantes do colégio para o Largo da Gente Sergipana.
- Figura 17: Visita dos estudantes ao Largo da Gente Sergipana.
- Figura 18: Sala de aula da turma 1º C.
- Figura 19: Construção dos mapas mentais pelos estudantes.
- Figura 20: Mapa Mental 1.
- Figura 21: Mapa Mental 2.
- Figura 22: Mapa Mental 3.
- Figura 23: Mapa Mental 4.
- Figura 24: Mapa Mental 5.
- Figura 25: Mapa Mental 6.
- Figura 26: Mapa Mental 7.
- Figura 27: Mapa Mental 8.
- Figura 28: Mapa Mental 9.
- Figura 29: Mapa Mental 10.
- Figura 30: Capa do documentário.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 01: Principais autores e contribuições utilizados na pesquisa.
- Quadro 02: Esculturas representadas no Largo da Gente Sergipana.
- Quadro 03: Concepção de estudantes sobre Paisagem, Ambiente, Natureza, Cultura e Lugar.
- Quadro 04: Percepção de estudantes sobre a construção do LGS no Rio Sergipe.
- Quadro 05: Percepção de estudantes sobre as condições físicas do Rio Sergipe.
- Quadro 06. Elementos presentes nos Mapas Mentais feitos pelos estudantes.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1 – PILARES DO ESTUDO: A PAISAGEM CULTURAL E O LUGAR ENQUANTO REPRESENTAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS.....	20
1.1. Abordagem teórica: Paisagem, Cultura e Representações no estudo do lugar.....	21
1.2. Lugar de memória e identidade no processo de ensino e aprendizagem das Ciências Ambientais.....	22
1.3. O estudo da paisagem no contexto escolar.....	25
1.4. Percepção Ambiental e as representações socioambientais do/no lugar: um olhar para o espaço urbano	27
CAPÍTULO 2 – O DESVELAR METODOLÓGICO.....	31
2.1. Área da pesquisa: da escola ao monumento arquitetônico Largo da Gente Sergipana no Rio Sergipe.....	32
2.2. Os sujeitos da pesquisa.....	37
2.3. Método e técnicas da pesquisa.....	37
2.4. Procedimentos Metodológicos delineados para a pesquisa.....	38
2.4.1. Momento I: Levantamento bibliográfico e documental.....	38
2.4.2. Momento II: Apresentação do projeto na escola.....	39
2.4.3. Momento III: Apresentação e diálogo sobre o projeto com os estudantes.....	40
2.4.4. Momento IV: Dialogando com os estudantes sobre suas concepções de Paisagem, Ambiente, Natureza, Cultura e Lugar.....	41
2.4.5. Momento V: Entrevistas.....	42
2.4.6. Momento VI: Atividades pedagógicas: aprofundando os conhecimentos sobre o Largo da Gente Sergipana.....	43
2.4.7. Momento VII: Construção dos materiais didáticos: E-book e documentário.....	45
2.4.8. Momento VIII: Organização, tabulação, análise e interpretação das informações para a dissertação.....	46
CAPÍTULO 3 – AS REPRESENTAÇÕES E PERCEPÇÕES DO LARGO DA GENTE SERGIPANA SOBRE AS ÁGUAS DO RIO SERGIPE.....	48

3.1. O Largo da Gente Sergipana: lugar de representação da cultura sergipana.....	49
3.2. Esculturas do Largo da Gente Sergipana.....	50
3.3. Concepções de Paisagem, Ambiente, Natureza, Cultura e Lugar a partir dos conhecimentos dos estudantes.....	58
3.4. O olhar de discentes sobre as esculturas presentes no Largo da Gente Sergipana: lugar de representação cultural, socioambiental e simbólica.....	68
Ampliando os conhecimentos sobre Largo da Gente Sergipana a partir da visita ao monumento.....	68
3.5. As percepções dos estudantes sobre a simbiose entre o monumento arquitetônico e o Rio Sergipe.....	74
3.6. A construção de material paradidático como ferramenta na inclusão de temáticas locais no ensino e aprendizagem das Ciências Ambientais.....	88
E-book “As aventuras de Sergi e Pê em: O ambiente do Rio Sergipe e Largo da Gente Sergipana.....	88
Documentário “Percepções do ambiente: O Rio Sergipe e o Largo da Gente Sergipana”.....	119
CONSIDERAÇÕES FINAIS: POR OUTRAS PERCEPÇÕES.....	120
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	124
APÊNDICES.....	127
ANEXO.....	147

INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

A dinâmica da vida humana é complexa e entender que a humanidade compõe juntamente com outros seres este planeta, que não é somente universal, mas também pluriversal (NOGUEIRA, 2012), é fundamental. Assim, pode-se enxergar quão importante é a nossa atuação interligada com os diversos elementos e organismos presentes nos ambientes. Mediante essa interação, impactos de amplitudes distintas são causados nos ambientes, podendo ser de dimensão física ou simbólica.

No decorrer da evolução humana e do avanço das técnicas para apropriação dos recursos naturais, os seres humanos foram desenvolvendo formas distintas de relacionamento com os ambientes, de acordo com suas características culturais. Nesse contexto, Krenak (2019) suscita o despertar para a percepção da relação desarmoniosa entre sociedade-natureza, quando afirma:

Como justificar que somos uma humanidade se mais de 70% estão totalmente alienados do mínimo exercício de ser? [...] Essas pessoas foram arrancadas de seus coletivos, de seus lugares de origem, e jogadas nesse liquidificador chamado humanidade. Se as pessoas não tiverem vínculos profundos com sua memória ancestral, com as referências que dão sustentação a uma identidade, vão ficar loucas neste mundo maluco que compartilhamos (KRENAK, 2019, p. 9).

Nesse sentido, ao passo que a humanidade evoluiu, diversas foram as alterações causadas nas paisagens, inclusive no espaço urbano, sendo muitas dessas transformações de graves impactos para o ambiente. A concentração populacional desordenada nas cidades (sem estrutura adequada de uso e ocupação dos solos), as instalações industriais em áreas periféricas e as precárias infraestruturas de saneamento básico propiciam a poluição hídrica e tantas outras transformações na paisagem. Neste sentido, intensas modificações nos moldes de trabalho e produção, ocasionaram uma acelerada utilização dos recursos naturais, causando aumento dos movimentos migratórios, diaspóricos (HALL, 2003) e reestruturação das paisagens mediante a ocupação dos lugares por diferentes tipos de pessoas e interesses.

Nesse contexto, para dar subsídio teórico ao trabalho, a pesquisa versará sobre a percepção ambiental (TUAN, 2012; OLIVEIRA, 2017), paisagem (BERQUE, 2012; ROSENDAHL E CORRÊA, 2014), lugar (TUAN, 2013; OLIVEIRA, 2014), representações (GIL FILHO, 2005) e cultura (CLAVAL, 2004). Estes fundamentos possibilitarão o entendimento necessário tanto para os sujeitos envolvidos no trabalho, quanto para resultados mais significativos da pesquisa.

Diante disso, entende-se que a paisagem se revela como moldura da dinâmica ambiental, constituída por intermédio das relações culturais desenvolvidas pelas sociedades. Nessa sincronia, a paisagem cultural¹ é manifestada (SAUER, 2004), despertando a percepção do movimento tempo em espaço, que se dá no lugar, sendo este individual, só possuindo significado havendo pertencimento (OLIVEIRA, 2014; TUAN, 2013). Contudo, os lugares que integram as paisagens são permeados de símbolos em espaços culturais, compondo os Geossímbolos².

Neste segmento, a percepção ambiental é um campo de estudo capaz de revelar a multiplicidade de olhares e interpretações dos sujeitos e indivíduos na sua relação com o ambiente. Esses estudos contemplam as diferentes formas e sentidos pelos quais os sujeitos experienciam o ambiente, com destaque para visão, tato, olfato, paladar e audição, que permitem a contemplação das paisagens que conformam os ambientes e os respectivos territórios, em suas formas, cores, aromas, ruídos e sabores (TUAN, 2012).

As paisagens que envolvem os lugares são carregadas de sentidos e significados, que se expressam na materialização dos elementos que compõem os ambientes. Nesse contexto, o Largo da Gente Sergipana (LGS)³ é uma paisagem repleta de sentidos e significados característicos das culturas populares do estado de Sergipe.

O LGS é um monumento arquitetônico, composto por nove esculturas que representam festas e folguedos sergipanos, a saber: Lambe-Sujo e Caboclinhos; Bacamarteiros; Cacumbi; Parafusos; Barco de Fogo; Boi do Reisado; Chegança; São Gonçalo; e Taieiras. Esse monumento, construído sobre as águas do Rio Sergipe, configura-se num espaço público turístico aberto a visitas gratuitas e possibilita estudos.

Esse monumento é permeado por símbolos de dimensões objetivas e subjetivas, materializadas estruturalmente sobre o Rio Sergipe, que por sua vez é palco de intervenções urbanas ligadas ao turismo, mobilidade urbana, saneamento básico e atividades extrativistas, gerando uma fragilidade na dinâmica hídrica devido à poluição das suas águas, sendo imprescindível a sensibilização para a tomada de atitudes em relação à conservação desse rio.

Nesta perspectiva, este estudo visa corroborar com a manutenção da paisagem cultural – de forma conservada – do Rio Sergipe, unido ao LGS, por intermédio da construção de materiais paradidáticos para serem utilizados em espaços educacionais formais e não formais, no intuito de propagar o conhecimento interdisciplinar das Ciências Ambientais, para que os

¹ Conceito utilizado neste trabalho, de acordo com SAUER, 2004.

² De acordo com Bonnemaïson, 2002.

³ A partir deste escrito, será utilizada a sigla LGS para corresponder ao nome Largo da Gente Sergipana.

sujeitos percebam o ambiente ao seu redor. A proposta em tela justifica-se em virtude da deficiência de materiais paradidáticos nas escolas que abordem as questões locais, de cunho ambiental e cultural, sendo a percepção ambiental uma forte aliada nesse processo, tendo em vista que os conteúdos dos livros didáticos abordam uma escala global.

Assim, compreender a percepção ambiental dos sujeitos interligada ao Rio Sergipe é fator primordial deste estudo, haja vista que as interpretações do monumento possuem potenciais didático-pedagógicos devido à importância de compreender a realidade local. Diante o exposto, o estudo envolveu estudantes do 1º ano “C” do Ensino Médio do Colégio Estadual Tobias Barreto, localizado no município de Aracaju/Sergipe.

Em virtude da escola estar localizada num bairro central da cidade de Aracaju, diversas áreas e monumentos turísticos estão no seu entorno, desde museus, feiras, centro cultural, mercados e igrejas a esculturas de pequeno e grande porte. Essa ocupação histórica e artística da área exala memórias e possibilidades de aprendizado sobre a cultura regional e ultrapassam a materialização composta nas paisagens e nos livros didáticos.

Porém, esses elementos supracitados são materializados no relevo que molda a superfície e interliga terra e água, pois nas proximidades da escola está o Rio Sergipe que é composto por simbologias regionais materializadas sobre as suas águas, que o configuram numa paisagem cultural de singular relevância para o estudo do lugar. Devido à dinâmica intensa nas suas margens, o Rio Sergipe sofre com os problemas ambientais como resultado da ação antrópica. Assim, entendê-lo como um organismo vivo, essencial para a melhoria da condição climática local e propícia vida aquática e humana, remete à necessidade da sensibilização dos sujeitos para a sua conservação.

Nesse sentido, possibilitar-se-á aos discentes, através das temáticas apresentadas a eles ao longo do trabalho, abordagens socioambientais e culturais que refletem a paisagem, o ambiente e a cultura a partir do estudo da interação da sociedade e da natureza, numa relação local/global.

Buscar-se-á por meio de práticas metodológicas relacionadas à pesquisa-ação (TRIPP, 2005) dinamizar a interação entre as/os participantes, a fim de despertar interesse no que se está aprendendo ou mesmo (re)conhecendo⁴. Desse modo, possibilitando que a aprendizagem não perpassasse pelo engessamento do ensino disciplinar, mas sim a partir da interdisciplinaridade,

⁴ Utiliza-se o prefixo “re” por entendermos que a escola não é o único local de troca de conhecimentos, mas sim um suporte para tal fim. Visto que o estudo versa sobre questões culturais – e estas compõem a sociedade – podendo haver algum/a estudante que já conheça sobre as manifestações presentes no LGS.

integrando teoria, prática e diálogo de saberes (LEFF, 2009), para alcançar resultados significativos para a formação crítica dos⁵ estudantes envolvidos neste trabalho.

No aspecto teórico-metodológico, à luz da fenomenologia da percepção (MERLEAU PONTY, 2018), esse estudo contribui com as produções sobre percepção ambiental – que é um campo científico bastante ascendente e efetivo, sobretudo diante de tantas alterações na paisagem que aceleram de forma significativa a noção do vivido e percebido das sociedades – sobre os estudos culturais e, especialmente, colabora com a propagação de conteúdo sobre a riqueza cultural/ambiental sergipana.

Isto posto, com a experiência de estágio no Museu da Gente Sergipana Governador Marcelo Déda (MGS)⁶, entre os anos de 2016 a 2018 – museu localizado na Avenida Ivo do Prado, próximo às margens do Rio Sergipe, no município de Aracaju –, conhecer a diversidade ambiental e as culturas populares sergipanas tornou-se cada vez mais necessário e empolgante. A cada novo grupo de visitantes – ou espontâneos – do MGS, eram novos questionamentos e inquietações – tanto de grupos de escolas, quanto de turistas –, sobretudo no tocante ao que percebiam em relação às paisagens sergipanas.

Esta foi uma situação que se tornou recorrente com a construção do LGS, pois foi construído em frente ao MGS – sendo o primeiro um anexo do segundo –, sobre as águas do Rio Sergipe, modificando o ambiente e atraindo novos olhares e possibilidades de usos e sentidos decorrentes das alterações ocorridas.

Já enquanto docente do ensino básico, da disciplina de Geografia, mediante as atividades desenvolvidas em sala de aula e debates referentes à relação sociedade e natureza, bem como cultura-ambiente, foi percebida nos estudantes uma ausência significativa no que diz respeito ao conhecimento da própria cultura e do ambiente no qual estamos inseridos, bem como a tímida percepção da paisagem enquanto parte integrante do espaço vivido. Sabendo-se que as esculturas representadas no LGS ultrapassam as representações materiais da cultura sergipana, haja vista a dimensão simbólica que elas suscitam, através das suas formas, cores e significados, atrelados à paisagem do Rio Sergipe, tornou-se uma inquietação buscar compreender com mais proximidade sobre a percepção ambiental.

Diante da problemática identificada com a ausência da percepção dos estudantes, relacionada aos aspectos ambientais que envolvem a cultura, o trabalho terá sua gênese ancorada em três principais questões norteadoras:

⁵ O artigo “o” será utilizado neste trabalho para referir-se tanto ao gênero masculino quanto ao feminino, para dinamizar a leitura, devido à utilização do gênero neutro na escrita ainda não estar oficialmente regulamentado.

⁶ A partir deste escrito, será utilizada a sigla MGS para corresponder ao nome Museu da Gente Sergipana.

I. Como os estudantes do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Tobias Barreto percebem e representam o ambiente do Largo da Gente Sergipana e suas relações socioambientais com as águas do Rio Sergipe?

II. Quais as percepções dos estudantes acerca das relações existentes entre as manifestações culturais, representadas nas esculturas do Largo da Gente Sergipana, e os ambientes de suas respectivas localidades?

III. Quais produtos didático-pedagógicos podem contribuir para a valorização da paisagem cultural e socioambiental do Rio Sergipe, bem como estimular a sua conservação em Aracaju?

Nesta perspectiva, o estudo relaciona-se com aspectos de categorias culturais, ambientais e paisagísticas, tendo como objetivo geral analisar as representações culturais na paisagem do Largo da Gente Sergipana, arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe, em Aracaju, a partir da percepção dos estudantes envolvidos na pesquisa. Para tanto, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar as representações culturais do Largo da Gente Sergipana, arquitetado no Rio Sergipe, a partir da percepção de estudantes do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Tobias Barreto em Aracaju;

2. Investigar as percepções dos estudantes acerca das relações existentes entre as manifestações culturais representadas nas esculturas do Largo da Gente Sergipana e os ambientes de suas respectivas localidades;

3. Produzir um E-book e um documentário sobre a paisagem cultural e socioambiental do Largo da Gente Sergipana arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe.

Mediante os objetivos elencados, este trabalho está estruturado em três capítulos, sendo o Capítulo 1 intitulado “Pilares do estudo: a paisagem cultural e o lugar enquanto representações socioambientais”, priorizando diálogos teóricos sobre paisagem, cultura, representações, bem como o lugar de memória, na perspectiva de compreender o espaço turístico abordado neste trabalho como espaço que desperta as subjetividades dos sujeitos e propicia reflexões e análises relacionadas à educação e ao ambiente. Também aborda as representações socioambientais no espaço urbano, suscitadas a partir da percepção ambiental.

O Capítulo 2 apresenta os percursos metodológicos da pesquisa, a saber: o método e as técnicas de abordagem; a caracterização dos sujeitos da pesquisa; e as etapas de trabalho, denominadas de “momentos”, juntamente com as atividades pedagógicas a serem realizadas.

Para complementar os procedimentos metodológicos, o Capítulo 3, intitulado “As representações e percepções do Largo da Gente Sergipana sobre as águas do Rio Sergipe”, traz

a caracterização do Largo da Gente Sergipana, bem como o desenvolvimento das atividades feitas com os estudantes envolvidos no estudo atrelado aos resultados decorrentes da pesquisa com a turma.

Contudo, destacam-se as considerações finais, a fim de desenvolver diálogo e análise sobre o percurso e completude do estudo, a partir dos objetivos e procedimentos metodológicos delineados. Na sequência, estão: as referências, que contribuíram para a construção e entendimento do trabalho, os apêndices e o anexo.

CAPÍTULO 1

PILARES DO ESTUDO: A PAISAGEM CULTURAL E O LUGAR ENQUANTO REPRESENTAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS



1.1. Abordagem Teórica: Paisagem, Cultura e Representações no Estudo do Lugar

A paisagem resulta da interface entre os seres humanos e a natureza. A forma diversa de ocupação, existência e transformação dos lugares se manifesta na relação sociedade e natureza, bem como Claval (2004) afirma que as atividades humanas “[...] e suas obras na superfície da Terra são muito fascinantes [...]”, haja vista as construções de monumentos históricos/culturais, que são palco das “[...] expressões, manifestações ou práticas culturais [...] frutos de um processo de longo ou médio prazo, que se materializam em produtos materiais, práticas gestuais ou linguajares [...]” (VARGAS, 2011, p. 102) e da transformação de lugares inóspitos em passíveis de habitação e sobrevivência.

Neste sentido, variadas formas de uso das paisagens foram sendo repensadas e ressignificadas conforme a expansão das áreas urbanas, juntamente com a necessidade de novos espaços para as práticas culturais e suas manifestações. Esses espaços configuram-se de modo heterogêneo mediante os grupos sociais que o habitam, formando um mosaico na paisagem urbana. Claval (2004) afirma que:

Uma cidade se apresenta como um conjunto construído, estruturado por artérias que lhe asseguram a circulação. Os tipos de edificações variam de um bairro para outro [...] A descrição de paisagens urbanas tais como as descobrimos percorrendo a cidade dá ideia das etapas de sua evolução [...] (CLAVAL, 2004, p. 34).

As construções no espaço urbano mostram as suas influências artísticas e disponibiliza suas áreas de utilidade, sendo possível analisar através da sua paisagem as possibilidades de uso para além do convencional. Refere-se, neste aspecto, às áreas disponíveis para produção e reprodução cultural, desde espaços privados a, principalmente, espaços públicos.

Neste sentido, pode-se inferir que, as representações geradas pela paisagem, não são pré-determinadas, mas sim, fazem parte da interpretação que os sujeitos desenvolvem e dão sentidos e significações a ela. A representação é mediada pela linguagem e “é expressão concreta, quer por manifestação, quer por emanção de uma vontade incontida do aqui e agora, e não admite redução a nenhuma outra forma semelhante [...]” (GIL FILHO, 2005, p. 53). O que está materializado não é apenas condicionante representativo, mas também se relaciona com os diversos aspectos imateriais. Caetano e Bezzi (2011, p. 460) afirmam que:

A representatividade cultural da paisagem não se refere, apenas, aos aspectos materializados, mas a tudo que faz parte dela, sejam os aromas, sons, as pessoas, animais e objetos que “preenchem” essa paisagem de vida, cores e peculiaridades.

Logo, entende-se que a percepção da paisagem se revela mediante as relações materiais e imateriais que se desenvolveram antes e durante a sua construção e manutenção. Com esse jogo de relações e composições, se desenvolve a construção de relações de reconhecimento, pertencimento ou mesmo distanciamento. Assim, por comporem de forma visível a cultura das sociedades, as paisagens são carregadas de signos, que são criados para dar “significação” ao sistema social (DUCAN, 2004).

Atualmente, pode-se observar cada vez mais a multiplicidade de signos que compõem as paisagens dos espaços culturais, com as inovações arquitetônicas expostas nas cidades, que expressam através das suas formas e cores simbologias regionais e locais. Bonnemaïson (2002, p.111) enfatiza que “[...] o espaço cultural é um espaço geossimbólico, carregado de afetividade e significações: em sua expressão mais forte, torna-se território-santuário, isto é, um espaço de comunhão com um conjunto de signos e valores [...]”. Traços e elementos representam as características de modo de vida da população, principalmente os elementos culturais mais representativos (havendo em algumas situações sobreposição ou não de um elemento em detrimento de outro) da cidade, do município ou mesmo do estado.

Uma relação harmoniosa entre o uso dos lugares e uma manutenção equilibrada das suas paisagens originais são questões profundamente significativas para conservação dos ambientes e da cultura. Nesse sentido, a Paisagem Cultural revela o quão é importante essa relação. Sauer afirma que:

A paisagem cultural é modelada a partir de uma paisagem natural por um grupo cultural. A cultura é o agente, a área natural é o meio, a paisagem cultural, o resultado. [...] A paisagem natural é evidentemente de fundamental importância, pois ela fornece os materiais com os quais a paisagem cultural é formada (SAUER, 1998, p. 59).

Neste sentido, fica evidente a relação entre paisagem natural e cultural. Uma relação mútua, mas que para a segunda existir, faz-se necessário a primeira. Isto posto, convém tomar nota e refletir sobre essa relação à luz do contexto deste trabalho, pois a relação entre o Rio Sergipe e o Largo da Gente Sergipana está entrelaçada nessas (re)configurações de paisagens para além do que os olhos enxergam.

O Rio Sergipe, no perímetro urbano de Aracaju, compõe usos variados, desde práticas extrativistas, até atividades turísticas. Suas águas são cenários para atividades cotidianas e eventuais, bem como molduras para os elementos estáticos presentes em suas margens. Um desses elementos é o Largo da Gente Sergipana, que, ao estar ancorado nas águas do Rio Sergipe, constitui uma intrínseca ligação, sendo de suma importância a conservação do rio.

O IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional –, no ano de 2009, lançou uma chancela da Paisagem Cultural Brasileira, com a Portaria de nº 127/2009, definindo-a como “uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores” (IPHAN, 2009, p.13). É importante mencionar que o Art. 2 desta Portaria prevê que:

A chancela da Paisagem Cultural Brasileira tem por finalidade atender ao interesse público e contribuir para a preservação do patrimônio cultural, complementando e integrando os instrumentos de promoção e proteção existentes, nos termos preconizados na Constituição Federal (IPHAN, 2009).

Nesse contexto, pode-se destacar a paisagem cultural do Rio Sergipe, que, embora ainda não seja reconhecida como patrimônio cultural pelo IPHAN, é de singular relevância para o estado, haja vista os múltiplos usos culturais, os símbolos e os sentidos/significados que são atribuídos aos elementos que o complementam.

Essa paisagem relaciona-se com as subjetividades dos sujeitos, de modo a despertar e criar novas memórias e sensações de outrora e a escola é um espaço de grande importância para o desenvolvimento dessa sensibilidade. Nesse viés, através de diálogos e estudos sobre a relação sociedade e natureza, de modo sistêmico, é possível uma maior aproximação entre sujeito e ambiente.

1.2. Lugar de memória e identidade no estudo das Ciências Ambientais

Os lugares constituem relações profundas com as paisagens. São por muitas vezes indissociáveis, devido à ligação geográfica, geomorfológica (tendo em vista a ocupação física de uma área por um grupo de pessoas ou mesmo por elementos culturais em forma de edificações) e simbolicamente, sendo esta última intimamente relacionada com a memória dos sujeitos. Nesse sentido, a dimensão simbólica determina as paisagens e, conseqüentemente, o lugar, conforme menciona Costa (2008, p. 150):

A relação entre paisagem e memória, está assentada na geografia da percepção, na existência de um conjunto de signos que estruturam a paisagem segundo o próprio sujeito e refletindo uma composição mental resultante de uma seleção plena de subjetividade a partir da informação emitida por seu entorno.

As formas com as quais as paisagens compõem os lugares tonificam suas expressões, despertando nos sujeitos lembranças de experiências, contatos materiais e imateriais, a partir de elementos presentes no visível da paisagem em contato no momento. O imaginário é

estimulado, proporcionando uma experiência distinta, quanto à decodificação, entre os sujeitos que experienciam a paisagem. Costa (2008, p. 151) também enfatiza que a “[...] relação entre o indivíduo e a paisagem é, portanto, mediatizada por uma rede simbólica cuja materialidade traz também o imaterial, algo visível que mostra o invisível, um gesto que significa um valor”, logo fica evidenciada a pluralidade da percepção.

Oliveira (2017, p. 99) destaca que “o lugar possui identidade, podendo ser resumido em três atributos: traços físicos, funções observáveis e significados ou símbolos”. Sendo assim, espaços como o LGS contemplam estes três atributos, haja vista constituir um espaço turístico composto pelas esculturas com traços que referenciam personalidades sergipanas e figurinos das manifestações culturais. Ademais, contemplam as funções observáveis, pois as esculturas representam danças e folguedos que estão espalhados pelo estado de Sergipe e também expressam significados/símbolos das culturas populares sergipanas. Nesse viés, Tuan afirma que:

[...] As esculturas têm o poder de criar uma sensação de lugar pela sua própria presença física. [...] O ser humano pode dirigir um mundo porque tem sentimentos e intenções. [...] Uma peça de escultura parece encarnar a humanidade e ser o centro de seu próprio mundo. Apesar de uma estátua ser um objeto em nosso campo de percepção, parece criar seu próprio espaço (TUAN, 2013, p. 200).

Nesta perspectiva, as obras artísticas expostas podem despertar a sensação de proximidade dos elementos que estão sendo observados, com as vivências e experiências das pessoas que já tiveram contato, em algum momento, com os folguedos e danças representadas naquele espaço. Para muitos, traz lembranças de outrora. Marandola Jr. (2014, p. 229) afirma que nesses espaços “[...] o tempo é vivido como memória, e por isso memória e identidade adensam o lugar. A memória é a experiência vivida que o significa, definindo-o enquanto tal”. Desta maneira, as paisagens influenciam na relação de pertencimento dos sujeitos com os seus espaços, tornando-os lugares. Goya afirma que:

[...] a paisagem [...] também influencia o cidadão diferentemente. Mas de qualquer forma, parece existir uma imagem comum entre indivíduos de um mesmo grupo, e é esta imagem comum que nos interessa preservar, resgatando-a de nossa memória e de gerações anteriores, como um instrumento de identificação, de ligação, entre os cidadãos e sua cidade, pois é justamente esta que faz com que a cidade assuma uma conotação de LUGAR para seus moradores (GOYA, 1982, p. 3).

Logo, por mais que existam diferentes formas de vivenciar e perceber a paisagem, esta só será percebida sem predestinação se de algum modo houver o sentimento de reconhecimento

memorial, que despertará lembranças de momentos significativos na vida dos sujeitos. Lugares como “museus, festas, santuários, paisagens, ambientes naturais dentre outros são marcos testemunhais e balizas identitárias donde os grupos se reconhecem e se afirmam. São lugares símbolos (materiais e imateriais) [...]” (CORRÊA, 2013, p. 35) que não impõem seu reconhecimento, mas são reconhecidos e valorados (em sua maioria, subjetivamente) pelos sujeitos locais.

Neste sentido, os espaços escolares são grandes portas para abertura de diálogos em relação às diferentes percepções da paisagem circundante. Um espaço de pluralidade de perspectivas, em que é possível pôr o debate em prática com ações envolvendo o público escolar.

1.3. O estudo da paisagem no contexto escolar

O espaço escolar é compreendido, na perspectiva de Tuan (2013) e Oliveira (2014), como o lugar onde passamos boa parte da nossa vida e onde desenvolvemos nossa relação mais próxima com as pessoas e com os ambientes. Trata-se do lugar de descobertas, desenvolvimento cognitivo e motor, parcerias, aprendizados e dentre outros tantos bons acontecimentos, mas também é um espaço de repulsa para alguns, muitas vezes desenvolvendo o sentimento topofóbico (TUAN, 2012).

Neste sentido, a escola precisa ser um lugar que desperte o que de melhor o ser humano possa começar a mostrar, considerando as experiências e realidades dos estudantes. Entretanto, é fundamental que as práticas pedagógicas estejam voltadas para estimular o protagonismo dos estudantes, de forma que possam compreender a relação local/global relacionada aos conteúdos curriculares de forma holística. Para tanto, são fundamentais abordagens interdisciplinares no contexto escolar que coloquem os sujeitos como protagonistas das ações, pois possibilitam o desenvolvimento humano e a ampliação da consciência ambiental a partir do conhecimento dos problemas socioambientais que interferem em seus ambientes locais. Fazenda (2008, p. 21) reforça que a interdisciplinaridade escolar se utiliza das “[...] noções, finalidades habilidades e técnicas [que] visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração”.

No tocante aos conteúdos contidos nos livros didáticos, é notório que priorizam as escalas regional, nacional e global. Porém, como forma de complementação desses conteúdos, a fim de contribuir para análises numa escala local, este estudo tem o propósito de possibilitar

aos estudantes corroborar com questões que estão a sua volta, para leitura e análises das paisagens que os cercam.

Sobre a perspectiva da análise local/global, Morin chama a atenção, ressaltando que:

O global é mais que o contexto, é o conjunto das diversas partes ligadas a ele de modo inter-retroativo ou organizacional. Dessa maneira, uma sociedade é mais que um contexto: é o todo organizador de que fazemos parte. O planeta Terra é mais do que um contexto: é o todo ao mesmo tempo organizador e desorganizador de que fazemos parte. O todo tem qualidades ou propriedades que não são encontradas nas partes, se estas estiverem isoladas umas das outras, e certas qualidades ou propriedades das partes podem ser inibidas pelas restrições provenientes do todo. (MORIN, 2000, p. 37)

Nesta perspectiva, a compreensão dos aspectos globais não pode ser analisada isoladamente, a exemplo da forma estrutural da cidade, dos recursos hídricos, da conservação dos recursos naturais, das formações culturais da sociedade dentre outros temas. Sendo assim, é fundamental conhecer e compreender as questões que estão ao redor dos sujeitos, para que percebam as influências que são geradas a partir da relação entre as escalas geográficas. Do mesmo modo, a fragmentação do conteúdo curricular precisa ser superada com vistas para a interdisciplinaridade.

Nesse bojo, a percepção ambiental tende a auxiliar as reflexões, ações e análises dos sujeitos para com a paisagem. A partir dessa relação, numa perspectiva socioambiental e cultural, será possível possibilitar o desenvolvimento de uma consciência ambiental. Sobre essa consciência, Penteado afirma que:

A escola é, sem sombra de dúvida, o local ideal para se promover este processo. As disciplinas escolares são os recursos didáticos através dos quais os conhecimentos científicos de que a sociedade já dispõe são colocados ao alcance dos alunos. As aulas são o espaço ideal de trabalho com os conhecimentos e onde se desencadeiam experiências e vivências formadoras de consciências mais vigorosas porque alimentadas no saber (PENTEADO, 2003, p. 16).

Assim, os conhecimentos obtidos nas disciplinas precisam dialogar com a realidade em que os estudantes estão inseridos, e essa possibilidade está relacionada nesta pesquisa com as questões socioambientais e culturais numa escala local. Assim, no estudo, os sujeitos poderão desenvolver um olhar mais aguçado – a partir da percepção aliada à educação ambiental – em relação à paisagem do entorno escolar, bem como do seu ambiente de moradia, associando com outras escalas de análises.

No contexto da pesquisa, a paisagem cultural do Rio Sergipe e do LGS é uma importante aliada no estudo dessa relação, de modo que se busca desenvolver a reflexão entre o espaço escolar e os ambientes do seu entorno, sendo muito valiosa para a construção do conhecimento.

1.4. Percepção Ambiental e as representações socioambientais no espaço urbano

Os estudos sobre percepção ambiental têm sua gênese na Psicologia, entre as décadas de 1960 e 1970, principalmente com os princípios da *Gestalt*⁷ (MARIN, 2008), que se interliga com a fenomenologia, com maior afinco, a Fenomenologia da Percepção (MERLEAU-PONTY, 2018). A década de 1970 foi o período em que se ampliaram as pesquisas, sobretudo no Brasil com Del rio e Oliveira (1999).

Compreender a dinâmica na qual os sujeitos estão envolvidos, nos mais diversos ambientes⁸ é de suma importância, tendo em vista que “[...] os sujeitos humanos percebem o ambiente do qual, ao mesmo tempo em que são parte ativa, são por ele constituídos” (CARVALHO; STEIL, 2013, p.60). O estudo da percepção ambiental é fundamental à compreensão das relações entre os sujeitos e o ambiente, suas acepções, o modo como a paisagem é percebida e interpretada de acordo com as concepções de quem a observa (FERNANDES, 2004). É uma ligação profunda com o universo subjetivo dos sujeitos, tendo em vista que:

No universo subjetivo estão incluídos os sentimentos em relação às paisagens, ou seja, afetividades, vivências, experiências, valores, a cultura simbólica, as representações, identidades e territorialidades, que, segundo o tipo de experiência com a Natureza, ou percepção, reflete diferentes sentimentos e comportamentos em relação a ela [...] (RISSO, 2007, p. 72).

Nesse contexto, inúmeras são as representações socioambientais⁹ da superfície terrestre, que possui uma diversidade de formas, símbolos e movimentações, compondo a paisagem física da Terra, ou seja, seus elementos materiais visíveis. As pessoas percebem e compreendem a paisagem de forma bastante diversificada e singular, e isso se expressa na relação que os indivíduos possuem com ambiente em seu entorno.

⁷ Que observa/estuda o comportamento perceptivo das pessoas.

⁸ O conceito de Ambiente destacado por Mendonça (2001, p. 118) está associado aos “[...] graves problemas derivados da interação entre a sociedade e a natureza, às relações homem–meio, homem–natureza, físico–humano [...]”.

⁹ O termo “sócio” aparece, então, atrelado ao termo “ambiental” para enfatizar o necessário envolvimento da sociedade enquanto sujeito, elemento, parte fundamental dos processos relativos à problemática ambiental contemporânea (MENDONÇA, 2001, p. 117).

Desse modo, a paisagem é a expressão direta que representa as diversas simbologias, em nível mais concreto dos elementos representativos que as caracterizam, e se destacam de forma aparente. Trata-se de códigos que “podem ser interpretados através de seus símbolos visíveis, não-visíveis e sensíveis” (GUIMARÃES, 2009, p. 281). Assim, o contínuo relacionamento dos sujeitos com as paisagens, atrelado às características culturais dos grupos sociais, desenvolve uma perspectiva de valoração e proximidade com as representações no território.

A homogeneidade aparente da forma de cognição humana, consideravelmente condicionada pelos padrões culturais hegemônicos, busca tornar as sociedades cada vez mais padronizadas. Direciona os sujeitos a uma condição única de existência e coexistência, principalmente nos modelos de organização dos espaços sociais, onde os ambientes tornam-se cada vez mais similares. Contudo, mesmo pertencentes a uma mesma espécie (seres humanos), compartilhando esses espaços e possuindo órgãos similares, cada sujeito tem uma forma única de perceber o ambiente.

Os cinco sentidos presentes nos seres humanos os tornam biologicamente semelhantes, mas as experiências de vida, enquanto seres que habitam territórios geograficamente distintos e com vivências distintas, os tornam cognitivamente diferentes, consequentemente acarretando uma percepção das paisagens de formas variadas. Nas análises de Tuan (2012), a visão é o sentido mais valioso para os seres humanos. A partir dela, a percepção pode ser significada e externalizada.

Embora todos os sentidos humanos estejam interligados, possuem significados díspares, o que proporciona experiências individuais. Haja vista que a paisagem visível, composta pelos distintos objetos, mesmo que não tenha odor, pode estimular uma lembrança que refletirá na imaginação de outro ambiente vivenciado em que cognitivamente foi marcante o odor e logo a paisagem visível do momento, que não exala cheiro, poderá despertar o estímulo do olfato devido à lembrança da experiência de outrora, noutra localidade.

Essas experiências são ligadas às imagens que despertam a atenção humana. Gomes (2013) afirma que as imagens despertam a atenção, sendo umas mais perceptivas que outras, tornando visíveis o que o olhar do sujeito cede atenção e invisíveis o que está ao redor, que não concebemos como integrantes do que observamos.

O ato de ver o objeto¹⁰ em si é composto por uma gama de outros objetos que estão no verso do elemento que se observa. Esse verso é o plano de fundo do objeto em questão e que propicia as interpretações e sentimentos, haja vista que as faces do objeto são vistas e percebidas de formas heterogêneas, pois expressam significados e sentidos individuais para os sujeitos que as veem (MERLEAU-PONTY, 2018).

Mediante essa relação de conhecimentos sobre a percepção ambiental, Tuan (2012, p. 139) afirma que “a apreciação da paisagem é mais pessoal e duradoura quando está mesclada com lembranças de incidentes humanos. Também perdura além do efêmero quando se combina o prazer estético com a curiosidade científica”, ou seja, essa externalização do saber sobre a paisagem que se observa será mais minuciosa e detalhada a partir dos indivíduos que a percebem não só como imagem ou símbolo, mas como uma representação que proporciona beleza visível e conteúdo, suscitando o descobrimento da historicidade por trás da imagem.

A simbiose entre paisagem e humano gera uma configuração de símbolos e signos que são identificáveis pelos sujeitos e que interligam os territórios envolvendo suas características singulares, configurando as diversas paisagens em significados elementares na formação da sociedade em seu entorno. Essa configuração também é resultado da formação cultural local, que por conseguinte influencia na utilização, ocupação e percepção da paisagem. Para Oliveira,

a percepção deve ser encarada como uma fase da ação exercida pelo sujeito sobre os objetos, pois as atividades não se apresentam como simples justaposições, mas como um encadeamento, em que umas estão ligadas às outras (OLIVEIRA, 2017, p. 111).

Logo, não existe um modelo pré-concebido de como se deve observar e perceber a paisagem; as formas são inúmeras e suscitam múltiplas interpretações. Nenhum ser vivo sente o que está ao seu redor da mesma forma. Nossos corpos e formas de vida são diferentes, mesmo os que são da mesma espécie. O ato de perceber é subjetivo e individual, ainda que em situações onde a coletividade exerce uma condição *sine qua non*.

As paisagens são compostas de fragmentos que se complementam e configuram uma totalidade. O todo é completo para um sujeito, mas não para o outro e isso proporciona a dinâmica de encadeamentos dos lugares. Elementos vão sendo incluídos, ou não, ao passo que as representações são demonstradas de modos heterogêneos, o que corrobora com os significados possíveis que a área possui. Mellazo (2005, p.3) afirma que essa variedade de

¹⁰ O termo objeto, aqui utilizado, significa *partes extra partes*, de acordo com MERLEAU-PONTY, 2018. Logo, a paisagem é entendida como um composto de partes que formam o todo.

“significados e valores atribuídos aos lugares e ambientes acabam tornando a tarefa de identificação das percepções extremamente difícil, porque cada pessoa atribui lugares, valores distintos, sejam eles ecológicos, econômicos ou estéticos”. Desta maneira, quanto mais elementos compuserem as paisagens, mais conexões haverá de serem desenvolvidas. Goya menciona que:

Geralmente, percebemos nossa cidade não como um todo, mas de uma maneira fragmentada, ou seja, percebemos partes dela, como os percursos de nosso cotidiano: o caminho que percorremos até nosso local de trabalho, ou para irmos ao mercado, ao banco, ou deixar as crianças na escola. Todos nossos sentidos estão envolvidos nesta percepção, e a imagem que se resulta é composta de todos eles, e está repleta de lembranças e significados (GOYA, 1982, p. 2).

Os espaços urbanos são permeados por esses encadeamentos. Um emaranhado de cores, formas e intervenções, que são cada vez mais nítidas, principalmente quando atreladas a espaços turísticos. Os ambientes são modificados de acordo com o avanço dos modelos paisagísticos das cidades, como menciona Mellazo (2005, p. 4), que ao longo do tempo “o meio ambiente natural foi substituído por espaços urbanos, sendo estes palcos de relações entre a comunidade humana e seu meio físico, alterado pela própria ação antrópica”. Neste sentido, perceber as significações do ambiente urbano está ligado à condição profunda de pertencimento.

Nesta perspectiva, corroborando com Mellazo (2005, p. 2), a paisagem urbana se configura como “[...] um conjunto de elementos que se encontram inter-relacionados numa dinâmica urbana-antrópica-ambiental [...]”. Nesse contexto, compreender a necessária relação harmoniosa entre sociedade e natureza, que envolve o ambiente escolar deste estudo e as questões socioambientais e culturais, é o âmago da questão.

CAPÍTULO 2

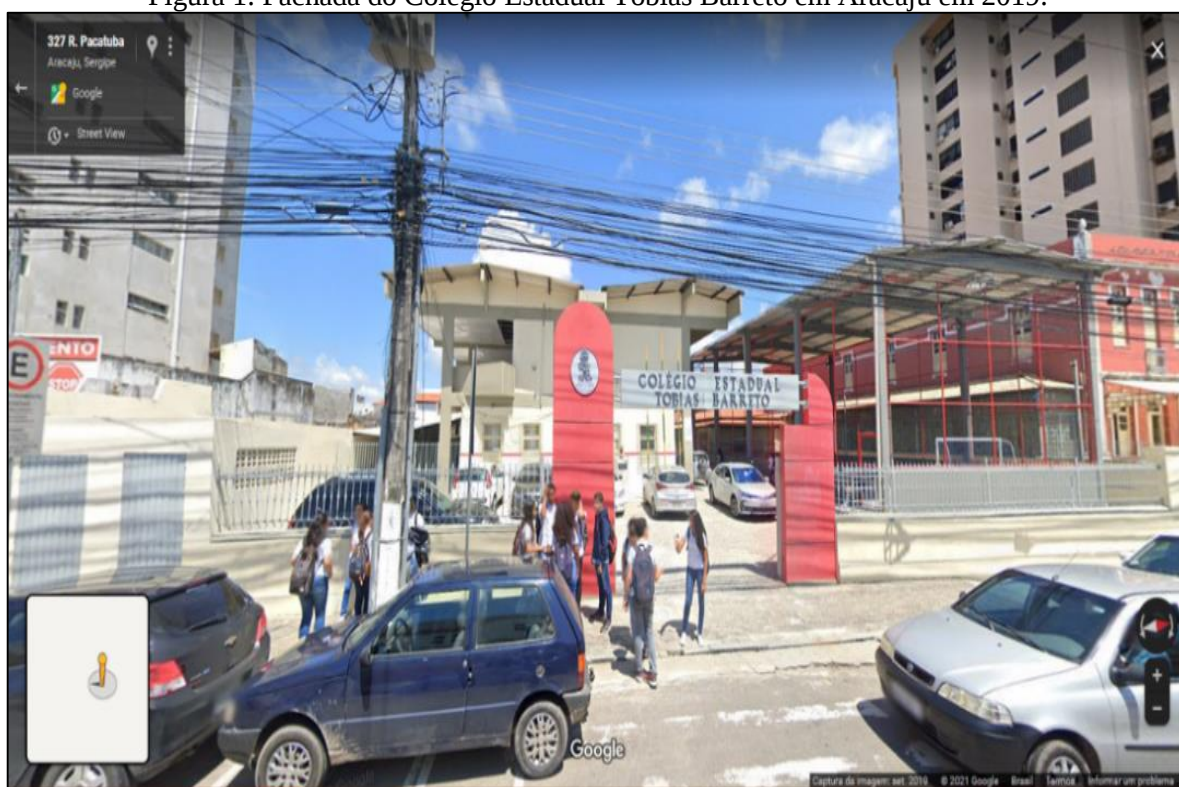
O DESVELAR METODOLÓGICO



2.1. Área da pesquisa: da escola ao monumento arquitetônico Largo da Gente Sergipana no Rio Sergipe

A escola escolhida para desenvolver a pesquisa em questão foi o Colégio Estadual Tobias Barreto¹¹, localizado na Rua Pacatuba, número 288, bairro Centro (Figura 1) no município de Aracaju. No ano de 2022, a escola possui 1017 estudantes matriculados, sendo 957 do Ensino Médio, distribuídos no Ensino Médio Convencional – as turmas da 3ª série – e no Novo Ensino Médio – as turmas da 1ª e 2ª séries –, conforme dados constantes no portal da SEDUC/SE¹².

Figura 1: Fachada do Colégio Estadual Tobias Barreto em Aracaju em 2019.



Fonte: Google Maps, 2019.

Através de pesquisas feitas no Google Maps, observou-se que o colégio passou por reformas em que foram retiradas as árvores (comparando com a figura posterior) que estavam em frente à escola. A falta das árvores na escola pode aumentar a proporção de temperaturas mais elevadas, o que pode afetar o bem-estar dos estudantes no ambiente, visto que o colégio se localiza numa área urbana e com a superfície do solo impermeabilizada (Figura 2).

¹¹ A partir deste escrito, será usada a sigla CETB para corresponder a Colégio Estadual Tobias Barreto.

¹² Secretaria do Estado da Educação, do Esporte e da Cultura. Estado de Sergipe. Disponível em: <https://www.seduc.se.gov.br/redeEstadual/Escola.asp?cdestrutura=38>. Acesso em: 23/02/2022.

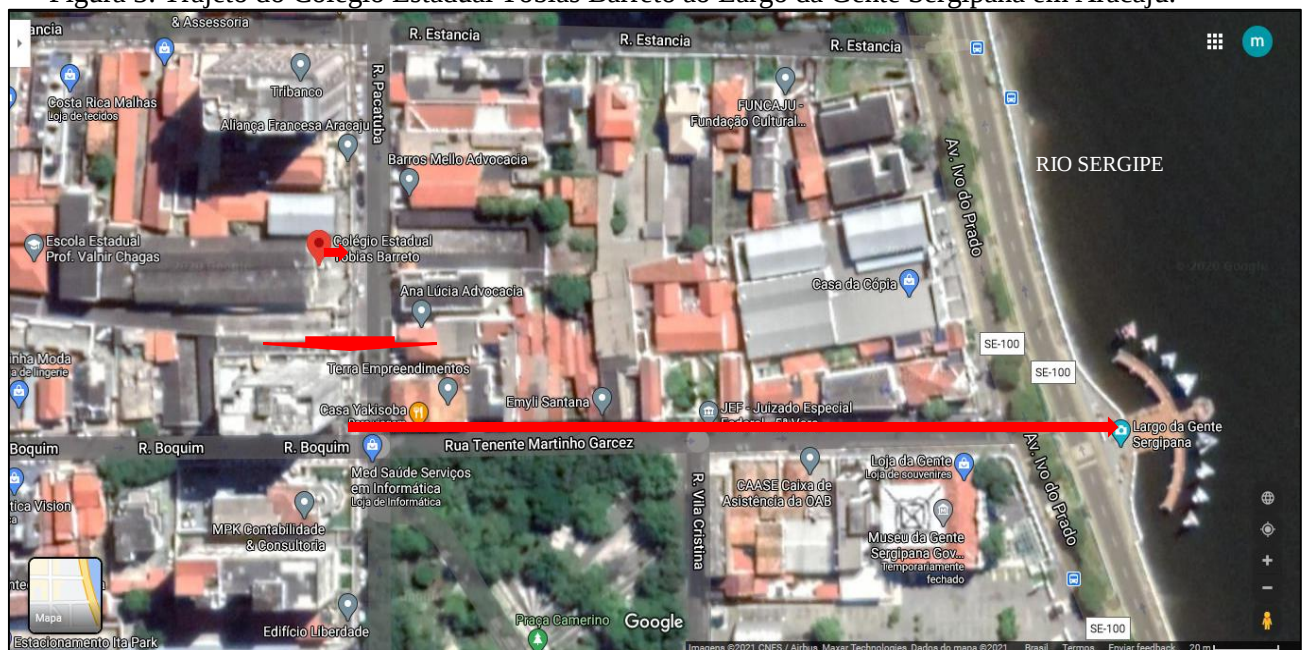
Figura 2: Arborização do Colégio Estadual Tobias Barreto em 2012.



Fonte: Google Maps, 2021.

O CETB e o Rio Sergipe estão bem próximos, havendo entre eles o LGS, que é um elemento chave neste trabalho, pois o propósito desse estudo é a pesquisa sobre a percepção ambiental de estudantes. Na figura abaixo pode-se observar o trajeto (traçado na cor vermelha) da escola para o LGS.

Figura 3: Trajeto do Colégio Estadual Tobias Barreto ao Largo da Gente Sergipana em Aracaju.



Fonte: Google Maps, 2021. Adaptado pelo autor.

Inaugurado no ano de 2018, o LGS é uma obra arquitetônica e artística que exalta a cultura popular sergipana, de modo a caracterizar em suas nove esculturas manifestações culturais mais expressivas (esta questão será detalhada no capítulo 3) do território local. O LGS,

construído em frente ao MGS, sobre as águas do Rio Sergipe, é um anexo do MGS, porém com significado próprio que pode ser lido e analisado separadamente. Esse monumento representa a paisagem local e atrai novos olhares e possibilidades de usos e percepções decorrentes das alterações na paisagem. É importante ressaltar que, antes a paisagem – local onde foram erguidas as esculturas –, era um atracadouro (Figura 4), porém inutilizado para esta função. Após a construção do LGS, o lugar tornou-se um espaço de intensa movimentação de pessoas e de ressignificação da paisagem cultural (Figura 5), tornando visível a relação natureza e cultura.

Figura 4: Paisagem do atracadouro no Rio Sergipe antes da construção do Largo da Gente Sergipana.



Fonte: Google Maps, 2011.

Figura 5: Paisagem do Largo da Gente Sergipana arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe.



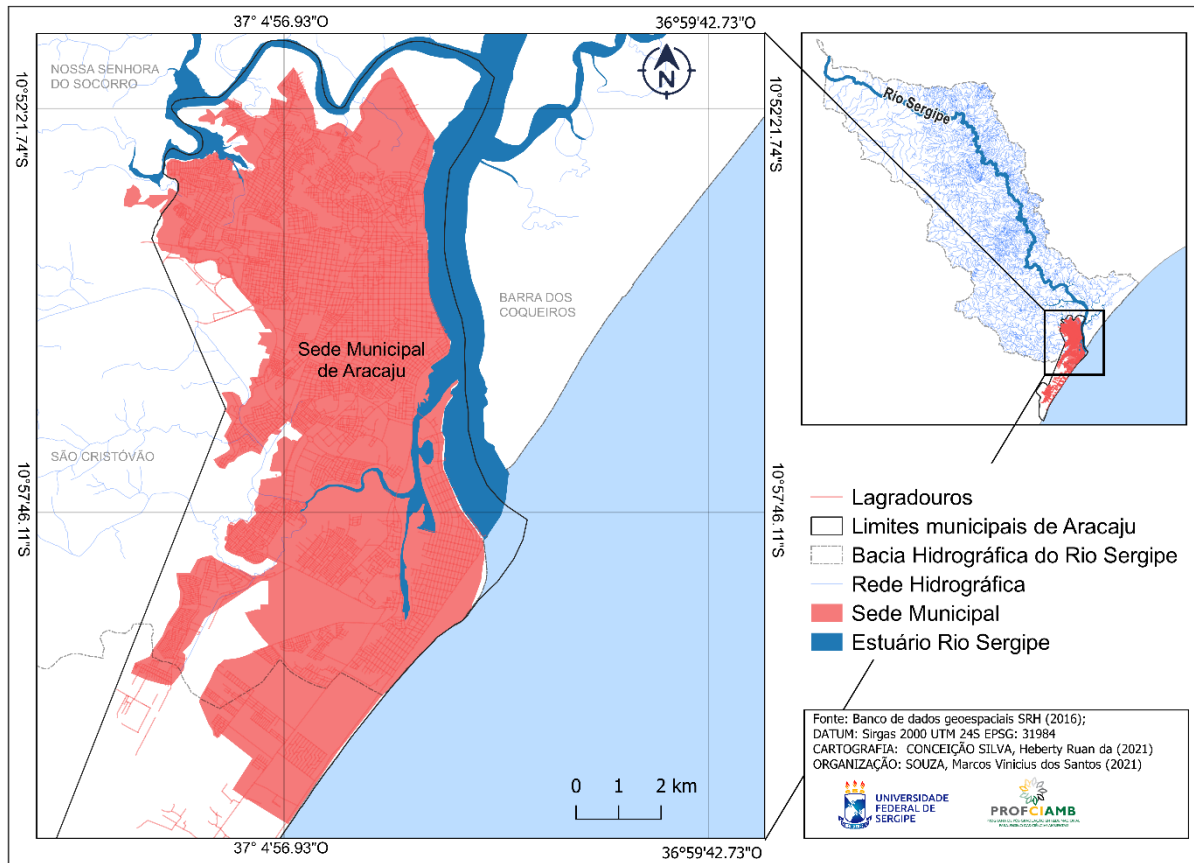
Fonte: Google Maps, 2019.

O Largo da Gente Sergipana possui nove esculturas que representam festas e folguedos sergipanos. São elas o Lambe-Sujo e Caboclinhos, Bacamarteiros, Cacumbi, Parafusos, Barco de Fogo, Boi do Reisado, Chegança, São Gonçalo e Taieiras.

Espaços como esse do LGS causam uma mudança significativa na paisagem, visto que as relações de uso do local se modificam, como também abrem um leque de questões a serem analisadas, devido a intervenção ocorrer sobre as águas do Rio Sergipe. Isso implica uma análise que observe a interação das relações entre sociedade e natureza, cultura e ambiente.

O Rio Sergipe (Figura 6) tem uma importância hidrográfica e simbólica bastante significativa para o estado de Sergipe. Tal relevância vai desde o seu nome até as questões de subsistência das populações ribeirinhas que de lá retiram seu sustento, bem como diversos outros usos. O rio nasce na Serra Negra, entre os territórios baiano e sergipano, tendo o início do seu curso em Sergipe, no município de Nossa Senhora da Glória, e percorre mais 25 municípios até desaguar no Oceano Atlântico, em Aracaju. A maior densidade populacional – próxima ao rio – está no espaço urbano em Aracaju (MAROTI; FIGUEIREDO, 2011). Nesta cidade, o rio percorre áreas turísticas, com intenso fluxo de pessoas e transportes. Assim, compreender como se configura a relação do Rio Sergipe com o LGS é bastante motivador no contexto escolar, especialmente quando se trata do estudo dos aspectos culturais e socioambientais do lugar, relacionando-o com outras escalas de análise.

Figura 6: Área do Rio Sergipe em Aracaju.



A paisagem do Rio Sergipe suscita múltiplos reflexos socioambientais e engloba elementos significativos da história cultural sergipana. Em Aracaju, de forma materializada pela Ponte do Imperador – que se constitui num atracadouro – e do Largo da Gente Sergipana, como também é nas águas desse rio que os Tototós¹³ navegam e conservam a tradição do deslocamento por embarcações rudimentares de Aracaju para a Barra dos Coqueiros e vice-versa. É também um local onde ocorrem atividades extrativistas, a exemplo da pesca (Figura 7) por pescadores artesanais, amadores e profissionais, bem como atividades de navegação (Figura 8) quer seja para turismo ou trabalho.

Figura 7: Atividade pesqueira no Rio Sergipe em Aracaju.



Fonte: Atividade de campo, 2022.

¹³ Embarcação de pequeno porte que faz o deslocamento de pessoas (DOS SANTOS; ARAGÃO; SOUZA, 2016).

Figura 8: Área do Rio Sergipe em frente ao Museu da Gente Sergipana antes da construção do LGS.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2017.

Neste aspecto, compreende-se que a dinâmica das relações humanas com os ambientes ocorre de formas distintas, quer seja por motivações culturais, ambientais, econômicas ou subjetivas.

2.2. Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa, são estudantes do 1º ano turma C, do Ensino Médio do Colégio Estadual Tobias Barreto. A faixa etária é de 15 anos a 17 anos, sendo a maior parte da turma composta por pessoas do gênero feminino (70%) e uma menor parte do gênero masculino (30%). Em sua maioria, as pessoas do gênero feminino tinham cabelos longos cacheados, ondulados e crespos, já os do gênero masculino tinham cabelos curtos e alguns com tranças ou penteados afro. Os tons de pele de grande parte dos estudantes eram escuros.

2.3. Método e técnicas da pesquisa

A pesquisa científica necessita dos métodos para suas abordagens, haja vista que os eles subsidiam os caminhos metodológicos do estudo. Este trabalho é inspirado/ancorado pela Fenomenologia da Percepção de Merleau Ponty (2018), que desenvolve a relação do corpo com as sensações advindas do contato consigo mesmo ou com elementos externos que despertam os sentidos do corpo humano.

As formas que compõem os espaços, não como estáticas, mas o meio que torna possível a percepção, bem como os sentimentos despertados pelas cores que envolvem os sujeitos num emaranhado de sensação e sensível, corroboram com a forma pela qual as singularidades são manifestadas no percepto (MERLEAU PONTY, 2018). Neste sentido, o estudo da percepção é amplo, o que possibilita distintas formas de abordagem, sendo neste trabalho a percepção ambiental relacionada com a fenomenologia.

Devido ao desenvolvimento deste estudo ocorrer num espaço escolar, que é um local de intensa troca de saberes e fazeres, é necessário fazer uso de abordagens dinâmicas, para que sejam compreendidas de forma significativa e efetiva, com a pesquisa-ação auxiliando no processo. A pesquisa-ação estabelece “[...] condições proveitosas para a geração de um conhecimento enraizado nas práticas ou em ações de caráter social, educacional [...]” (THIOLLENT; COLETTE, 2013, p. 4).

Para esse desenvolvimento, foi escolhida como âncora do trabalho a pesquisa qualitativa, que, de acordo com Matos e Pessoa (2009, p.282), “[...] por ser uma abordagem mais interpretativa que se propõe traduzir e expressar o fenômeno estudado, também se constitui em um trabalho laborioso, visto que é necessário registrar as informações, coletar dados, organizá-los e fazer as análises [...]”, assim, possibilita uma abordagem mais holística do estudo.

Diante do exposto, os procedimentos metodológicos propõem atividades que oportunizam aos estudantes uma relação de proximidade com a proposta da pesquisa e subsidiam a construção da dissertação.

2.4. Procedimentos Metodológicos delineados para a pesquisa

Os procedimentos deste trabalho visam detalhar as etapas delineadas para alcançar os objetivos propostos, a saber: levantamento bibliográfico e documental; apresentação do projeto na escola; apresentação e diálogo sobre o projeto com os estudantes; diálogo com os estudantes sobre suas concepções de Paisagem, Ambiente, Natureza, Cultura e Lugar; oficinas pedagógicas: aprofundando os conhecimentos sobre o Largo da Gente Sergipana; construção dos produtos técnicos educacionais: E-book e documentário; organização, tabulação, análise e interpretação das informações coletadas.

Em decorrência da pandemia de Covid-19, que fez necessário o distanciamento social indicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), as atividades presenciais que envolvem aglomerações foram suspensas (por órgãos estaduais e federais) por um longo período. Sendo assim, os procedimentos – que envolvem aglomeração de pessoas – utilizados nesta pesquisa foram feitos de forma híbrida, ou seja, alguns encontros remotos e outros, presenciais.

2.4.1. Momento I - Levantamento bibliográfico

Foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da temática deste trabalho, principalmente sobre os temas percepção ambiental, paisagem cultural, psicologia ambiental, cultura, paisagem, representações, educação ambiental, dentre outros temas relacionados a este estudo. Livros e periódicos – principalmente os da Scientific Electronic Library (SCIELO) – em bases de dados foram utilizados para levantar o máximo de produções que envolvessem a temática da pesquisa. Também foi realizado levantamento em dissertações e teses sobre percepção ambiental e temas correlatos, bem como em livros físicos. Durante o levantamento bibliográfico, foi elaborado o Quadro 01¹⁴, considerando os principais autores utilizados na pesquisa, bem como suas contribuições a partir de palavra-chave.

Quadro 01. Principais autores e contribuições utilizados na pesquisa.

Autores	Contribuições
Tuan, 2012; Oliveira, 2017.	Percepção Ambiental.
Claval, 2004.	Cultura e paisagem cultural.
Hall, 2003.	Cultura e Identidade.
Rosendahl e Corrêa, 2014; Berque, 2012.	Paisagem e Representações.
Gil Filho, 2005.	Representações
Alencar, 1998.	Culturas Populares.
Tuan, 2013; Oliveira, 2014.	Lugar
Mendonça, 2001.	Ambiente
Fazenda, 2008.	Interdisciplinaridade

Organização: Souza, 2020.

2.4.2. Momento II - Apresentação do projeto na escola

A apresentação da proposta da pesquisa foi realizada no colégio no dia 05 de novembro de 2020, para duas coordenadoras da escola, obedecendo todas as regras de distanciamento social indicadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Na oportunidade¹⁵, foi explicada a proposta da pesquisa, a qual visa uma parceria com a escola, mais precisamente com uma

¹⁴ Autores e autoras que tiveram uma contribuição mais significativa para o entendimento e desenvolvimento teórico da temática estudada.

¹⁵ O projeto já havia sido apresentado virtualmente ao diretor da escola. Durante a apresentação do projeto foi conversado sobre como estava se desenvolvendo o andamento das aulas, haja vista que devido a pandemia da Covid-19 as aulas presenciais foram suspensas, ficando apenas possibilitadas as aulas remotas, para ser adequado o cronograma da pesquisa.

turma de estudantes do 1º ano do Ensino Médio, visto que, por se tratar de uma pesquisa relacionada à percepção, torna-se mais eficaz o estudo com grupos de pequena quantidade de pessoas. Devido a abordagem se desenvolver numa perspectiva mais próxima das subjetividades dos sujeitos, optou-se por realizar o trabalho com apenas uma turma, com um quantitativo de 30 estudantes.

Nesse encontro inicial, foi estabelecido diálogo sobre a importância do envolvimento de professores da escola no projeto. Assim, foi feito um convite para os professores das disciplinas de Geografia, Biologia e História – devido aos conteúdos afins, presentes nos livros didáticos, a fim de possibilitar a interdisciplinaridade na pesquisa e corroborar com o estudo de temas transversais. O convite foi aceito por uma das professoras de Geografia, sendo esta disciplina e professora as únicas envolvidas diretamente neste estudo. Contudo, foi disponibilizado para a leitura o termo de compromisso e confidencialidade do pesquisador (Apêndice A) e também foi assinado o termo de anuência (Apêndice B) pelo colégio, para que a pesquisa pudesse ser efetivamente realizada na escola.

2.4.3. Momento III - Apresentação e diálogo sobre o projeto com os estudantes envolvidos na pesquisa

A apresentação da pesquisa para os estudantes ocorreu de forma presencial, respeitando as medidas de distanciamento/isolamento social indicadas pela OMS, devido a pandemia de Covid-19. Na oportunidade, foram apresentados os objetivos da pesquisa e as propostas de atividades a serem desenvolvidas com os discentes, para que estivessem cientes da proposta de trabalho e os motivos¹⁶ pelos quais foram escolhidos para participação no estudo. Também foi solicitado que os estudantes se apresentassem.

Na ocasião, o pesquisador entregou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C e D) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice E), contendo todas as informações necessárias sobre a pesquisa, para que os pais, mães e/ou responsáveis pudessem lê-lo e assiná-lo – por se tratar de menores de idade – permitindo assim, a participação do estudante na pesquisa. É importante ressaltar que só participaram da pesquisa aqueles estudantes cujos responsáveis assinaram o TALE.

¹⁶ Foi necessário desenvolver a pesquisa com um grupo de pouca quantidade de pessoas, visto que numa pesquisa sobre percepção é imprescindível a relação de proximidade entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa.

Após apresentação e diálogo com os estudantes sobre a pesquisa a ser desenvolvida, foi conversado sobre a criação de um grupo de WhatsApp para que houvesse um contato mais efetivo entre o pesquisador e os participantes da pesquisa, e assim foi feito. Foi, então, marcado um novo encontro (para ocorrer de forma remota) para dialogar sobre as concepções gerais da pesquisa e situá-los no campo de estudo em que estarão imersos.

2.4.4. Momento IV - Dialogando com os estudantes sobre suas concepções de Paisagem, Ambiente, Natureza, Cultura e Lugar

Os discursos e significados sobre natureza são inúmeros e passíveis de múltiplas abordagens. A palavra “natural” já denota no imaginário coletivo a ideia de algo puro, inerente ao ser ou à coisa que está referindo-se. E isso implica na forma como as sociedades desenvolveram as relações entre si e os ambientes. O ambiente físico natural é lido como a expressão fitogeográfica da paisagem, já o ambiente cultural, social é lido como o resultado da transformação humana na paisagem.

Essas concepções são percebidas nos significados dados pelo imaginário coletivo, a partir de afirmações como “não polua a natureza”, “preserve/conserva o meio ambiente”, “em contato com a natureza”, “haja naturalmente”, até mesmo a afirmação “meio ambiente” usada por muitas pessoas para denominar uma área física da superfície terrestre.

Há um reforço desses estigmas nas representações midiáticas (rádio, TV e internet), produções bibliográficas – principalmente de histórias infantis – e fonográficas, que geram desde a infância essa ideia coletiva.

Neste sentido, o segundo encontro com os estudantes fora destinado para dialogar sobre as concepções que eles possuíam sobre Paisagem, Ambiente, Natureza, Cultura e Lugar, haja vista que esses são os temas que permeiam a pesquisa, sendo importante o diálogo e a compreensão sobre como cada um desses conceitos relacionam-se com o estudo.

O encontro ocorreu de forma remota no dia 20 de outubro de 2021, através da plataforma Google Meet (o link da sala foi enviado pelo pesquisador no grupo do *WhatsApp*), onde foi possível a interação instantânea com todos os participantes da sala. No início do encontro foi feita uma avaliação diagnóstica relacionada aos temas a serem dialogados. Essa avaliação ocorreu pelo Google Forms (que é um aplicativo de questionários e formulários), através de um link disponibilizado no chat. As questões (Apêndice F) foram relacionadas aos conhecimentos que os estudantes possuíam sobre Paisagem, Ambiente, Natureza, Cultura e Lugar e sobre suas percepções referentes ao Rio Sergipe e ao monumento pesquisado. Essa avaliação serviu para

que os sujeitos pudessem responder, a partir de seus conhecimentos prévios, suas vivências e percepções relacionadas à temática. Com base nas respostas, foi iniciado o diálogo cujas informações foram de suma importância para o avanço nas análises posteriores, que estão descritas no capítulo 3 deste trabalho.

Na ocasião, foram feitas indagações de modo a problematizar sobre os conceitos mencionados acima, com exibição de vídeos, imagens e músicas que envolviam os conceitos trabalhados, a fim de gerar um diálogo sobre as diferentes concepções (desde a popular à científica) e despertar o debate.

O pesquisador abordou os conceitos com base em autores descritos no Quadro 1, relacionando com os que são apresentados no livro didático (conforme mencionados pelos discentes) e compreendidos pelos estudantes. As colocações dos estudantes, mediante as indagações feitas pelo pesquisador, foram anotadas e relacionadas com as abordagens científicas – após a participação dos discentes – para que percebessem os pontos que se aproximam e se separam entre as concepções.

Ao final do encontro, foi solicitado que os discentes escrevessem no chat da sala virtual duas palavras para cada conceito debatido, que resumissem o entendimento final de cada discente sobre os conceitos dialogados. É importante ressaltar que o propósito do encontro foi compreender o que os estudantes entendiam por cada conceito, para que a pesquisa tivesse um andamento significativo para todos os envolvidos, visto que foi de fundamental importância a participação e envolvimento efetivo dos estudantes.

Após o encontro, foram marcados os próximos, quando ocorreriam as atividades pedagógicas, que consistiram em ações práticas para um aprofundamento e conhecimento das percepções dos estudantes sobre o Largo da Gente Sergipana e o Rio Sergipe, com o suporte do pesquisador e da professora de Geografia da turma.

2.4.5. Momento V - Entrevistas

Esse momento (será detalhado no capítulo 3) consistiu nas entrevistas semiestruturadas (Apêndices G, H e I) realizadas individualmente com participantes da pesquisa, o Superintendente do Instituto Banese (que é responsável pelo gerenciamento do LGS) e a Diretora do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (que contribuiu com a curadoria pedagógica da seleção das manifestações culturais a serem representadas no LGS).

A entrevista semiestruturada¹⁷ (TRIVIÑOS, 1987) se faz necessária neste trabalho para uma melhor compreensão e interpretação das informações cedidas pelos entrevistados, haja vista que com a gravação da entrevista de forma remota¹⁸ e as anotações gerais, foi possível ter as falas também como elementos constituintes da pesquisa. Tendo em vista que, por meio da transcrição, se desenvolvem explicações do estudo, permitindo assim uma interpretação do fenômeno mais próxima da essência.

2.4.6. Momento VI - Atividades pedagógicas: aprofundando os conhecimentos sobre o Largo da Gente Sergipana

Conhecendo as esculturas presentes no largo a partir de pesquisas e do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

A atividade consistiu no aprofundamento do conhecimento dos estudantes sobre as esculturas presentes no Largo da Gente Sergipana, através de pesquisas realizadas em meios digitais pelos estudantes e dos diálogos feitos coletivamente, após a finalização das pesquisas de modo assíncrono. Os participantes foram divididos em nove grupos (os discentes que escolheram seus grupos), sendo cada equipe responsável por pesquisar sobre uma escultura do LGS, sob a orientação e mediação do pesquisador. Para facilitar o andamento da atividade, foi usado o grupo no *WhatsApp* para que o pesquisador pudesse acompanhar e orientar os grupos nas pesquisas.

Esta etapa (será detalhada no capítulo 3) foi concretizada na criação de um *Padlet* (mural virtual colaborativo), que consiste numa plataforma digital gratuita em que podem ser inseridas informações sobre um ou variados temas. A conta no *Padlet* foi criada pelo pesquisador e o link disponibilizado no grupo do *WhatsApp*, visto que cada equipe tinha uma coluna do mural para preencher a partir das pesquisas. Após a disponibilização do endereço eletrônico, os grupos puderam inserir as informações sobre as esculturas, bem como imagens e vídeos para ilustrar os textos pesquisados.

O *Padlet* é uma ferramenta online interativa e colaborativa que permite construir murais interativos sobre diversos assuntos. Logo, após a criação da página, essa ferramenta foi alimentada pelos estudantes (sempre com a supervisão do pesquisador) com as informações

¹⁷ Esta será feita de forma remota, utilizando o Google Forms.

¹⁸ Essa entrevista será feita pela plataforma Google Meet, que será gravada, substituindo o uso do gravador.

sobre as esculturas presentes no LGS, no tocante às respectivas localidades de cada escultura, bem como sobre a relação que essas festas e folgedos possuem com os seus ambientes. Também foram inseridas informações sobre o Rio Sergipe, a fim de possibilitar nessa ferramenta gerar um acervo online sobre a paisagem cultural do Rio Sergipe atrelado ao LGS.

O Rio Sergipe e sua importância cultural, socioambiental e simbólica a partir da percepção dos estudantes

Conhecer o campo de estudo de forma holística é imprescindível para que os resultados tenham êxito, e é nesta perspectiva que se faz necessário nessa pesquisa compreender a relação entre o Largo da Gente Sergipana e o Rio Sergipe, visto que a construção do monumento arquitetônico se dá sobre as águas do rio.

Essa atividade (será detalhada no capítulo 3) consistiu-se numa visita às margens do Rio Sergipe, em Aracaju, com ênfase no Largo da Gente Sergipana. No primeiro momento, houve a explicação pelo pesquisador sobre o objetivo do encontro, que enfatizou a necessidade de observar as condições ambientais, culturais e simbólicas do local. Foi feita uma abordagem contextual pelo pesquisador sobre o Rio Sergipe, destacando sua nascente e sua foz, os 26 municípios pelos quais o rio percorre e o destaque para a cidade de Aracaju, que é o foco da pesquisa durante a visita, bem como a área onde tem as maiores concentração urbana e densidade demográfica nas margens do rio. Nessa contextualização, foram especificadas as características culturais que envolvem o rio.

O percurso ocorreu na margem do Rio Sergipe localizada no LGS, onde foram feitas indagações sobre as condições físicas do rio, bem como das mudanças ocorridas na paisagem (tendo em vista os diálogos feitos anteriormente), para que os estudantes observassem as transformações e refletissem sobre o que elas causaram no ambiente.

No decorrer da visita, foram feitos questionamentos aos estudantes sobre como eles percebiam as condições físicas do rio, quais impactos eram percebidos, se havia relação entre o rio e o LGS – sobretudo na questão cultural e simbólica – e as diversas utilidades às quais o rio está exposto. Nesse contexto, a utilização de registros fotográficos (GURAN, 2012) foi um elemento necessário no estudo da percepção, pois auxiliou no processo de análise do trabalho, haja vista a pesquisa se desenvolver a partir das percepções. Ao final da visita, foi feita uma roda de diálogos, onde cada estudante pode expressar suas percepções sobre a importância do rio e se percebeu alguma relação com o LGS.

Produção de Mapas Mentais sobre as representações do Largo da Gente Sergipana a partir da percepção dos estudantes

Esta atividade (será detalhada no capítulo 3) consistiu na produção de Mapas Mentais (KOZEL, 2018), para que os estudantes pudessem representar o LGS e o Rio Sergipe a partir de suas percepções. O encontro para realização dessa atividade ocorreu na escola, com a presença de grande parte da turma, bem como da professora de Geografia.

Inicialmente foi feito um breve diálogo, no intuito de relembrar as questões pesquisadas e dialogadas sobre o LGS e o Rio Sergipe, bem como questões sobre a visita feita ao LGS, a fim de despertar, nesse primeiro momento, as percepções que os estudantes puderam ter sobre a relação do monumento arquitetônico com o rio, para que fossem expressadas no mapa a ser desenhado.

No segundo momento foram entregues folhas de papel A4 e lápis de cor, sendo solicitado que os estudantes confeccionassem os mapas mentais. Como direcionamento, foi indicado que desenhassem suas percepções em relação às representações do LGS e Rio Sergipe, de lápis grafite e por conseguinte fizessem a pintura conforme desejassem, quer fosse a lápis de cor ou tinta.

2.4.7. Momento VII - Construção dos produtos técnicos educacionais: E-book e documentário

O E-book é um material paradidático¹⁹ que, por meio de imagens e textos curtos, traz uma discussão sobre a relação entre os usos dos ambientes e as paisagens que estão inseridas, mais precisamente as paisagens do Largo da Gente Sergipana e do Rio Sergipe.

Envolve a relação entre o Rio Sergipe e o Largo da Gente Sergipana, a partir de dois personagens que dialogarão sobre a paisagem e os ambientes que compõem a margem do Rio Sergipe em Aracaju, principalmente no trecho entre o Terminal dos Tototós e o LGS. O diálogo entre os personagens envolve dimensões ambientais, culturais e simbólicas, a fim de despertar um olhar mais sensível e atento para essa área, especialmente no que condiz a necessidade de conservação do Rio Sergipe.

¹⁹ O termo paradidático refere-se a materiais complementares a uma ou mais disciplinas. Neste sentido, são materiais que possuem um conteúdo extra ao que contém nos livros didáticos. Egon de Oliveira Rangel - **Glossário Ceale**. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/paradidaticos> Acesso em: 13/04/2021.

O E-book foi produzido no Canva, uma plataforma de design gráfico onde podem ser criados vários tipos de materiais midiáticos de forma gratuita. O E-book é um produto que pode ser acessado de qualquer lugar, desde que haja acesso à internet, o que torna a sua distribuição mais acessível, pois não necessita que o usuário tenha que se deslocar para ter acesso ao material.

O documentário consiste num produto audiovisual, com roteiro e direção do pesquisador, filmagens e edição, feitas pela Aratu Filmes. O material traz a representação das festas e folgedos sergipanos através das esculturas presentes no Largo da Gente Sergipana, como também a paisagem do Rio Sergipe como elemento significativo tanto no quesito hídrico, quanto no simbólico, de modo a sensibilizar os espectadores quanto à suscetibilidade do rio em relação à poluição hídrica e a importância de sua conservação.

As atividades realizadas em todos os momentos da pesquisa subsidiaram a construção dos materiais supracitados, de modo que são resultados de uma coletividade teórica, metodológica e prática, o que possibilita e suscita diferentes inferências.

2.4.8. Momento VIII - Organização, tabulação, análise e interpretação das informações para a dissertação

Diante do contexto teórico-metodológico, como forma de atender aos objetivos delineados para a pesquisa, será realizada a organização e tabulação das informações obtidas. As informações estarão no texto em forma de quadros, imagens e mapas. A técnica de interpretação das informações utilizada foi inspirada na análise de conteúdo (BARDIN, 1997) para inferência, que possibilitará a análise das informações que serão apresentadas.

Nesse movimento metodológico, os dados textuais selecionados dentro do escopo temporal e teórico serão minuciosamente analisados, a partir das fases propostas na técnica de análise de conteúdo: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação (BARDIN, 1977). A fase da pré-análise é a organização do conteúdo que tem como objetivo operacionalizar e “[...] sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento” (BARDIN, 1977, p. 95).

A primeira atividade consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações “[...] pouco a pouco, a leitura vai-se tornando mais precisa, em função de hipóteses emergentes, da projeção de teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais análogos” (BARDIN, 1977, p. 96).

No plano do processo da pesquisa, esta fase terá como principal atividade estratégica uma leitura aprofundada das metodologias dos artigos e dissertações selecionadas. Já a segunda fase será de exploração do material, com categorização dos conteúdos das mensagens. Uma vez realizada a leitura pormenorizada das metodologias, iremos fazer a “administração sistemática das decisões tomadas” (BARDIN, 1977, p. 101). Assim, duas atividades estratégicas nos acompanharão nesta fase:

- a) Sistematização das bases teórico-metodológicas que fundamentaram as pesquisas, discutindo os processos de construção;
- b) Levantamento das categorias, com o objetivo de desenvolver a teoria que dará resposta à problemática levantada.

Segundo Laurence Bardin (1977), a categorização é a “[...] passagem dos dados brutos aos dados organizados” (p. 119), tendo como objetivo condensar através de uma representação simplificada os dados presentes nos textos. O que de fato os textos metodológicos analisados nos dizem acerca do processo investigativo implementado por cada pesquisador/a?

A última fase do plano do processo da pesquisa é denominada de tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Nesta fase, “[...] os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos” (BARDIN, 1977, p. 101). Daremos significados aos dados brutos categorizados.

As categorias são unidades analíticas que, quando cruzadas com a questão da pesquisa e entrecruzadas com a teoria que fundamenta esta investigação, resultarão na teoria formulada que responderá à problemática suscitada. Neste estudo, as categorias elencadas são Percepção Ambiental (1) e Representações (2). Estas unidades nos ajudarão na passagem de uma base teórico-metodológica a outra. Assim, sendo uma atividade estratégica nesta fase do plano do processo da pesquisa, que é analisar as categorias de modo que possamos construir a estrutura teórica que se apresentará em forma de resultado.

CAPÍTULO 3

AS REPRESENTAÇÕES E PERCEPÇÕES DO LARGO DA GENTE SERGIPANA SOBRE AS ÁGUAS DO RIO SERGIPE



3.1. O Largo da Gente Sergipana: lugar de representação da cultura sergipana

O Largo da Gente Sergipana é um espaço que contempla os objetos integradores da paisagem do Rio Sergipe. Essa área abre espaço para que seja compreendida e caracterizada como parte integrante da cultura local. Sauer (2014, p. 23) enfatiza que “os fatos da área cultural devem ser explicados por qualquer causa que tenha contribuído para criá-los e nenhum tipo de causalidade tem preferência sobre outro”. Logo, a análise da percepção ambiental se faz bastante estimuladora e sensível para uma compreensão relacional entre objetividade e subjetividade, visto que a relação sociedade e natureza é posta desde as primeiras vertentes científicas como análises distintas e coloca os processos culturais – que estão intrinsecamente ligados aos saberes populares – numa posição inferior às análises do campo das ciências naturais, que faziam parte do paradigma científico moderno.

Pode-se observar uma oportunidade de contemplação artística/cultural como também do meio biofísico no LGS, que possibilita ser visto e percebido, o simbolismo cultural sergipano em suas esculturas, bem como a possibilidade de contato mais próximo com as águas do Rio Sergipe. Imagetivamente, essa paisagem se torna o encontro simbólico e real entre arte e natureza (humana e física). A paisagem urbana é um produto da relação social, como afirma Gandy (2004).

Em consonância com as reflexões sobre paisagem de Berque (2012, p. 239), “[...] paisagem é uma marca, pois expressa uma civilização, mas também é uma matriz, porque participa dos esquemas de percepção, de concepção e de ação – ou seja, da cultura [...]”. Enquanto marca, ela é descritiva e ligada à paisagem enquanto material, e enquanto matriz, ela é perceptiva e representativa aos sujeitos, possibilitando significações, logo, o LGS possibilita essa reflexão.

A dinâmica da relação dos sujeitos locais com o LGS perpassa em muitas situações por uma proximidade meramente momentânea, devido à intensa dinâmica do espaço urbano e à rápida passagem pelas paisagens sem observá-las de maneira que se sintam pertencentes a ela. Todo esse envolvimento está associado a uma ligação entre humano e natureza, que propriamente está relacionado à paisagem. A humanidade é parte integrante das paisagens, pois a presença humana nos ambientes entrelaça e modifica imagética e fisicamente as localidades representadas.

Uma análise perceptiva, que observa a subjetividade, que é descritiva, compreensiva, que visa compreender o fenômeno e suas ligações com os sujeitos e com os espaços presentes

na investigação, é bastante característica dos estudos nas ciências sociais e que tem ligação com a tradição filosófica da fenomenologia.

Isto posto, a ligação dos indivíduos com o LGS, para além de uma ligação sujeito-paisagem, se dá de forma perceptiva e subjetiva, de variadas maneiras. Tuan (2012, p. 21) menciona que:

[...] são mais variadas as maneiras como as pessoas percebem e avaliam essa superfície. Duas pessoas não veem a mesma realidade. Nem dois grupos sociais fazem a mesma avaliação do meio ambiente. A própria visão científica está ligada a cultura – uma possível perspectiva entre muitas.

Assim, as paisagens não são meramente ilustrações e complementos da superfície terrestre. São elementos visíveis, resultantes da interação entre ambiente físico com os seres humanos, como é o caso do LGS, em que sua construção se dá numa área urbana, sobre as águas do Rio Sergipe, gerando modificações na paisagem. Ao passo que suas esculturas são erguidas e fixadas no ambiente, o LGS passa a ter novos usos e significados, de modo que “os impactos na paisagem urbana, oriundos dos processos de criação e difusão de formas simbólicas” (CORRÊA, 2014, p. 178) possibilitarão, assim, novas percepções perante os símbolos que ali estão materializados – em forma de esculturas – de maneira artificial e estática, mas que elucidam processos culturais característicos de grupos locais.

Diante dessa compreensão, as esculturas presentes no Largo da Gente Sergipana contemplam o estudo das representações. Santos (2011, p. 79) destaca o envolvimento de questões referentes “a afetividade e o simbolismo na interpretação de nossas práticas cotidianas. Isso ocorre a partir do uso das representações mentais e do imaginário”, logo, as representações das manifestações culturais por meio das esculturas expressam, de forma materializada na paisagem, os símbolos e significados de culturas populares que despertam nos sujeitos imaginações e significações.

3.2. Esculturas do Largo da Gente Sergipana

O LGS foi construído²⁰ sobre as águas do Rio Sergipe, em frente ao MGS, como forma de enaltecer as culturas populares sergipanas, pois segundo o entrevistado A²¹:

²⁰ As esculturas do LGS foram construídas pelo artista plástico baiano Tatti Moreno.

²¹ Superintendente do Instituto Banese.

“devido ao alargamento que se dá na avenida, em frente ao museu, que marca o início do centro histórico de Aracaju [...] achei muito simbólico que o início fosse demarcado no perímetro em frente ao museu e comecei a pensar que na área do rio, em frente ao museu, poderia ter alguma instalação [...] algo que fosse uma ocupação na área pública em consonância com o museu [...] contudo, entendi que precisava ser algo que homenageasse a cultura popular sergipana.

Nesta perspectiva, houve a construção do LGS (Figuras 9 e 10) entre o final de 2017 e início de 2018, quando a paisagem foi transformada e ressignificada.

Figura 9: Largo da Gente Sergipana sendo construído sobre as águas do Rio Sergipe.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2017.

Figura 10: Largo da Gente Sergipana sendo construído sobre as águas do Rio Sergipe.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2017.

Sua inauguração ocorreu no dia 17 de março de 2018, por ser a data que se comemora a emancipação política de Aracaju, sendo o LGS, simbolicamente, um presente para a cidade. Anos depois, esse espaço passou a fazer parte não somente dos roteiros turísticos, mas também servindo de influência para pesquisas escolares, artesãs e artesãos, como afirma o entrevistado A, que começou a observar o LGS sendo representado “[...] em provas de escolas, em feira de ciências e gincana, [...] as Bonequeiras de São Cristóvão fazendo as esculturas em bonecos de pano, [...] em cartões postais”, o que nos faz refletir sobre as múltiplas representações que o LGS suscita, possibilitando conhecimento e aprendizado sobre manifestações culturais sergipanas.

O Largo da Gente Sergipana, em suas nove esculturas (Figura 11), representa a força das etnias (indígena, africana e portuguesa) que compõem a formação do povo sergipano. A entrevistada B²² enfatiza que:

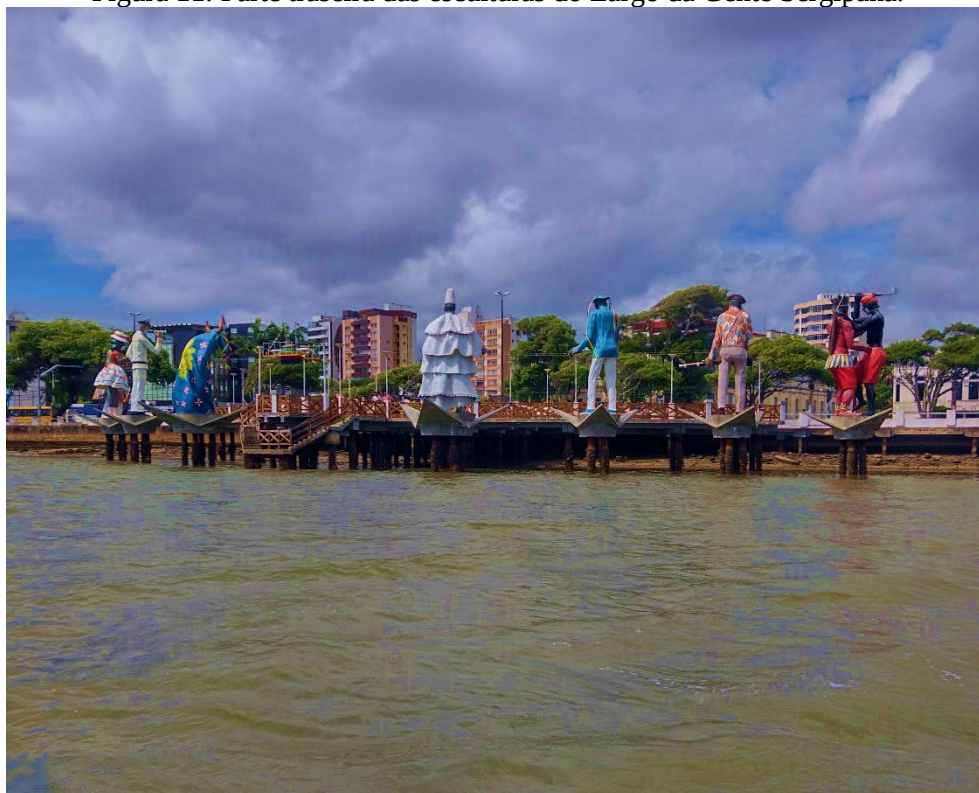
[...] tivemos várias reuniões para escolher quais elementos seriam representados [...] a escolha se baseou na força das etnias sergipanas e quais grupos folclóricos sergipanos teriam essa representatividade étnica, pois não seria possível inserir todos os grupos existentes [...] a escolha não foi para um grupo em específico, mas para a cultura de Sergipe e quais elementos estariam ligados às etnias do estado.

Nesse contexto, podemos identificar que as esculturas expostas correspondem a uma variedade de outros grupos existentes no estado, e que por motivos de logística – espaço físico onde o monumento foi construído –, não haveria possibilidade de construir todas as manifestações culturais existentes em Sergipe, mesmo porque a intenção foi representar o todo e não cada grupo em específico.

O espaço criado, além de ser um ponto turístico, também é um espaço educativo, o qual a entrevistada A chama de “aula a céu aberto, [...] pois é difícil a pessoa ir de um lado a outro do largo e não aprender nada com as esculturas e as placas que informam seus significados”, por isso que, segundo a entrevistada B, houveram várias reuniões e estudos para que as esculturas escolhidas representassem as relações entre as etnias, a exemplo da escultura que representa o São Gonçalo. O “São Gonçalo é uma devoção católica, mas quem a dança é no ritmo do batuque, [...] a louvação é portuguesa, mas os batuques são africanos” (entrevistada B), logo, as representações que o LGS suscita são múltiplas.

²² Diretora do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

Figura 11: Parte traseira das esculturas do Largo da Gente Sergipana.



Fonte: Atividade de campo, 2022.

As esculturas foram erguidas respeitando o curso do rio, pois o LGS foi construído num local onde antes havia um píer e conforme orientações dos órgãos ambientais consultados, a construção não poderia gerar dano ambiental. Vários órgãos ambientais e culturais foram consultados para que o projeto do LGS fosse aprovado, como afirma o entrevistado A, “a EMURB, a ADEMA, o Conselho Estadual de Cultura, o IPHAN, a SMTT, a ANA, o SPU/SE foram consultados e a partir da aprovação desses órgãos é que a construção foi iniciada”.

No quadro abaixo, serão apresentadas as esculturas que compõem o LGS, com a apresentação das localidades de onde se originam, a descrição da maneira como ocorrem as suas apresentações e a relação que possuem com os ambientes nos quais estão inseridas, haja vista que as práticas culturais, em sua maioria, se utilizam direta ou indiretamente dos recursos naturais²³, sejam eles no ato da produção dos adereços ou na apresentação do grupo.

²³ Ver coluna do Quadro 2 intitulada “Materiais utilizados durante a representação”.

Quadro 02. Esculturas representadas no Largo da Gente Sergipana

Esculturas	Município / lugar de ocorrência	Descrição	Materiais utilizados durante a representação
Lambe-Sujo e Caboclinhos 	Laranjeiras (ocorre nas ruas da cidade).	É um folguedo que apresenta uma teatralização, reunindo as representações negra e indígena – Lambe-Sujo e Caboclinhos, respectivamente –, simulando uma luta entre eles. O grupo dos Lambe-Sujos é composto por um Rei africano, os embaixadores, os brincantes, a mãe Suzana e os tocadores. Já o grupo dos Caboclinhos é composto por um Rei dos Caboclinhos, as rainhas, os embaixadores, os brincantes e os tocadores.	Pó preto com cabaú e água com roxo-terra (para pintar o corpo); Palhas (para a construção – simulação – das ocas).
Bacamarteiros 	Carmópolis; General Maynard; Capela (ocorre nas ruas da cidade).	É uma dança relacionada (em sua gênese) ao período junino, que utiliza o bacamarte como elemento primordial do festejo. A destreza para conseguir o arrojo do tiro é o que faz a dança ser contagiante. Um grupo de homens são os brincantes com os bacamartes, outro grupo de homens são os tocadores e um grupo de mulheres que cantam e dançam.	Pólvora (utilizada no bacamarte).

Cacumbi 	Laranjeiras; Riachuelo e Japarutuba (ocorre nas ruas das cidades).	É um folguedo de raiz africana, derivado das congadas, com a representação de reis e rainhas que nos lembram o continente africano. Conta a luta de dois reis, um africano e outro indígena, através das embaixadas (formas de negociação entre dois poderosos). Os personagens são o mestre, o rei, a rainha e os brincantes.	Madeira (utilizada na fabricação dos instrumentos).
Parafusos 	Lagarto (ocorre nas ruas da cidade).	A dança tem forte influência africana, pois representa a liberdade dos escravizados no município de Lagarto. Porém, uma liberdade causada pelos próprios sujeitos, visto que representa a fuga para os quilombos. Na calada da noite, eles pegavam as anáguas das sinhás e se vestiam por completo, também pintando o rosto de branco (com tabatinga) para que, ao estarem todos de branco, se parecessem com assombrações e não fossem capturados na fuga. Saíam rodopiando pela mata (daí o movimento giratório como um parafuso, sendo por isso o nome da dança), também com um chapéu na cabeça para completar o disfarce. O grupo é composto por homens, que são os dançarinos.	Tabatinga (composto argiloso).
Barco de fogo 	Estância (ocorre nas ruas da cidade).	É uma manifestação cultural ligada ao ciclo junino, tradicionalmente do município de Estância. O barco tem seu esqueleto feito de madeira, revestido com papelão e é finalizado com um acabamento de papel colorido. Também possui uma espada acoplada (contendo pólvora), estopim (pavio que ao ser aceso liga o fogo aos explosivos) e chuveirinhas (tipo de fogos de artifício). O barco é suspenso num arame (amarrado em duas extremidades), acende-se o estopim que acende as espadas	Madeira (utilizada na construção do barco); Pólvora (utilizada nos fogos).

		ocasionando o deslocamento do barco (e explosões leves), de um lado a outro, nesse ínterim, as churvinhas vão queimando e proporcionando o brilho do barco durante o percurso. É uma invenção do pescador Chico Surdo.	
Boi do Reisado 	Riachuelo, Japaratuba, São Cristóvão, Barra dos Coqueiros, Santo Amaro, Lagarto, Propriá, Laranjeiras, Maruim e tantos outros municípios (ocorre primordialmente nas praças das respectivas cidades).	O Reisado é um folguedo que representa um auto em louvor do nascimento de Jesus. De influência portuguesa, foi se modificando no Brasil (alguns com influências da Congada e outros pelo Pastoril), com nomes como Folias de Reis, Reis, Folias, Boi de Reis e, em Sergipe, sendo o Reisado. É uma dramatização conduzida pelos personagens Mateus e Dona Deusa. Um dos pontos mais importantes do Reisado é a morte e ressurreição do Boi, sendo nessa jornada inserida a partilha do Boi. O grupo é formado por dois cordões, o azul e o encarnado. Também são personagens a Cabocla, Borboleta, Viuvinha, Chiquinha, Belaninha, Camponesa, Sinhazinha, o Jaraguá e o Boi (sendo estes dois figuras de animação).	Chapéu de palha; Madeira (utilizada na fabricação do Boi); Arreio de couro; Areia prateada (utilizada para enfeitar o chapéu).
Chegança 	Laranjeiras, Japaratuba, São Cristóvão (ocorre nas ruas das cidades).	É um folguedo de influência portuguesa que representa a luta entre os cristãos e os mouros, de tradições ibéricas que narravam aventuras marítimas, inseridas no ciclo de mar e guerra, também sendo representadas as embaixadas (formas de negociação entre dois poderosos) ao som de pandeiros, imitando o balanço do mar. Os personagens representam tripulantes de um barco imaginário que possuem títulos ligados à Marinha e se vestem como marujos e oficiais. São personagens o piloto, general, almirante, vice-almirante, patrão, contramestre, capitão-tenente, 1º tenente, 2º tenente, gajeiros, calafatinho, padre, doutor medicina, marinheiros, rei mouro e embaixadores.	Não identificados na escrita do livro.

Taieira 	Laranjeiras, Japarutuba e Lagarto (ocorre nas ruas das cidades).	É um folguedo de influência africana e de ligação religiosa entre o catolicismo e o culto afro-brasileiro, principalmente ligado a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. Primordialmente, se apresentam no dia seis de janeiro, dia de Reis. Compõem os/as personagens as Taieiras (dançarinas), as guias, lacraias, capacetes, ministro, patrão, rei e rainhas. Geralmente, a dança é desenvolvida em roda ou fileira, sendo o “combate” (os bastões batem uns sobre os outros) o ponto culminante do folguedo. Em Laranjeiras, as rainhas são coroadas na igreja de Nossa Senhora do Rosário.	Não identificados na escrita do livro.
São Gonçalo 	Laranjeiras, Riachão do Dantas e São Cristóvão (ocorre nas ruas das cidades).	É uma dança ritual de influência portuguesa (porém apresenta forte característica afro na sua música e dança), votiva ao santo de Amarante, São Gonçalo. A dança é feita por homens, organizados em duas filas. Os personagens são o patrão, tocadores, dançadores e a mariposa.	Não identificados na escrita do livro.

Organização: Souza, 2020, adaptado de Alencar, 1998.

3.3. Concepções de Paisagem, Ambiente, Natureza, Cultura e Lugar a partir dos conhecimentos dos estudantes.

O estudo da Percepção Ambiental possibilita compreender a interação humana com os ambientes de formas distintas, com respeito às individualidades que cada sujeito possui, haja vista o trabalho em questão se desenvolveu com adolescentes, logo, essas singularidades se mostram ainda mais acentuadas. Assim, compreender a percepção destes acerca de alguns conceitos foi de suma importância para iniciar o diálogo de saberes (LEFF, 2009).

Esse momento da pesquisa ocorreu de forma assíncrona, através do grupo de WhatsApp, por onde foi enviado aos estudantes o link do Google Forms contendo um questionário (Figura 12) sobre os aspectos socioambientais e socioculturais que envolvem o LGS e o Rio Sergipe, bem como questionamentos referentes às concepções dos discentes sobre Paisagem, Ambiente, Natureza, Cultura e Lugar. O questionário ficou disponível para ser respondido durante uma semana (para que todos pudessem ter tempo hábil de acessar e responder, devido ao acesso à internet), e na semana seguinte ocorreria o encontro virtual para dialogar sobre as concepções já mencionadas.

O link do questionário foi enviado para 31 estudantes e houve a devolutiva de 10 discentes. As respostas relacionadas às concepções mencionadas anteriormente foram organizadas num quadro (Quadro 03), para uma melhor visualização e análise das informações. Percebe-se que as concepções ligadas às questões físicas dos ambientes são destacadas quando questionados sobre Paisagem e Natureza. Em sua maioria, expressam suas percepções com destaque para o sentido da visão e a nítida distinção entre a sociedade para com a natureza.

Figura 12: Print da página inicial do questionário para os estudantes.

Fonte: SOUZA, 2021

Nos entrelaces das Ciências Ambientais estão a Geografia e a Biologia, que são áreas com muitas afinidades teóricas e metodológicas (no que concerne ao ensino escolar), principalmente na série em que a pesquisa se desenvolve (1º ano do Ensino Médio), pois os conteúdos abordam questões ambientais de formas mais próximas da realidade dos estudantes, como temas relacionados aos biomas, ecossistema, movimentos do planeta Terra e seus efeitos sobre as sociedades e tantos outros.

Nesse contexto, a ideia de Ciências Ambientais relaciona-se mais estritamente com as condições físicas do planeta Terra, por vezes não sendo abordada (na escola) de forma integrada com as questões sociais, podendo influenciar os estudantes na compreensão sobre conceitos ligados a essa área, sendo esta uma das dúvidas a serem decifradas a partir das respostas dos discentes, por conseguinte no encontro.

Em relação às concepções sobre o que eles compreendiam por Ambiente, os estudantes destacaram aspectos relacionados ao bem-estar da vida, local de contemplação ou mesmo de transformação dos aspectos físicos da paisagem pelos humanos. Em uma das respostas, destacam que o ambiente é um lugar que precisa ser conservado, logo, nos faz lembrar da relação de usurpação dos humanos com os recursos naturais. Já em outra resposta, percebe-se o destaque para o ambiente como algo construído pelos humanos, neste caso, a ênfase refere-se às paisagens mais urbanizadas.

Quando questionados(as) sobre suas concepções de Cultura, os discentes destacaram os aspectos relacionados às tradições que são passadas pelas gerações familiares e também

questões relacionadas às diferentes escalas, do local ao global, que influenciam no modo de vida da sociedade. O quesito histórico se relaciona às diferenças de tempo e perpetuação dos costumes, modos de linguagem e vestuário.

No que concerne às concepções de Lugar, os estudantes destacaram questões relacionadas ao pertencimento à determinada localidade, numa relação afetiva ou de proximidade. Também destacaram como sendo parte de uma delimitação territorial ou mesmo uma conexão cósmica com o universo, quando destacam a palavra “vibração” e “gravidade”. Contudo, houve também ênfase no fato de que a existência do lugar só era possível caso os humanos o construíssem.

Quadro 03. Concepção de estudantes sobre Paisagem, Ambiente, Natureza, Cultura e Lugar.

Participante	Paisagem	Ambiente	Natureza	Cultura	Lugar
	Para você é...				
A	O céu, as árvores o mar.	Conforto.	Paz.	Conhecimento.	Diversão.
B	É a conexão que tenho ao vê.	Ambiente é algo mais complexo no meu ponto de vista, ambiente feito pela mão humana, então ambiente para mim é arte da mão humana.	Natureza é vida, principalmente pelas suas mudanças contínuas.	Arte.	Vibração.
C	O que eu vejo de longe.	Conjunto de coisas que formam o lugar e que seja agradável.	Lugar onde o homem não modificou.	Música, dança, comida, vestimenta, crenças, coisas importantes para uma região ou povo.	É onde eu me sinta bem e acolhida, que se encontra algo ou alguém.
D	A paisagem pra minha vista que deve ser apreciada.	O ambiente pra mim é um da gente tem que apreciar e também cuidar.	A natureza é um lugar que a gente tem que zelar por que é onde a gente vive também.	A cultura pra mim é algo maravilhoso é algo histórico que nunca pode deixar de existir principalmente aqui no nordeste.	Na verdade eu acho que nós que fazemos os lugares.
E	Tudo que podemos identificar.	Espaço que ocorre vida.	Algo natural.	Tradição.	Onde andamos, território.
F	Não sei explicar.	Não sei explicar.	Não sei explicar.	Não sei explicar.	Não sei explicar. <i>(Eu sou péssima para explicar as coisa, desculpa)</i>

G	Um local para ser observado e apreciado como uma arte natural.	Local onde nos sentimos bem naturalmente.	A parte onde devemos cuidar pois é muito importante para os seres.	Costumes típicos de cada lugar.	Onde podemos chamar de lar.
H	São tipo uma imagem.	Lugares.	Coisas que não são feitas pelo ser humano.	Tradições passada de gerações.	Onde existe gravidade.
I	É algo que transmite paz.	É algo limpo e que precisamos disso para viver.	É flores, coisas verdes e etc.	É algo que a maioria de comunidades ou países conhecem ou ouviram falar.	Algo onde você está e se sente bem.
J	É algo bonito.	É algo importante que deve ser preservado.	É importante, e precisa ser preservado.	Tradição passada de geração em geração.	Um espaço.

Organização: SOUZA, 2022. A partir da análise do questionário enviado aos participantes.

Nas perguntas sobre a construção do LGS e a sua relação com o Rio Sergipe (Quadro 04), os estudantes puderam destacar suas percepções acerca dos motivos pelos quais o LGS foi construído e a maioria das respostas foram que não sabiam os motivos. Quando perguntados sobre para quem o ambiente do LGS foi criado, quatro estudantes mencionam a representação das questões culturais sergipanas, quatro indicaram a criação do monumento para os turistas locais ou de outros estados e países.

Em relação ao que mais chama a atenção dos discentes no monumento, as respostas se diversificam. Cinco discentes mencionaram as cores, a estrutura física do monumento, três enfatizaram esculturas específicas e dois não souberam o que mencionar. Já no quesito da percepção da relação entre o LGS e o Rio Sergipe, seis discentes não souberam (ou não percebiam) qual relação existente, quatro trouxeram questões ligadas a ambos os elementos pertencerem a Sergipe, a terem uma história singular e estarem em frente ao Museu da Gente Sergipana.

Quadro 04. Percepção de estudantes sobre a construção do LGS no Rio Sergipe.

Participante	Por quais motivos o LGS foi construído?	Para quem o ambiente do LGS foi criado?	O que mais chama a sua atenção no monumento?	Existe alguma relação entre o rio e o monumento turístico?
A	Não sei.	Acredito que foi criado pro povo de fora vê uma das culturas de Sergipe.	As cores.	Não sei.
B	Não sei.	Para a população.	Acho que a arte, e a cautela de como foi feita.	Não sei.
C	Eu acho que foi uma forma de representar um pouco da cultura sergipana.	Para representar a cultura sergipana, acredito que foi criado para a própria população sergipana, porque é uma representatividade de uma região de Sergipe, mas também acho que foi criada para os turistas também.	O barco de fogo, uma representatividade de Estância, minha família já morou em Estância e a minha vó e mãe sempre destacavam o São João de lá principalmente o barco de fogo, eu sempre quis ir nessa época por causa do barco de fogo mas ainda não fui, espero ir um dia.	Acho que sim, porque o monumento turístico assim como o rio são importantes para Sergipe e tem toda uma história sobre cada um.

D	Não sei.	Pra as pessoas procurarem mais sobre a nossa cultura.	Lambe Sujo e Caboclinhos.	Por que fica em frente do museu da gente sergipana, e também pelo fato de ser um lugar histórico.
E	Não sei.	Todos, mostrar as culturas.	Não sei.	Não sei.
F	Não sei.	Para turistas.	Não conheço, mas eu acho que o que mais chama atenção é o tamanho.	Eu acho que sim, mas não sei o quê.
G	Não sei.	Para visitantes de outros estados/países.	As posições como foram colocados.	Não sei.
H	Não sei.	Foi criado para homenagear nossa cultura, e foi criado para todos apreciar.	O boi.	Ambos fazem parte de Sergipe.
I	Não sei.	Para mostrar um pouco da cultura de Sergipe e para as pessoas terem mais conhecimentos.	Não conheço.	Não sei.
J	Não sei.	Não sei.	As grandes estátuas.	Não sei.

Organização: SOUZA, 2022. A partir da análise do questionário enviado aos participantes.

Em relação à percepção dos estudantes quanto às questões ambientais do Rio Sergipe (Quadro 05), foram estruturadas duas perguntas, de modo que as respostas pudessem conter elementos da percepção ambiental dos discentes para serem dialogados no encontro virtual e posteriormente analisados. Perceber o ambiente envolve uma complexidade de fatores e elementos, conforme afirma Oliveira (2017, p. 130) que:

[...] percepção ambiental, trata-se, no fundo, de uma visão de mundo, de visão de meio ambiente físico, natural e humanizado, na maioria é sociocultural e parcialmente é individual; é experiência em grupo ou particularizada; é uma atitude, uma posição, um valor, uma avaliação que se faz de nosso ambiente.

Logo, o que os estudantes percebem ou não está relacionado com vários aspectos das suas vivências. Mediante as respostas, identifica-se que a relação com o rio (para 80% dos estudantes) não é tão próxima, talvez por distanciamento geográfico de suas residências (o que não os afeta diretamente) ou mesmo a observação mais aguçada sobre o rio no espaço do LGS, que ainda não havia sido despertada.

Quadro 05. Percepção de estudantes sobre as condições físicas do Rio Sergipe.

Participante	Você já observou as condições físicas do rio? Ele é limpo? O que pode ser identificado ao observá-lo mais de perto?	Você percebe algum impacto socioambiental causado no rio? Se sim, mencione os impactos socioambientais que percebe.
A	Não acho ele muito limpo não.	Não sei.
B	Não é nada limpo.	Muita poluição, lixo.
C	Eu não saio muito, consequentemente não frequento próximo ao rio e não sei sobre suas condições físicas, mas acho que deve ser limpo, pelo menos um pouco eu espero...	Não percebi.
D	Pode melhorar.	Não
E	Não	Não
F	Quando eu passo de ônibus eu vejo alguns plásticos na beira do rio.	Não
G	Infelizmente ele não é tão limpo quanto deveria ser.	Sinto que ele não é bem cuidado pelo fato de ter muito lixo dentro dele.
H	Nunca parei para observar.	Não
I	Não	Não
J	Eu acho que a água é meio esverdeada.	Não

Organização: SOUZA, 2022. A partir da análise do questionário enviado aos participantes.

Das percepções relacionadas às condições físicas do Rio Sergipe, houveram estudantes que nunca pararam para observar ou afirmaram não saber sobre essas questões, como 60% dos discentes mencionam não achar o rio muito limpo, devido à “cor esverdeada da água”, aos resíduos sólidos que observam nas margens do rio, e 5% supõem ser limpo. Corroborando com Tuan (2012), muitos critérios são relacionados à percepção ambiental por meio da visão.

Sobre a percepção de impactos socioambientais causados no Rio Sergipe, a 80% dos estudantes responderam não perceberem esses impactos, mesmo com as respostas relacionadas às condições físicas do rio, onde mencionaram que o rio não era tão limpo. Já 20% dos estudantes responderam que os resíduos sólidos é que mostram esses impactos, mas não mencionaram outras questões, tais como os efluentes lançados no rio, nas áreas próximas ao LGS, que causam a poluição hídrica.

O encontro (Figuras 13 e 14) para diálogo com os estudantes sobre os conceitos de Paisagem, Ambiente, Natureza, Cultura e Lugar ocorreu de forma remota através do Google Meet. Os estudantes foram consultados sobre qual dia e horário a maior parte da turma poderia

estar presente, bem como foi feito um acordo com a professora de Geografia da turma para que o encontro ocorresse num turno oposto ao que ocorrem as aulas, para que os discentes não fossem prejudicados.

Decididos dia, turno e horário, foi enviado o link do encontro, sendo o link criado pelo pesquisador e enviado para os estudantes por meio do grupo do *WhatsApp* (criado com a professora de Geografia da turma e o consentimento da coordenação do CETB), para que todos os estudantes recebessem o link do encontro.

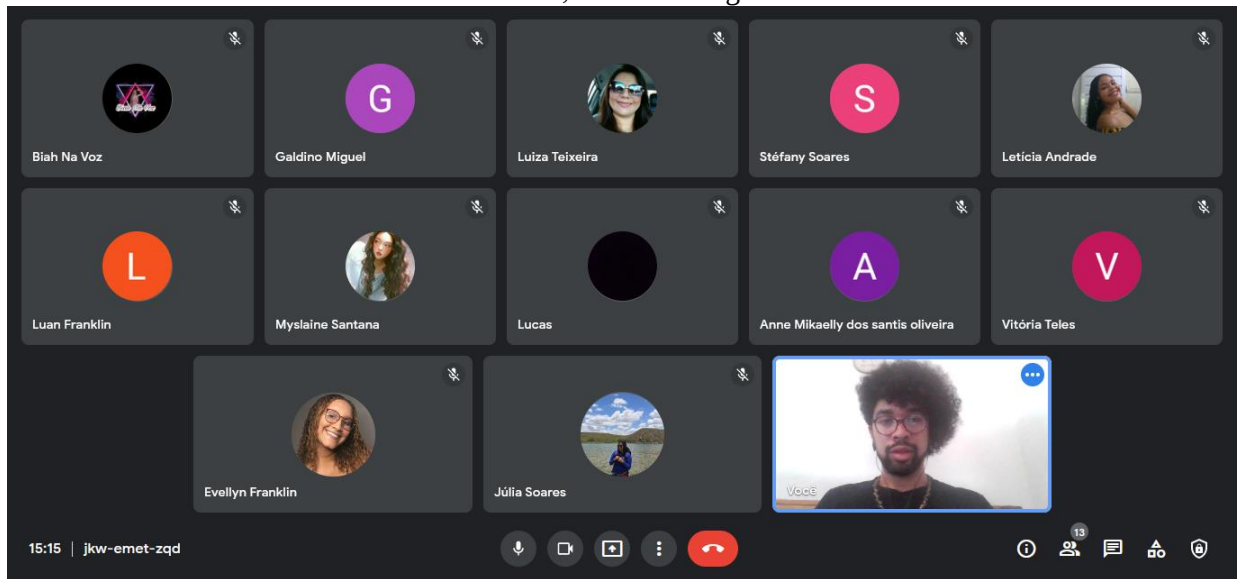
Na ocasião, foram exibidos slides com informações referentes aos conceitos presentes no questionário respondido pelos discentes. Foi um momento de troca de informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes e complementado pelo que o pesquisador estava trazendo. Os estudantes foram indagados sobre o que eles conseguiam perceber desses conceitos nos livros didáticos, ou mesmo nas aulas de Geografia e Biologia que estudam na escola.

Os discentes puderam explanar suas dúvidas em relação ao que responderam no questionário, trocar informações com os colegas e com o pesquisador sobre as concepções de Paisagem, Ambiente, Natureza, Cultura e Lugar. Foi um momento de aproximação dos discentes com as temáticas da pesquisa, que possibilitou uma interação profícua no desenvolvimento introdutório da pesquisa com os estudantes.

Foi perceptível a associação de Paisagem, Ambiente e Natureza aos aspectos físicos, como as áreas vegetais, hidrográficas e climáticas. O que corrobora para compreendermos a importância do estudo socioambiental nesse processo, para que sejam compreendidos esses conceitos não apenas como saberes conclusos e acabados, mas como passíveis de interpretações e correlação com a estrutura física do planeta Terra e a interação dos seres humanos com a mesma.

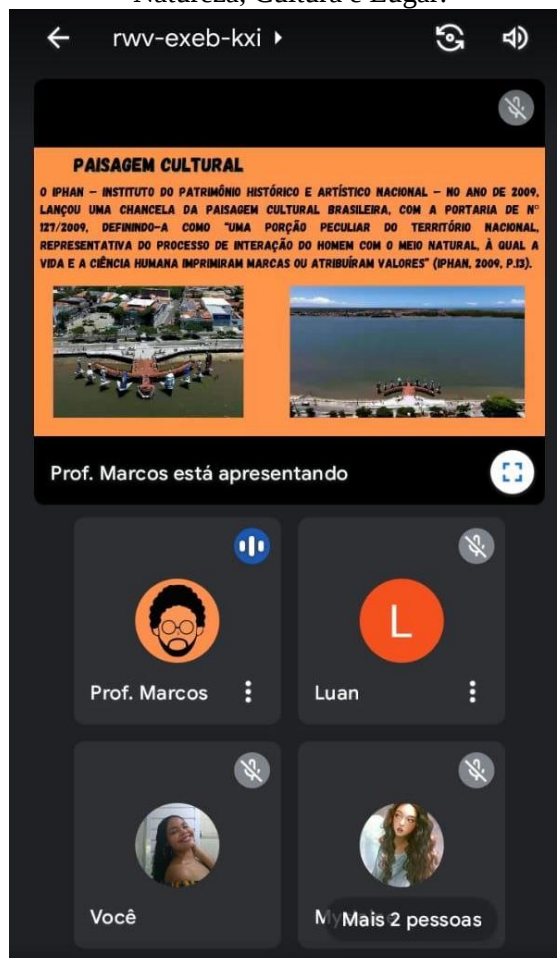
Devido ao encontro ter ocorrido remotamente, não foi possível um diálogo mais fervoroso e dinamizado. Os estudantes permaneceram com as câmeras fechadas durante todo o momento do encontro, mesmo com a solicitação do pesquisador para que as câmeras fossem ligadas, a fim de tornar o encontro mais dinâmico. Porém, mesmo com este empecilho, os discentes participaram através do microfone da sala, de modo livre (ao passo que o pesquisador abordava o conteúdo, os discentes puderam interromper para questionar, sanar suas dúvidas ou compartilhar informações sobre o tema) para que a troca de saberes fluísse de forma espontânea e colaborativa.

Figura 13: Encontro online para diálogo com os estudantes sobre os conceitos de Paisagem, Ambiente, Natureza, Cultura e Lugar.



Fonte: Pesquisa de Campo. SOUZA, 2021.

Figura 14: Encontro online para diálogo com os estudantes sobre os conceitos de Paisagem, Ambiente, Natureza, Cultura e Lugar.



Fonte: Pesquisa de Campo. SOUZA, 2021.

Nos momentos finais do encontro, foi conversado com os discentes sobre o próximo passo da pesquisa, que seria a construção do *Padlet*, uma plataforma digital, com as informações referentes ao LGS, pelos estudantes. O pesquisador exibiu alguns exemplos de *Padlets*, para que pudessem visualizar o que seria e mostrou como inserir informações pesquisadas e também foi disponibilizado o link do *Padlet* para que os estudantes pudessem ver a página já criada pelo pesquisador e onde os discentes iriam inserir os dados. Monteiro (2020, p. 8) afirma que:

[...] além de melhorar a autonomia dos alunos, a hipertextualidade presente no *Padlet* permite que os “nós”, que são os links, as conexões e associações mentais, se tornem necessários em um contexto informacional em que a construção do conhecimento se estabelece a partir do saber lidar com a variedade e quantidade de informação, mídias e recursos tecnológicos produzidos pela sociedade atualmente.

Neste sentido, o *Padlet* é uma plataforma digital para que os estudantes possam criar e desenvolver o conteúdo da pesquisa de forma dinâmica e colaborativa. Na oportunidade, os estudantes puderam sanar suas dúvidas, ao passo que o pesquisador foi expondo a tela de como preencher o *Padlet*. O pesquisador disponibilizou o link do *Padlet* no grupo do *WhatsApp* da pesquisa para facilitar o acesso de todos e fazer a monitoria dos discentes em relação à separação dos grupos para pesquisar sobre as esculturas, bem como auxiliá-los no preenchimento e pesquisa das informações que seriam postadas no *Padlet*.

3.4. O olhar de discentes sobre as esculturas presentes no Largo da Gente Sergipana: lugar de representação cultural, socioambiental e simbólica

Ampliando os conhecimentos sobre Largo da Gente Sergipana a partir da visita ao monumento

Num momento em que o planeta Terra passa por uma condição de mudanças nos modos de ser e estar no mundo, devido à pandemia de COVID-19 em que o isolamento social se fez urgentemente necessário, as TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) são grandes aliadas aos processos de ensino-aprendizagem. Segundo Cardoso, Araújo e Rodrigues (2021, p. 7), as TDICs:

[...] possibilitam o desenvolvimento da cognição, pois estas têm o potencial de estimular a atenção, a criatividade, a curiosidade, a interação, de maneira a alcançar uma aprendizagem significativa, quando em contato com o novo,

inserido às atividades escolares, desenvolvendo a capacidade de criar e recriar, de construir o conhecimento, onde o professor e aluno aprendem juntos, em um ambiente de colaboração, interação que os levem a autoria e a autonomia.

O encontro virtual, em que foram dialogadas questões sobre as concepções dos estudantes em relação a Paisagem, Ambiente, Natureza, Cultura e Lugar, bem como sobre suas percepções em relação ao Rio Sergipe e o LGS, foi um momento de aprendizado mútuo entre pesquisador e participantes. Na ocasião, foi solicitado aos discentes que se organizassem em grupos para que fizessem pesquisas sobre as esculturas presentes no LGS e socializassem no mural virtual no *Padlet* (Figura 15).

O *Padlet* foi criado pelo pesquisador e disponibilizado o link de acesso no grupo de *WhatsApp* para que todos os estudantes tivessem acesso. O pesquisador explicou como os estudantes fariam para representar as informações na plataforma, de modo que os discentes não tivessem transtornos no momento de postagem das informações. Foram separados nove grupos, ficando cada equipe responsável por pesquisar sobre uma escultura do LGS.

Foi solicitado que, conforme as pesquisas fossem sendo feitas, os discentes enviassem os textos, imagens e vídeos para o pesquisador, para que este pudesse conferir a veracidade das informações e autorizar as postagens, e assim foi feito. Além de inserirem os conteúdos no *Padlet*, era necessário também inserirem fotos e vídeos das esculturas e de suas respectivas manifestações culturais.

Essa atividade gerou um maior engajamento para que os estudantes pudessem conhecer (aqueles que não conheciam) e ampliar os conhecimentos sobre as esculturas, folguedos e danças que cada escultura representa, a fim de aproximar os estudantes da pesquisa sobre a cultura sergipana, de modo que quando a visita ao LGS ocorresse já teriam um conhecimento acerca do monumento arquitetônico.

Figura 15: Padlet sobre o Largo da Gente Sergipana a partir da pesquisa realizada pelos estudantes.

LARGO DA GENTE SERGIPANA + 14 - 1M
Atividade referente à pesquisa de mestrado. Mestranda: Marcos Souza Orientadora: Maria de Socorro | PROCEL/AMB/UEFS | 1º C - Colégio Estadual Tobias Barreto

LAMBE-SUJO & CABOCLINHOS	CACUMBI	BACAMARTEIROS	PARAFUSOS	BARCO DE FOGO	BOI DO REISADO	CHEGANÇA	TAIEIRAS	SÃO GONÇALO
 O traje cultural negro e indígena fundamenta o folclore que traz uma dramaturgia forte com presença de lutas, troço, combates e embolações, como uma verdadeira ópera popular que acontece por toda a cidade na mês de outubro. Os primeiros registros datam de 1930, mas é sabido que já existia antes mesmo da abolição da escravidão. Tudo se inicia em lugares distintos: nas primeiras horas da manhã, quando são arrastados o aulombo das negras e o fado das índias que, tendo sua ginástica roubada pelos negros, são inicias as estratégias de lutas para libertá-las, enfiando-as na dramaturgia com cantos, danças e personagens definidos. Tava capinanda A princesa me chamou Aleivanta, negro Cativara acabou. Os lambe-sujos, cujo nome se deve à tradição de pintar o corpo com corante pisado e misturado ao cabu, têm como personagens: o Rei Africano, vestido de calça vermelha, coriza de mangas amarelas, calceio e coroa; a Princesa, cujo vestido é	 O Cacumbi resulta da evolução e junção de elementos de outros gêneros e folclores. Encontrado em vários municípios brasileiros, recebendo diferentes identificações dependendo da região. Em sua origem, remete a uma luta entre um rei negro e um chefe caboclo, sempre vencido pelo rei. O grupo é constituído apenas por homens, que se apresentam para louvar São Benedito e Nossa Senhora da Rosário, vestidos de calça branca e camisa amarela. Trazem ainda um chapéu decorado com fitas coloridas e espelhos. O ritmo forte do batuque fala de sua origem, hoje resumida em uma série de voltas, na formação de dois cordões e em círculos contínuos voltando sempre às fileiras, no centro dos quais atuam a Mestre e o Contramestre, distintos das demais componentes do grupo por usarem a coroa azul. Abaloado ou de pé, cruzando pernas, o rigor do dança está presente no ritmo marcado pelo tambor acompanhado da coroa, do anjo, do ganá, do pandeiro, do reco-reco e do tamborim, tocados por todos os brincantes. Em busca de mais informações, assista: https://www.youtube.com/watch?v=9v5A1R7C7p8	 Costume e tradição do município de Carmópolis. O dia do Bacamarteiros é comemorado no dia 24 de junho, nessa mesma data é dia de São João, o principal feriado das festas juninas. A manifestação cultural dos bacamarteiros, mais propriamente, consiste em um grupo de pessoas, que se reúnem em grupos, troços ou batalhões, sob a chefia de um sargento e o controle geral de um comandante, e realizam uma apresentação performática, com dança, música e muitas vezes de bacamarteiros uma arma artesanal, que foi adaptada para o folclore, uma vez que anteriormente, usava-se chumbo, mas nos festejos nordestinos, é usado o pólvora, porque produz mais barulho e fumaça). Os Bacamarteiros surgiram em um pequeno povoado chamado Rancho, atual Carmópolis, criado por volta de 1780, por ex-escravos das canaviais em terras do povoado de Água, como um grupo de samba de roda e	 A história do Parafuso remete ao período colonial, na cidade das engenho, onde escravos trabalhavam com a liberdade nas quintas, para escapar do sofrimento. Os escravos em fuga, usavam as anilhas das pinhas, roubadas dos avaros, para camuflar o corpo, colocavam várias anilhas, umas sobre as outras, desde o pescoço. No resto, usavam uma pintura com taboquinha, compondo a diferença final com um chapéu em formato de cone, igualmente branco. Assim, nas noites de lua se amoviam pelas canaviais despertando o imaginário popular que consideravam ver viagens ao além do outro mundo. O que foi um movimento de resistência à escravidão se tornou um folclore de grande beleza, característica do município de Lagarto. Fonte: https://www.museu.dagente Sergipana.com.br/visar/conteudo/Museu-da-Gente-Sergipana/inicio/largo-da-gente-sergipana/capitulos/parafuso/parafuso-22 https://youtu.be/8ZGJvdSI Aw	 O Barco de Fogo é um artefato típico na cidade de Estância-SE. Produzido de forma artesanal, possui uma tradicional, sendo atrelado às festas juninas. É considerado um dos elementos mais importantes das festas juninas do interior do estado, tendo status de símbolo da identidade cultural da região e patrimônio cultural Sergipano. Por esse motivo, Estância é chamada de "capital brasileira do barco de fogo". O Barco de fogo foi inventado pelo fogueteiro Antônio Francisco da Silva Cardozo, conhecido popularmente como Chico Surdo, por volta da final dos anos 1930. No dia 11 de junho é uma data especial no calendário cultural do estado de Sergipe e em particular, para Estância, cidade que não só resgata cultura, mas que começa em seu cotidiano o título de Berço da cultura Sergipana. Esse dia celebra o "Dia do Barco de Fogo" que foi criado como uma homenagem a Francisco da Silva Cardozo, mais conhecido como Chico Surdo, o inventor do principal símbolo da cidade, que nasceu em 11 de junho de 1907 na Rua Voluntários da Pátria, Bairro Bateuqui, foi o embasamento para que esse dia seja escolhido para comemorar o "Dia do Barco de Fogo". O Barco de Fogo está intimamente associado à história da cultura de	 FOLIA DE REIS A Folia de reis, também chamada de Reisado ou Festa de Santos Reis, é uma festa popular e tradicional brasileira. Trata-se de uma das festas folclóricas mais emblemáticas do país. DATA O Reisado possui um caráter cultural e religioso, e ocorre no período de 24 de dezembro a 6 de janeiro (Dia de Reis ou Dia dos três Reis Magos). DESTAQUE No Brasil, a festa é celebrada em diversos regiões do país. Os municípios Sergipanos onde esse tradição destaca-se são: Laranjeiras, Estância, Pirambu, Japaratuba, Japaratuba, Itapiranga D'Água, na Barra das Coqueiras, Monte Bonito, São José de São Miguel do Alentejo, Frei Paulo, Guaruá, São Cristóvão, Santa Amara dos Brotos, Cratânia. BOI DO REISADO Boi de Reis (ou Boi de Janeiro	 A luta entre cristãos e mouros revela os fundamentos do folclore, originado nas antigas tradições ibéricas e inspirado em romances que narravam aventuras marítimas das embarcações como o nau Catonnetta. No Brasil, a dependência da região, recebe nomes variados como Barco, Marujado, Fandango, Chegança de Marujos, Chegança de Mouros, Mourama ou simplesmente Chegança. A presença dos mouros por séculos na Península Ibérica deixou marcas profundas na cultura, na linguagem, nos cantos e nas danças populares que dali se espalharam pelas colônias americanas. Os sinais dessas contribuições estão presentes nas várias manifestações folclóricas, sendo a Chegança uma das mais representativas. O folclore se apresenta dividido em dois grupos: o primeiro, marcado pela dramaticidade, revivendo o conflito religioso e social entre cristãos e mouros. As embarcações se encarnam com a derrota dos mouros, que são batizados pelos cristãos. Em Sergipe,	 A taieira, denominação antiga do folclore, já faz suas apresentações na Vila de Nossa Senhora da Purificação e Santa Amara, na Bahia, em festas importantes como nas comemorações pela celebração do casamento de Dona Maria I com Dom Pedro III, de Portugal e Algarves, realizado em junho de 1760. O som do tambor e das ganzás, chamadas de querequere, anunciam a chegada das Taieiras. De forte influência africana, ligada ao culto nagô, se apresenta em louvor à Nossa Senhora da Rosário e a São Benedito, santos protetores das negras. Sendo uma dança-cortejo de intenção religiosa, está presente nas festas dos seus Santos de devoção, na Natal, para louvar a Maria Jesus, no Ano Novo e na dia dos Santos Reis, quando a rainha das Taieiras é laureada, com a coroa de Nossa Senhora da Rosário, pausado sobre sua cabeça, pelo Padre. Durante a missa, terminada o cerimonial, as Taieiras saem da Igreja, sem dar as costas para o altar, passando a cortejo para as ruas. Integram o folclore, as Taieiras que usam trajes com blusa vermelha e saia branca, adornadas por laços de fitas coloridas, e chapéus brancos igualmente adornados com fitas e flores vermelhas, levando nas mãos as varetas, feitas de madeira, decoradas com papel colorido e	 Tem origem latina americana, podendo ser encontrada em diversos estados do Brasil. A festa surgiu em Portugal e é realizada desde o século XVIII. No Brasil, a devoção começou no início do século XVIII, inicialmente no interior das igrejas dedicadas a São Gonçalo. Atualmente, a cidade mais comum é uma espécie de barbaço, chamada de ramado, coberta de palha de babaçu e tendão à frente um altar com imagens católicas. Em Sergipe, existem grupos de folclore nos municípios de Itapiranga D'Água, Laranjeiras, Pirâmide, Poço Verde, Riacho do Dantas, São Cristóvão e Simão Dias. Trata-se de uma dança ritual, com registros na Bahia datados de 1718, destinados inicialmente para pagamentos de promessas feitas a São Gonçalo. Mas além do devoto, existem algumas lendas envolvendo a história do santo, sendo uma delas a de que antes de se tornar frade franciscano, ele foi marinheiro e resgatou mulheres do pecado. Deito

Fonte: SOUZA, 2022. Link de acesso: <https://padlet.com/largodagentesergipana1c/xuq4kfaonfabxggs>

A visita foi acordada com a professora de Geografia da turma (que se fez presente na ocasião) e a coordenação do colégio. Ocorreu no final de uma manhã ensolarada de primavera, num dia de quinta-feira. A temperatura beirava 35°C, o céu estava pouco azul, devido às muitas nuvens que o cobriam e a água do rio com um brilho expressivo.

Devido à proximidade entre o CETB e o LGS, o deslocamento (Figura 16) ocorreu a pé e teve uma duração média de 00h06min. No percurso, os estudantes passaram pela lateral da Praça Camerino e ao lado do Museu da Gente Sergipana. Por ser uma área onde localizam-se muitos pontos comerciais, haviam muitos carros parados na rua e poucas pessoas em circulação. É um percurso significativamente arborizado, tanto na praça quanto na Avenida Ivo do Prado, que foi atravessada para que chegássemos ao LGS.

A pesquisa para a construção do *Padlet*, permitiu o engajamento dos estudantes sobre a pesquisa acerca das esculturas e no momento da visita, novas curiosidades surgiram e foram dialogadas na localidade do monumento, principalmente no contexto da relação LGS e Rio Sergipe.

O trabalho de campo foi essencial para que os estudantes pudessem perceber *in loco* o que haviam pesquisado e dialogado com os colegas e o pesquisador. Azambuja (2002, p. 183) afirma que:

[...] o trabalho de campo consiste em ver o lugar, as formas da paisagem, registrar as informações por escrito, nas cartas e mapas, ou ainda, por meio de imagens. Pesquisar sobre um lugar compreende a produção de um inventário de elementos da natureza, identificando o quadro natural e de elementos humanos ou culturais ali existentes.

Nesse contexto, a junção da pesquisa prévia e do estudo com a visita ao local, faz com que a compreensão de forma holística seja despertada de modo a agregar um conhecimento mais profícuo do estudo e despertar novas perspectivas quanto à pesquisa em desenvolvimento.

Figura 16: Deslocamento de estudantes do colégio para o Largo da Gente Sergipana.



Fonte: Souza, 2022 e Google Maps. Atividade de campo.

Ao chegar no LGS (Figura 17), os estudantes formaram um grande círculo, juntamente ao pesquisador, para um diálogo inicial sobre as primeiras impressões do local e compartilharem (alguns estudantes) suas percepções sobre o primeiro contato com o monumento. Foi solicitado aos discentes que anotassem suas percepções acerca do monumento e do Rio Sergipe.

Figura 17: Visita dos estudantes ao Largo da Gente Sergipana.



Fonte: Souza, 2022. Atividade de campo.

Os estudantes puderam caminhar pelo LGS livremente, sem interferência do pesquisador, para que pudessem observar todo o local e fotografá-lo caso julgassem necessário. Foi sugerido aos discentes que lessem as placas que cada escultura possui, que observassem as cores (ou a falta delas) das esculturas, a textura, as dimensões de tamanhos, a estrutura física do monumento, a direção das águas, a sua coloração e se haviam resíduos sólidos nas águas ou nas margens.

Na ocasião, os discentes falaram sobre suas impressões do LGS, a dimensão das esculturas, a forma como estavam montadas, a estrutura física do espaço como um todo e a importância do Rio Sergipe no que tangia a relevância do rio associada as manifestações

culturais ali presentes, que tornava a paisagem ainda mais significativa num contexto socioambiental.

3.5. As percepções de estudantes sobre a simbiose entre o monumento arquitetônico e o Rio Sergipe

Esse momento da pesquisa se deu após a visita ao LGS e ocorreu em sala de aula (Figura 18). A sala era arejada com ventiladores e janelas. Na ocasião, todos os estudantes estavam na escola, o que proporcionou um diálogo efetivo com toda a turma, tendo em vista que nos encontros remotos, muitos não se faziam presentes.

Figura 18: Sala de aula da turma 1º C.



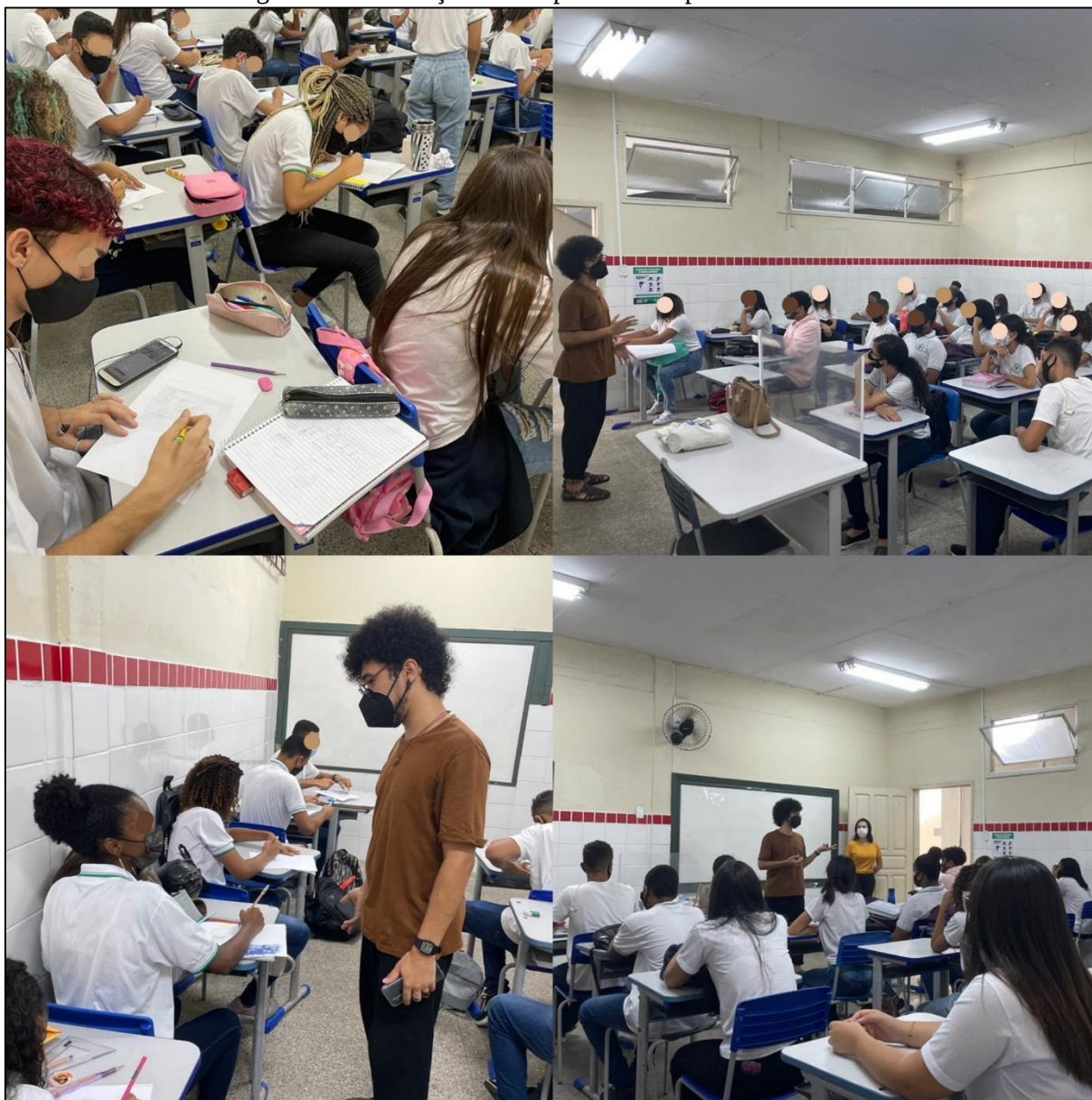
Fonte: Souza, 2022. Atividade de campo na escola.

A atividade (Figura 19) consistiu-se na elaboração de mapas mentais sobre o Largo da Gente Sergipana e o Rio Sergipe. Com a realização da atividade de campo (visita ao LGS), os estudantes puderam verificar o que havia sido dialogado e pesquisado sobre o LGS e o Rio

Sergipe (no primeiro encontro remoto e na construção do *Padlet*) e nesse momento do encontro na escola, passaram para o papel, em forma de desenhos, as suas percepções.

Sobre os mapas mentais, Kozel (2018, p. 29) afirma que “[...] constituem-se a partir da percepção e da representação de imagens mentais, o que vem despertando para a necessidade de se compreenderem os complexos aspectos socioculturais do mundo atual”, sendo nesta perspectiva que a utilização desse instrumental é de suma importância para que os estudantes demonstrem suas percepções acerca do LGS e do Rio Sergipe.

Figura 19: Construção dos mapas mentais pelos estudantes.



Fonte: SOUZA, 2022. Atividade de campo na escola.

Sabendo-se que os mapas mentais são excelentes recursos para representar locais ou memórias sobre o que se conhece, vivenciou e/ou imagina, por meio de desenhos, estes serão analisados levando em consideração as nuances subjetivas que possam ser observadas na comparação dos diferentes mapas.

Cada sujeito experiencia e percebe os ambientes de formas diferentes, o que torna a construção dos mapas mentais essencial para dialogar e relacionar as distintas visões sobre um mesmo elemento, que neste caso é o LGS. Kozel (2018, p. 28) afirma a intensa relação entre as representações e os mapas mentais:

[...] a correlação existente entre a percepção e representação, cujo elo perpassa as concepções dos Mapas Mentais enquanto formas de representação. Não é demais assinalar que percepção e cognição encontram-se nas análises [...] a respeito dos Mapas Mentais. [...] A representação se revela ao tornar o mundo cognoscível e compreensível ao pensamento, mediando as experiências do sujeito com o objeto. Ao relacionar as imagens ao espaço geográfico podem-se estabelecer análises variadas, proporcionando às representações conotações diversificadas.

Neste sentido, os estudantes puderam expor suas percepções do LGS através da representação em desenho no papel, de modo a expressar o que lhes chama a atenção no monumento, como este pode ser representado, bem como quais representações o monumento suscita.

Foi orientado aos estudantes que construíssem os mapas mentais transpondo para o papel a representação que cada sujeito obtinha em sua memória sobre o LGS e o Rio Sergipe. As memórias, as imagens do monumento que mais despertavam a percepção dos estudantes, bem como elementos que eram significativos para os discentes para serem representados.

Os mapas foram feitos em folhas de papel A4, também foram distribuídos lápis de cor e *glitter* na cor azul (caso algum estudante quisesse usar) e cola branca para papel. A atividade durou em média 02h00min, sendo que alguns estudantes construíram em pouco tempo e outros num tempo mais prolongado. Percebeu-se que os estudantes que acompanharam a pesquisa desde o início foram os que levaram mais tempo na construção, pois desenharam mais detalhes.

Após a finalização da construção dos mapas, o pesquisador os recolheu para fazer as análises dos conteúdos e verificar quais das categorias Percepção Ambiental e Representações estiveram mais presentes e como foram demonstradas nos desenhos.

Análise dos Mapas Mentais construídos pelos estudantes

No mapa mental 1 (Figura 20) foram destacadas duas esculturas do LGS, sendo a da esquerda a Taieira e a da direita a Chegança. Foram usadas cores que se assemelham às cores reais das esculturas. No que concerne as Representações de elementos culturais, percebe-se o simbolismo de dois folguedos (ALENCAR, 1998) sergipanos. No viés da Percepção Ambiental, constata-se a presença do rio com um desenho do que demonstra ser resíduo sólido disposto nas águas, enfatizando a poluição hídrica, havendo também a representação de nuvens e do sol.

Figura 20: Mapa Mental 1.



Fonte: Souza, 2022. Pesquisa de campo.

No mapa mental 2 (Figura 21) foi representada apenas uma escultura do LGS, que é o Boi do Reisado. Foram usadas cores que se assemelham às cores reais da escultura. As Representações culturais do mapa destacam o boi, que faz parte do folguedo Reisado (pertencente ao ciclo natalino). Talvez a escolha desta representação seja pela imponência da escultura ou pela proximidade do sujeito que a desenhou com a manifestação cultural.

Referente à Percepção Ambiental, há um grande destaque para as águas do rio, que compõem quase todo o desenho, juntamente com uma serra ao fundo e um sol no canto superior

direito. Não foi representado nenhum tipo de resíduo sólido ou líquido nas águas, possivelmente pelo encantamento com a paisagem ou mesmo por não perceber sua existência na localidade.

Figura 21: Mapa Mental 2.

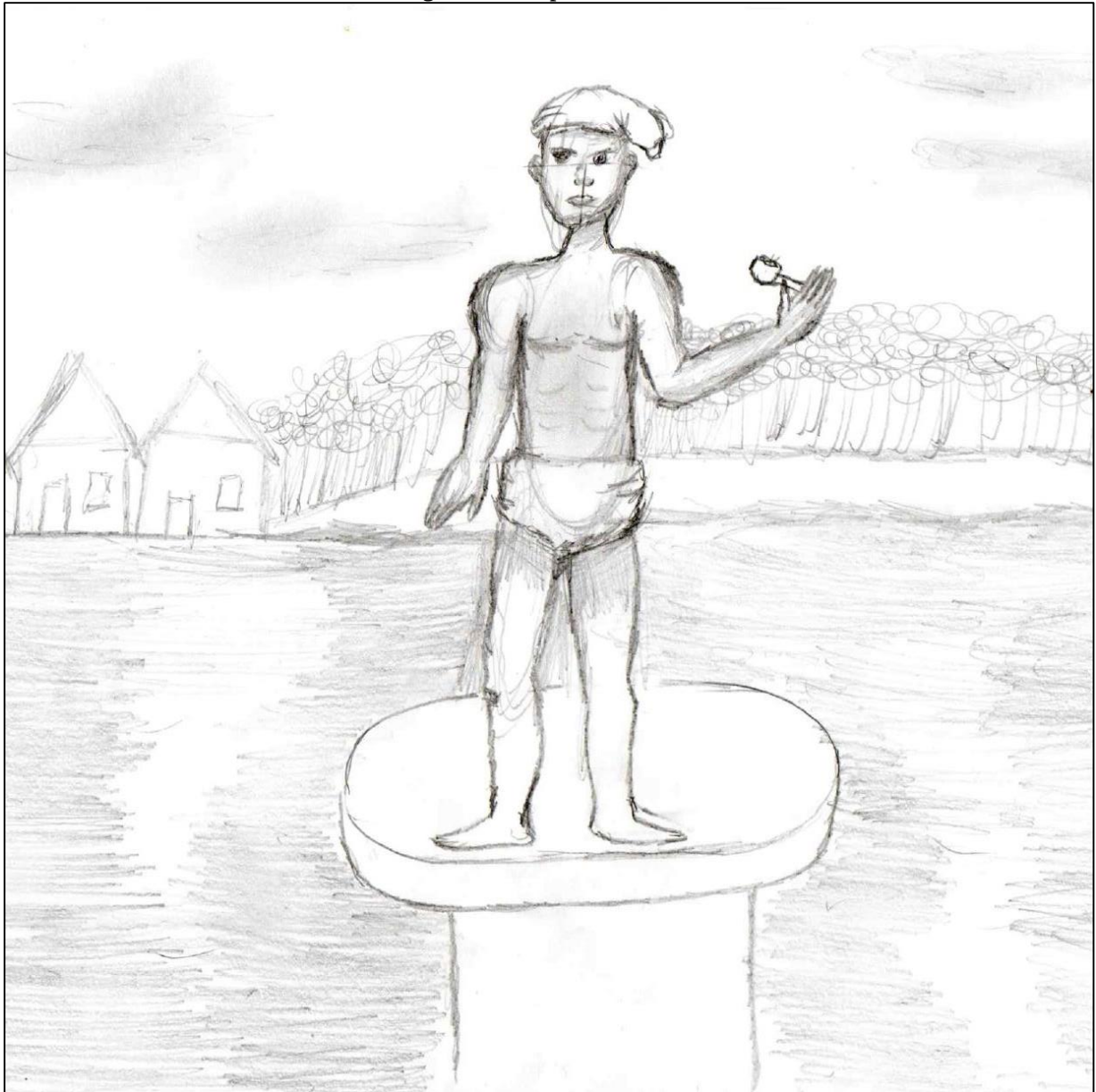


Fonte: Souza, 2022. Pesquisa de campo.

O mapa mental 3 (Figura 22) representa com destaque uma escultura do LGS, o Caboclinho, que faz parte do folguedo Lambe-Sujo e Caboclinhos. No LGS estão representados os dois, mas a pessoa só representou um, o que permite inferir que há alguma relação de proximidade com o Caboclinho em específico ou imageticamente é a escultura que mais a chama atenção.

Não foram usadas cores no mapa, apenas o desenho a lápis. A Representação Cultural é percebida com a escultura que está em destaque, centralizada no desenho. No quesito da Percepção Ambiental, há a representação das águas do rio, uma área de vegetação no lado direito e duas casas no lado esquerdo, ambas ao fundo da escultura. Também foram representadas nuvens na parte superior do desenho. Devido ao desenho ser constituído pelos riscos do lápis, pode-se observar o detalhamento nos contornos e formas que foram dadas na representação.

Figura 22: Mapa Mental 3.



Fonte: Souza, 2022. Pesquisa de campo.

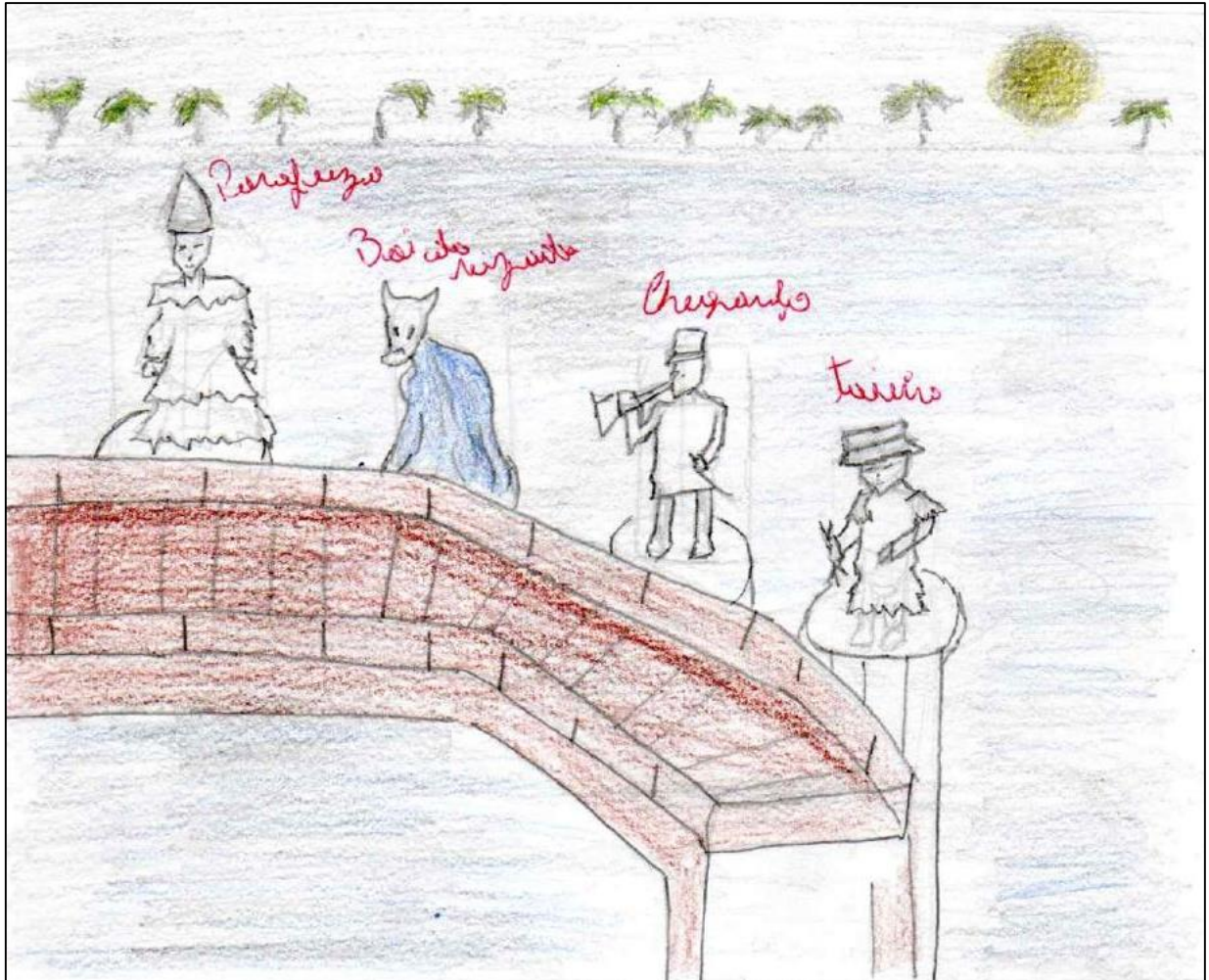
O mapa 4 (Figura 23) destaca quatro esculturas do LGS, sendo elas (da direita para a esquerda) Taieira, Chegança, Boi do Reisado e Parafuso. Foram usadas cores para colorir o desenho, estando o Boi do Reisado e o Parafuso com as cores correspondentes às esculturas e os outros dois sem pintura.

Os elementos culturais estão representados pelas esculturas e pela passarela na cor marrom, que representa a passarela de madeira que compõe o LGS. Percebe-se que o desenho representa um lado do LGS, inferindo-se que é a parte mais significativa para o sujeito que o desenhou. Como destaque da Percepção Ambiental, as águas do rio foram representadas na cor azul, sem nenhuma representação de resíduos, vegetação que se assemelha a coqueiros, ao

fundo do desenho, o que pode ser interpretado como uma indicação do município que encontra-se ao fundo do LGS, por nome de Barra dos Coqueiros, e um sol.

O formato da representação do LGS no desenho nos leva a perceber que as esculturas estão erguidas sobre o rio, bem como a passarela, um aspecto significativo para intuirmos a relação entre sociedade e natureza, sociedade e ambiente.

Figura 23: Mapa Mental 4.



Fonte: Souza, 2022. Pesquisa de campo.

No mapa 5 (Figura 24), o sujeito representou o LGS através da escrita da palavra cultura. Cada letra da palavra possui uma cor diferente e foi erguida por um suporte na cor preta. As letras são construídas sobre as águas do rio, o que infere-se a verossimilhança com a estrutura do LGS, estando as esculturas também erguidas sobre o rio.

Não foram representadas as imagens das esculturas, bem como a vegetação. A percepção da paisagem do LGS nesse mapa é exposta de forma direta, tendo em vista que a

palavra escrita se faz nos espaços onde seriam as esculturas, tornando assim explícito o que este espaço significa para o sujeito.

Figura 24: Mapa Mental 5.



Fonte: Souza, 2022. Pesquisa de campo.

O mapa 6 (Figura 25) representa claramente o ambiente do LGS como uma exaltação a Sergipe. A forma como o desenho está composto transmite uma ideia de movimento com fitas balançando e o nome Sergipe sendo representado em letras garrafas. O desenho mostra escultura erguida sobre as águas do rio, que também transmite a sensação do balanço das águas.

O desenho não possui cores além de cinza e branco. A sutileza nos traços do lápis refletem a Percepção Ambiental do sujeito mediante o espaço representado. De acordo com a percepção do sujeito ao representar o espaço turístico, a junção dos vários elementos que compõem o LGS sobre as águas do Rio Sergipe elevam o estado para diversas localidades.

Figura 25: Mapa Mental 6.



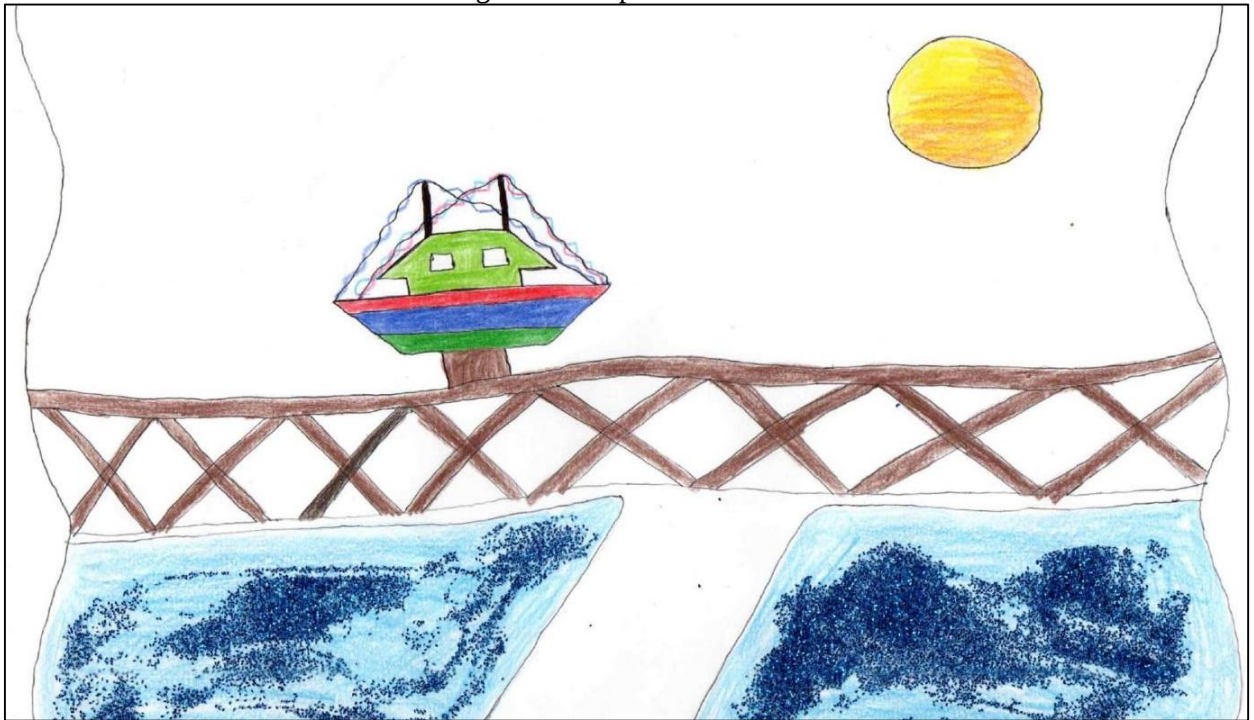
Fonte: Souza, 2022. Pesquisa de campo.

O mapa mental 7 (Figura 26) foi elaborado representando o Barco de Fogo como escultura em destaque e nenhuma outra escultura foi representada. Foram usadas cores para colorir o mapa, sendo o barco colorido com as cores que se assemelham às da escultura. O barco é representado erguido na passarela, o que difere do real, mas percebe-se a intenção da representação ser no local central onde o barco localiza-se no LGS.

Percebe-se a representação de quatro elementos no mapa: o Barco de Fogo, a passarela, o rio e o sol. Isto denota a percepção da visão de frente para o LGS, na qual o barco é o monumento que está centralizado. Esta representação pode estar relacionada com alguma vivência do sujeito com os festejos juninos no município sergipano de Estância (local de origem do Barco de Fogo) ou mesmo com o que é visualmente mais atraente para o sujeito.

O ambiente representado destaca elementos físicos da natureza como a água e o sol, o que permite inferir que as lembranças desse local são no turno diurno e que esses elementos são significativos na paisagem do LGS.

Figura 26: Mapa Mental 7.



Fonte: Souza, 2022. Pesquisa de campo.

O mapa 8 (Figura 27) representa o LGS em sua totalidade (as esculturas, a passarela e as águas do rio). Foram desenhadas todas as esculturas com as cores originais que cada uma está pintada no LGS. O desenho possui traços característicos de cada escultura, incluindo elementos que elas seguram ou mesmo o posicionamento físico na localidade.

A representação feita remete a uma visão aérea, que pode ter sido representada pela imaginação do sujeito ou por algum registro fotográfico que tenha visto e lhe chamou a atenção, logo decidiu representar desta forma. A localização das esculturas no mapa está de acordo com a localização real, fato que denota uma percepção detalhada do observador quanto ao posicionamento do monumento.

Está intrínseca a relação entre cultura e ambiente neste mapa, pois o rio compõe todo o desenho e o LGS está arquitetado sobre suas águas, sendo identificado no desenho pelas esculturas estarem erguidas sobre o rio, logo, a percepção da interferência humana no local fica nítida. O mapa reforça a indissociável relação da apropriação humana dos recursos naturais como forma de reconfigurar os ambientes, de modo que possibilitem novos usos e observações na medida em que as sociedades vão crescendo e buscando novos formatos de representar suas aspirações, vivências e culturalidades.

Figura 27: Mapa Mental 8.



Fonte: Souza, 2022. Pesquisa de campo.

O mapa 9 (Figura 28) é composto pelo Barco de Fogo, Rio Sergipe e o sol. Três representações que estão desenhadas sem uma relação (estrutura do desenho no papel) explícita, mas que destacam as representações do LGS para o sujeito. O barco enquanto elemento cultural, o rio e o sol enquanto elementos naturais, destacam a relação da Percepção Ambiental do sujeito, que destacou esses símbolos com a escrita de seus nomes.

Foram utilizadas cores para colorir os desenhos. Mesmo com a disposição das ilustrações não obedecerem aparentemente a uma ordem estrutural, nota-se que a intenção foi destacar o que se percebe de fundamental no LGS, e com isso infere-se que a relação da importância de elementos naturais é tão importante quanto dos elementos culturais.

Figura 28: Mapa Mental 9.



Fonte: Souza, 2022. Pesquisa de campo.

O Mapa Mental 10 (Figura 29) foi elaborado destacando o Barco de Fogo, a placa com as informações sobre ele, a passarela, os postes de luz e o Rio Sergipe. As cores representadas demonstram uma semelhança com as que estão presentes no monumento. A representação demonstra um recorte do LGS, o que podemos destacar como a área da qual o sujeito mais contemplou ou achou mais significativa.

A Percepção Ambiental neste mapa conecta o rio com o monumento, representados quase que indissociáveis, pois o formato dos traços (na separação entre eles) que representam ambos estão bem sutis, o que nos leva a crer que a ligação do monumento com o rio, para o sujeito, é de complementariedade, onde um não existe sem o outro e vice-versa.

Figura 29: Mapa Mental 10.



Fonte: Souza, 2022. Pesquisa de campo.

As inferências acerca dos Mapas Mentais feitos pelos estudantes, com destaque para a observação dos condicionantes referentes à Percepção Ambiental e Representações, se mostram distintas quando feitas as relações entre os elementos compostos nos mapas. Destacam-se muitas representações das esculturas (Quadro 06), sendo que apenas um mapa conteve todas, o que corrobora com a perspectiva de Oliveira (2017) e Tuan (2012) no que concerne a percepção ser subjetiva, em que cada sujeito percebe as paisagens de modos singulares.

Quadro 06. Elementos presentes nos Mapas Mentais feitos pelos estudantes.

Mapa Mental	Esculturas desenhadas	Aspectos físicos	Aspectos humanos / Impactos ambientais
01	Taieira e Chegança	Água, nuvens e sol	Resíduos sólidos na água
02	Boi do Reisado	Água, sol e serra	Não foi desenhado
03	Caboclinho	Água, nuvens e vegetação	Casas
04	Parafuso, Boi do Reisado, Chegança e Taieira	Água, vegetação e sol	Não foi desenhado
05	Não foi desenhado	Água	Não foi desenhado
06	Barco de Fogo	Água	Não foi desenhado
07	Barco de Fogo	Água e sol	Não foi desenhado
08	Lambe Sujo e Caboclinhos, Bacamarteiro, Cacumbi, Parafuso, Barco de Fogo, Boi do Reisado, Chegança, Taieira e São Gonçalo.	Água	Não foi desenhado
09	Barco de Fogo	Água e sol	Não foi desenhado
10	Barco de Fogo	Água	Não foi desenhado

Organização: SOUZA, 2022. A partir da análise dos Mapas Mentais feitos pelos estudantes.

A presença das águas em todos os mapas nos faz deduzir que a paisagem do LGS não é por si só significativa sem as águas do Rio Sergipe. O rio é um elemento primordial na localização do monumento, sendo um importante componente físico e simbólico na paisagem cultural do LGS, tendo em vista a construção arquitetônica ter sido desenvolvida no ambiente em questão.

Não foram representados seres humanos nos mapas, mas as representações das esculturas, da passarela e do resíduo sólido na água demonstram que é um espaço transformado e ocupado pela ação humana. Contudo, representações também exaltam o espaço enquanto significativo para a cultura sergipana e sua valorização cultural.

3.6. A construção de material paradidático como ferramenta na inclusão de temáticas locais no ensino e aprendizagem das Ciências Ambientais

Trabalhar os assuntos locais na sala de aula é de suma importância e contribui para que os estudantes possam ter acesso ao conhecimento das realidades que são vivenciadas ao seu redor. O material paradidático elaborado a partir desta pesquisa, poderá auxiliar professores, educadores e profissionais da área do turismo, em suas abordagens relacionadas às questões socioambientais e culturais sergipanas.

Para professores de Geografia e Ciências/Biologia, o material é indicado a ser utilizado quando os assuntos sobre a água estiverem sendo trabalhados em sala de aula, de modo a despertar nos estudantes o interesse por conhecer que rio é esse que carrega o nome do estado? Por onde percorre? Como está a conservação do mesmo? Assim, possibilitar que os discentes estejam cada vez mais atentos às questões locais.

Nas disciplinas de Geografia, Língua Portuguesa, História e Arte, os docentes podem utilizar esse material como apoio para às aulas que abordem os assuntos culturais relacionados a Sergipe. Haja vista que o LGS pulsa cultura e cada escultura com suas representações, suscitam inúmeras interpretações e possibilidades de pesquisa e conhecimento sobre as culturas populares sergipanas.

Os QR Codes, possibilitam aos professores, educadores e quaisquer outros profissionais que queiram usar o material, informações complementares e em consonância com a proposta da temática do E-book. Informações essas, de fontes seguras e confiáveis. Com esses complementos, os profissionais da educação podem criar novas abordagens que interajam com o conteúdo do E-book para que a experiência e o aprendizado seja ainda mais profícuo e significativo.

No que concerne aos profissionais do turismo, este material possibilita fornecer aos turistas, principalmente ao público infantojuvenil, um material lúdico que pode ser aproveitado para despertar a imaginação sobre as manifestações culturais sergipanas com a leitura e o aprendizado através das informações contidas no mesmo.

E-book “As aventuras de Sergi e Pê em: O ambiente do Rio Sergipe e Largo da Gente Sergipana





Autor

Marcos Vinicius dos Santos Souza

Orientadora

Maria do Socorro Ferreira da Silva

Edição e diagramação

Suzane Viana

*Universidade Federal de Sergipe - UFS
Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional
Para o Ensino das Ciências Ambientais -
PROFCIAMB*



Olá querida leitora e querido leitor!
Desejamos boas-vindas a esse passeio que iremos fazer, sobre às águas do Rio Sergipe e em seguida chegaremos ao Largo da Gente Sergipana.

É com muita estima e entusiasmo que iremos mostrar para você, um pouco da relação entre o rio e o largo. O que percebemos navegando pelas águas do rio e nossa percepção do largo. Esperamos que você também esteja com muito entusiasmo para ler e se envolver nesse percurso.



Caso você seja professor ou professora, educador ou educadora, sugerimos que você também envolva seus estudantes nesse conhecimento.

Se você for alguém que não seja da área educacional, sugerimos que você passe adiante esse conhecimento, em suas conversas com familiares e amigos ou mesmo presenteando alguém com este material.
Vamos lá?



O RIO SERGIPE E OS TOTOTÓS

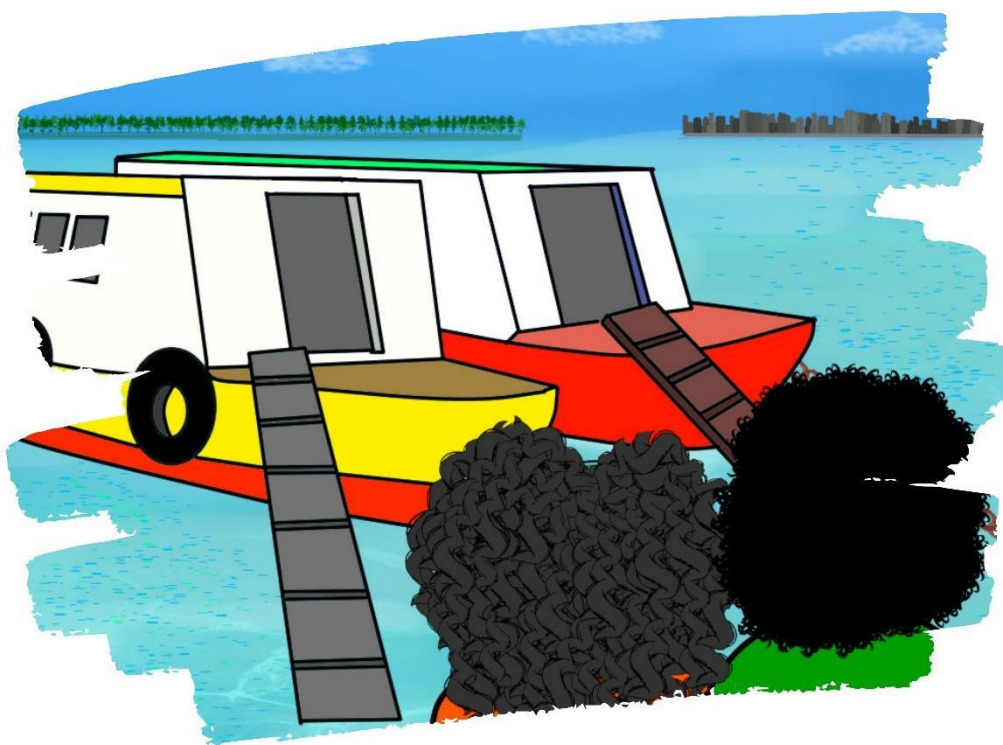
Sergi e Pê decidiram realizar um passeio no Rio Sergipe. Eles sabem que o rio é muito importante, e querem navegar sobre as águas do rio em Aracaju. Rio este que tem sua nascente na Serra Negra e percorre 26 municípios até encontrar o Oceano Atlântico. Sergi e Pê foram até o terminal hidroviário para iniciar seu percurso.



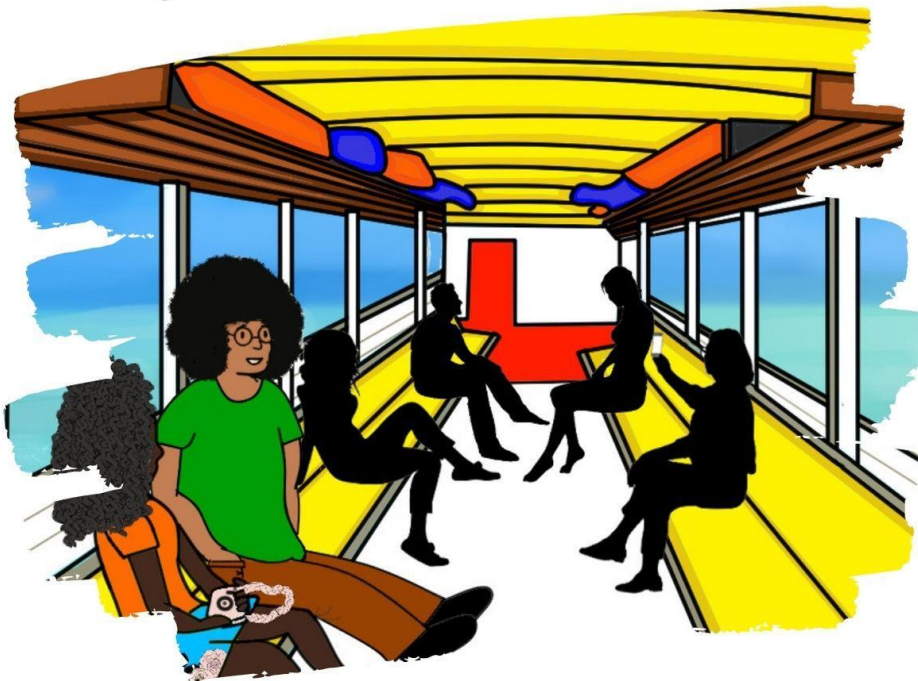
O passeio será realizado em um Tototó e Pê está muito animada, pois sua avó já havia contado para ela o quanto os tototós são importantes para a cultura sergipana.

- Sergi, você sabia que antes da criação da ponte que liga Aracaju a Barra dos Coqueiros, o tototó era a única forma de atravessar de um lado a outro pelo rio?

- Eu sabia, Pê. E além de possibilitar o transporte das pessoas, o Tototó se tornou um Patrimônio Cultural Imaterial de Sergipe!

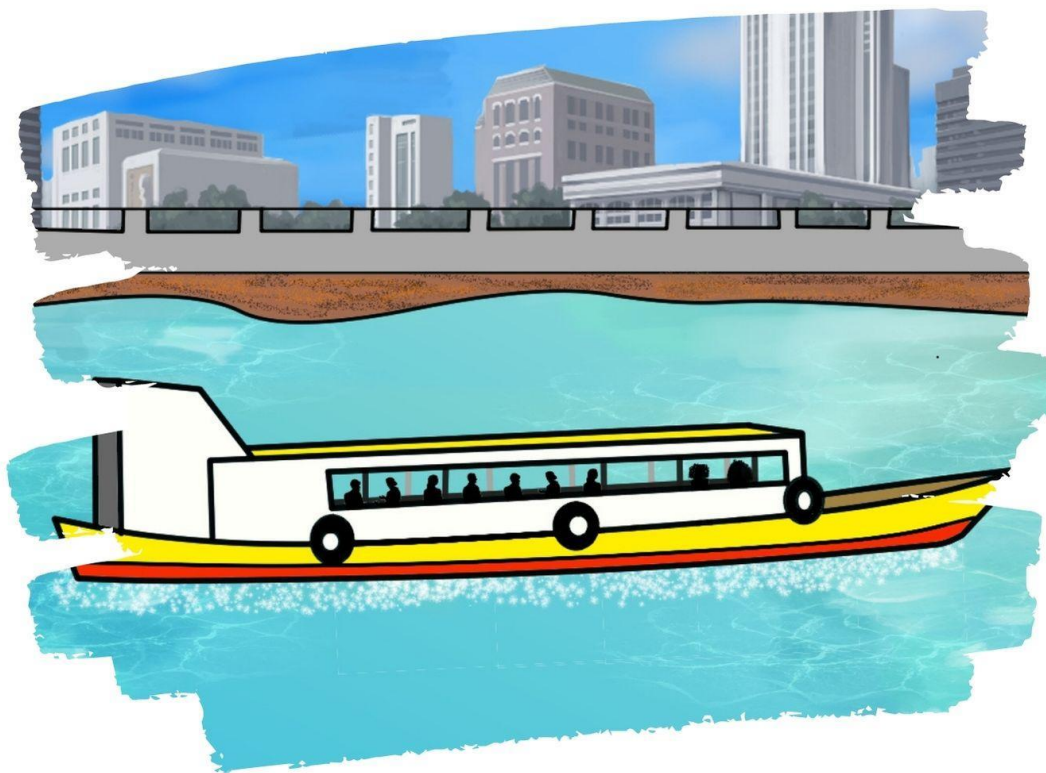


- Ual, Sergi! Mas como?
- Os canoeiros, que são responsáveis por conduzir os tototós se reuniram. Eles conversaram sobre como essa embarcação é importante para a cultura e para o turismo. E conseguiram o apoio da Secretaria do Meio Ambiente, do IPHAN, do Instituto Banese e do Museu da Gente Sergipana.
- E o que aconteceu depois?
- Os tototós foram revitalizados (como forma de compensação ambiental pela construção da ponte) e os canoeiros continuaram guiando as embarcações e contando sobre a tradição aos turistas que visitam o rio.



- Ei Sergi! Que sorte nós temos de navegar sobre o Rio Sergipe nos Tototós! - Suspirou Pê, com um brilho nos olhos.

- Verdade, Pê! Daqui nós conseguimos ver alguns dos prédios de Aracaju de um lado e ali do outro lado uma parte da vegetação de Barra dos Coqueiros.



- Sergi! - Exclamou ela. - O que é aquilo ali no fundo?

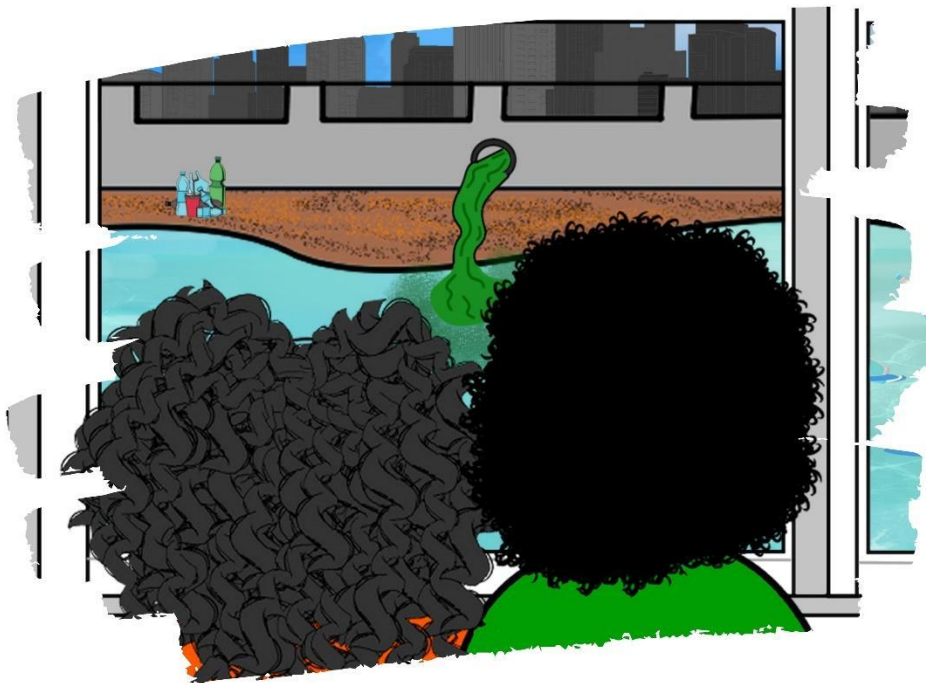
- Questionou com um tom de preocupação.

- Ah Pê, infelizmente é um esgoto sendo lançado no rio. - Respondeu ele, triste.

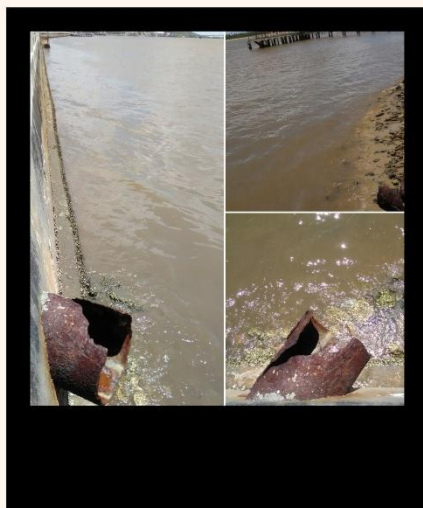
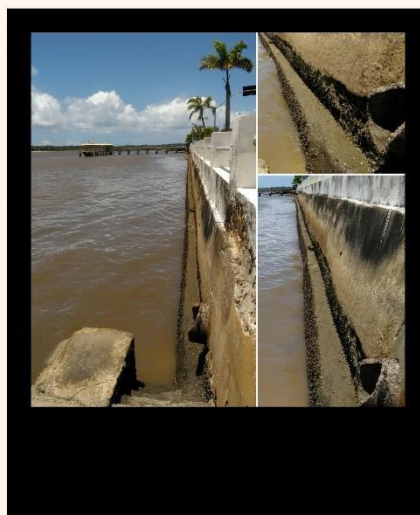
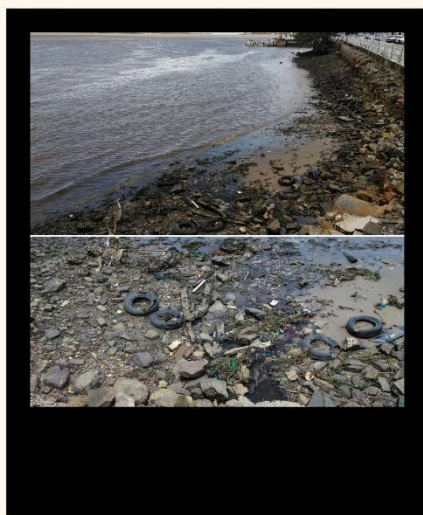
- Não acredito! E esse esgoto não coloca em risco a saúde do rio?

- Coloca sim, Pê. Não só ele, como também os resíduos sólidos espalhados lá próximo a margem e esses outros que estão boiando bem ali. - Disse ele, apontando para garrafas plásticas e latas boiando sobre as águas do rio.

- Vou fotografar essa área do rio, Sergi! Preciso registrar o que está acontecendo! - Exclamou ela, preparado a câmera.



FOTOS E ANOTAÇÕES DA PÊ



Anotações da Pê

Estou muito preocupada com a quantidade de esgoto e resíduos sólidos espalhados pelo rio! Me dói muito, vê-lo dessa forma!



Pê olhou para seu caderninho por um momento e, em seguida, voltou a olhar para a margem onde viu um atracadouro com vários turistas fazendo fotos e prontamente perguntou:

- Aquela ali é a Ponte do Imperador?

- É sim, Pê! Ela foi construída em 1860, quando o Imperador D. Pedro II esteve aqui, em Sergipe. Com o passar dos anos ela se tornou um dos pontos turísticos mais visitados daqui.

- Legal, Sergi! Vou dar um zoom e tirar uma foto para guardar de lembrança. - Pê olhou a foto por um momento e refletiu que o entorno da ponte estava bem cuidado e se perguntou por quê o rio não estava da mesma forma.

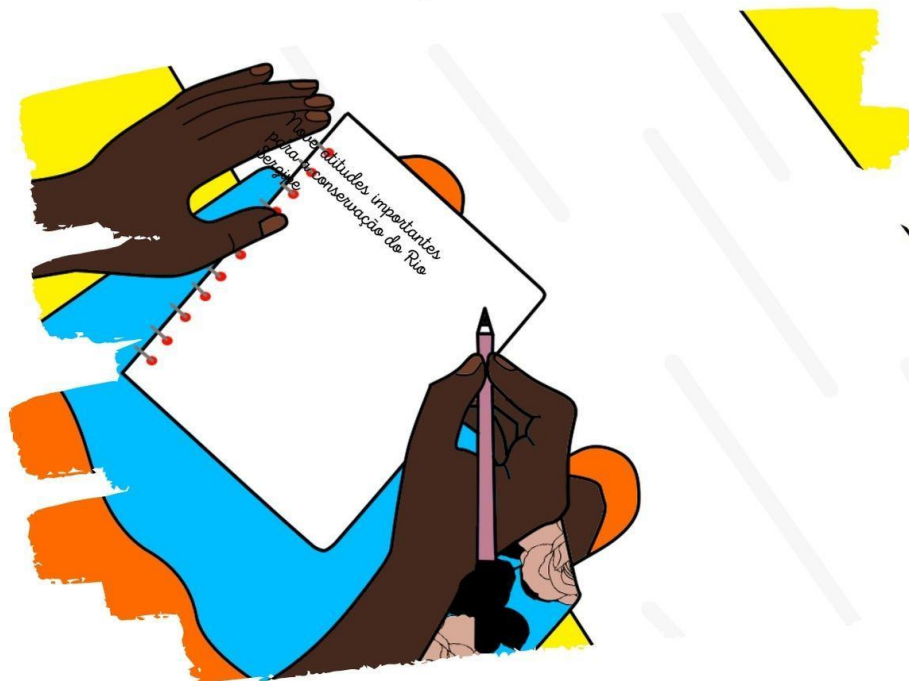


-Pê, o que houve? - Perguntou Sergi.

-Ah, é que eu estou me sentindo triste pela situação do rio. Ele é tão lindo... Não merecia estar poluído.

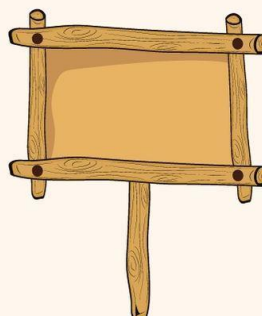
-Concordo, Pê. Eu acredito que outras pessoas sergipanas e também os turistas, tenham esse mesmo pensamento. O que você acha de nós anotarmos algumas ideias para a conservação do rio? Assim, nós teremos um material para mobilizar outras pessoas para que algo seja feito efetivamente.

-Eu amei a ideia! - Disse Pê, pegando seu caderninho de viagens e uma caneta. Prontamente ela começou a escrever.



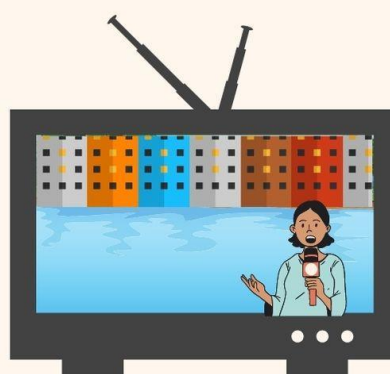
NOVE ATITUDES IMPORTANTES PARA A CONSERVAÇÃO DO RIO SERGIPE

1. Placas na margem (nos muros da calçada) com informações (em português e inglês) de sensibilização para o cuidado com o rio.



2. Formação com guias turísticos sobre a abordagem com os turistas em relação a importância da conservação do Rio Sergipe.

3. Propagandas em TV e nas redes sociais sobre a importância do rio para a cidade, bem como da sua conservação.



4. Propagandas de rádio sobre a importância do rio para a cidade, bem como da sua conservação.



5. Ações de Educação Ambiental no centro comercial da cidade, por parte da gestão pública.

6. Ações de Educação Ambiental nas escolas da cidade, por parte da gestão pública.



7. Desenvolvimento de um comitê para monitoramento da intensidade de poluição hídrica do rio, por parte do governo municipal e companhia de saneamento básico e consequentemente a redução dessa poluição.



8. Tratamento contínuo dos efluentes lançados no rio.

9. Criação do Dia Municipal para a Sensibilização da Conservação do Rio Sergipe em Aracaju.



Após terminar de escrever a lista e olhar pela janela, Pê viu uma nova paisagem surgindo: o Largo da Gente Sergipana.

O largo é um importante ponto turístico de Sergipe. Ele reúne 9 esculturas que expressam a diversidade étnica sergipana, através de danças e folgedos.

- Eu estava ansiosa para chegarmos no largo! -
Exclamou ela.

- Como eu sabia que você ia ficar animada, já me preparei para ser seu guia!



- E como você se preparou? - Perguntou ela.
- Eu conheci o largo pela primeira vez com meus amigos do Colégio Estadual Tobias Barreto. E depois me informei mais a respeito com a mamãe. Ela esteve no Encontro Cultural de Laranjeiras e escutou a professora Aglaé D'ávila Fontes contando sobre as esculturas.
- E que escultura é essa, Sergi? - Perguntou Pê, pegando a câmera para fazer uma foto.
- Essa primeira escultura é um folguedo, que simula uma luta entre o Lambe-Sujo, que é negro, e o Caboclinho que é indígena.



- Essa escultura se chama Bacamarteiro e representa uma manifestação cultural do ciclo junino. Está vendo aquela arma, ali?

- Estou, Sergi!

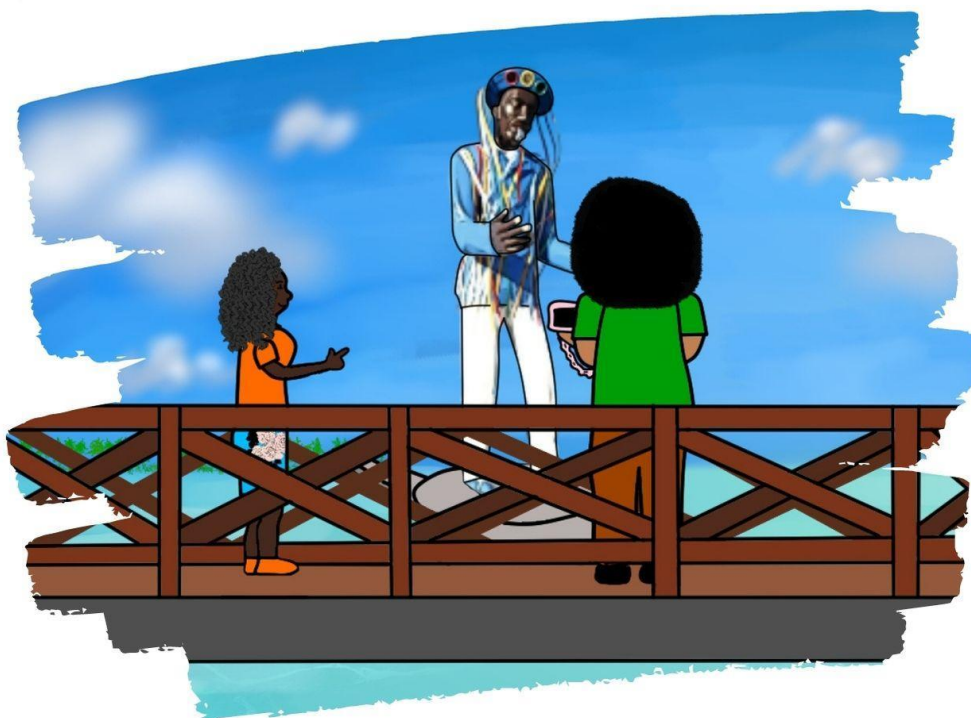
- O nome dela é Bacamarte e ela é usada como elemento primordial do festejo. Quando as pessoas dançam com o Bacamarte, elas se dividem em três grupos: Um é de homens que são chamados de Brincantes, o outro grupo de homens se chama tocadores e as mulheres cantam e dançam.



- Essa escultura se chama Cacumbi, ela representa uma manifestação cultural de origem africana que costuma representar reis e rainhas do continente.

- Eu amo lembrar que nossa cultura tem raízes africanas! - Disse Pê, animada. - Sergi, me fotografa enquanto você termina de me contar sobre a dança?

- Claro, Pê. - Disse ele, preparando a câmera para a foto. - Mas essa dança em especial não fala apenas da cultura africana. Ela conta a história de dois reis, um africano e um indígena que lutam através de embaixadas.



- Essa escultura tem o nome de Parafuso. Ela representa uma manifestação cultural com influências africanas pois demonstra a liberdade das pessoas que eram escravizadas no município de Lagarto.

- Ela representa quando o povo foi liberto? - Perguntou Pê.

- Na verdade, os Parafusos representam a fuga dessas pessoas para os quilombos, onde poderiam reviver sua vida, crenças e cultura. De noite, quando eles iam fugir, costumavam se vestir com anáguas das senhas e pintar seus rostos de branco. Assim, caso corressem risco de ser capturados eles saiam rodopiando pela mata, fingindo que eram assombrações.



- Aquela escultura se chama Barco de Fogo. Ela tem relação com o município de Estância e representa o ciclo junino do município. Ele foi inventado por um pescador conhecido como Chico Sujo. O barco é feito de madeira e coberto por papelão com papéis coloridos. Você está vendo que ele é suspenso por um arame?

- Estou sim, Sergi. - Respondeu ela.

- Dentro dele tem um estopim, quando ele acende o barco balança de um lado para o outro.

- Nossa, Sergi! Achei incrível! - Exclamou ela. - Estou adorando conhecer mais sobre o Largo da Gente Sergipana! Um dia quero ouvir pessoalmente uma palestra da professora Aglaé D'ávila Fontes.

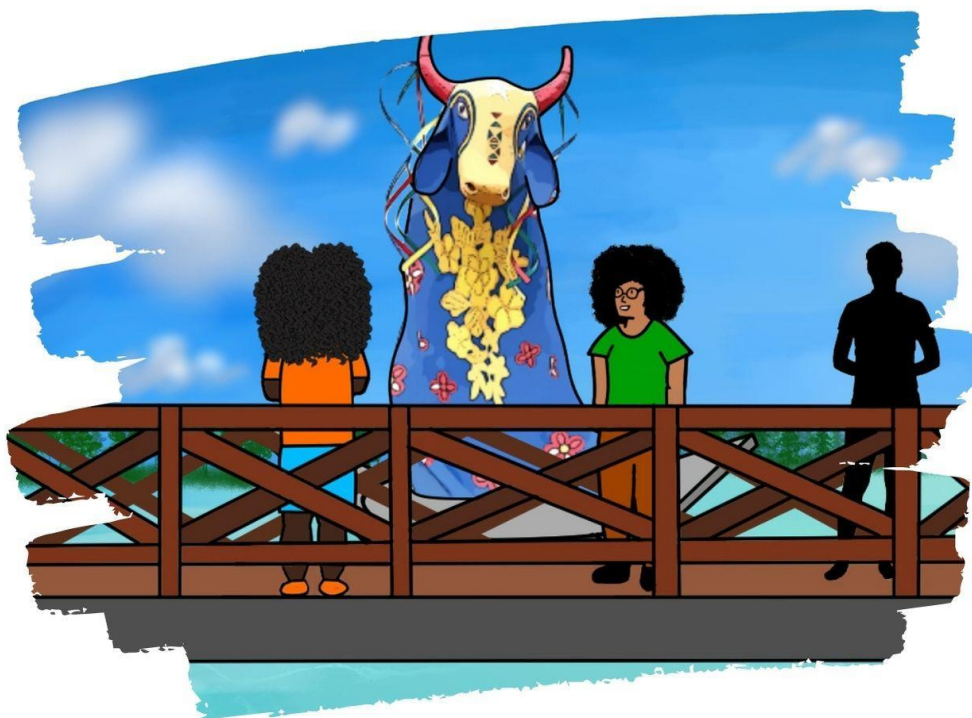


- Essa escultura se chama Boi do Reisado. Ela é influenciada pela cultura portuguesa e representa um folgado realizado em louvor ao nascimento de Jesus.

- Esse folgado tem algum outro nome, Sergi? - Perguntou Pê.

- Tem sim, aqui em Sergipe ele é conhecido como Reisado mesmo. Mas em outros espaços do Brasil, ele recebe os nomes de Folias de Reis, Reis, Folias e até Boi de Reis.

- Legal, já vou anotar no meu caderno de viagens. - Disse Pê, abrindo seu caderninho.



-O nome dessa escultura é Chegança, ela representa um folguedo que tem origens portuguesas. Nesse folguedo as pessoas representam uma luta entre cristãos e mouros. Os personagens costumam se vestir como tripulantes, marujos e oficiais de um barco imaginário.

-Ei Sergi, percebi que ainda nem tiramos uma selfie juntos. Vamos tirar agora? - Perguntou Pê.

-Vamos sim! - Disse Sergi, já sorrindo para a foto.



- Essa escultura é a Taieira, ela representa mais um folgado que tem influência africana. Ela tem ligação com São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, porque também representa um culto afro-brasileiro. A Taieira costuma ser apresentada no Dia de Reis, a dança pode se desenvolver em uma roda ou fileira.

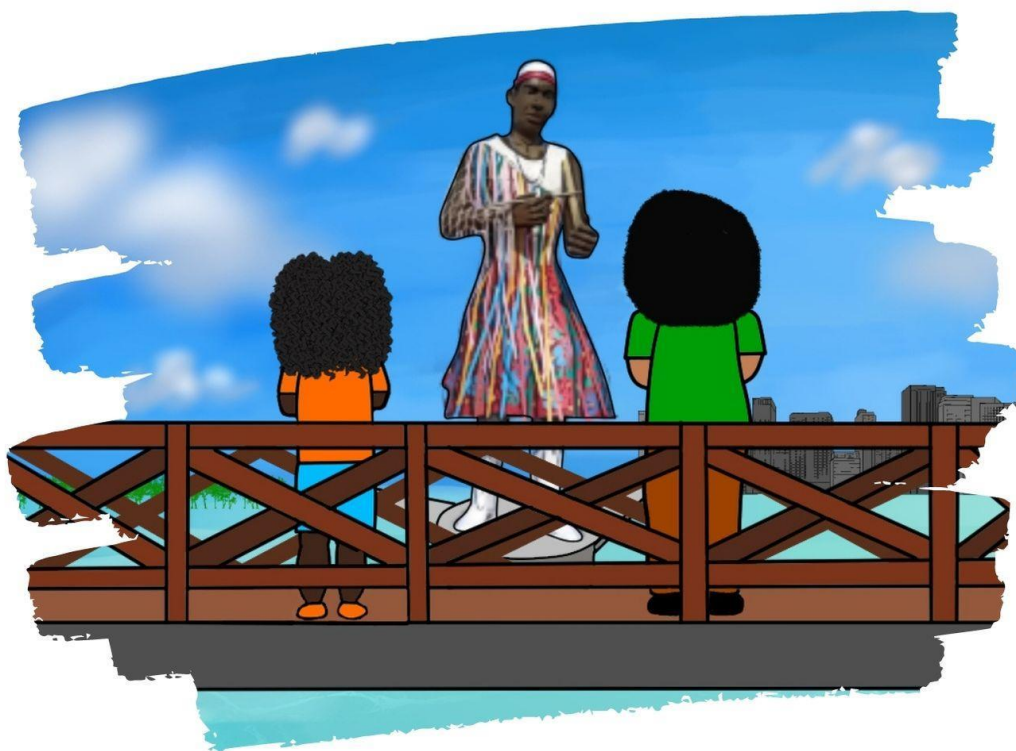
- Ela é tão linda, Sergi. Vem aqui para o lado e deixa eu tirar mais uma foto nossa!

- Tá bom Pê.- Disse ele.- Ah, lembrei de mais uma informação importante sobre a Taieira. Em Laranjeiras, coroam rainhas na igreja de Nossa Senhora do Rosário.



-O nome dessa escultura é São Gonçalo. Ela representa um ritual que tem origens portuguesas, mas que também mescla características africanas nas músicas e na dança. Quem dança são homens organizados em duas fileiras, eles representam personagens.

-Sergi, eu estava aqui pensando o quanto a cultura sergipana é diversa. Veja só tudo o que podemos descobrir sobre as influências africanas, indígenas e portuguesas aqui no largo.- Refletiu Pê.



- Verdade Pê. - Concordou ele.
- E tudo é ainda mais lindo quando vemos que o largo está sendo bem cuidado. E é assim que deve ser. As pessoas precisam ter consciência de que a responsabilidade de cuidar dos ambientes turísticos também é nossa.
- Perceba Pê, que aqui no largo existem lixeiras ao lado dos bancos e também plaquinhas espalhadas, informando que o descarte dos resíduos não devem ser feitos nas águas do rio.



- E para finalizar o nosso incrível passeio, que tal fazermos uma visita ao Museu da Gente Sergipana? - Perguntou Sergi.

- Claro! - Exclamou Pê. - Mas antes, me conta mais sobre o museu?

- Bem, ele foi inaugurado em 2011 e é o primeiro museu de multimídia interativo das regiões norte e nordeste. Nele, nós podemos conhecer melhor sobre o patrimônio cultural tanto material quanto imaterial de Sergipe. Está pronta?

- Estou sim, vamos nessa! - Disse Pê, enquanto embarcava em uma nova aventura.



QUE TAL CONHECER MAIS SOBRE OS ESPAÇOS CITADOS NO LIVRO?

*Conheça mais sobre o
Estado de Sergipe*



*Conheça mais sobre o
Rio Sergipe*



*Conheça mais sobre a
avenida que está na
margem do rio em
Aracaju*



*Conheça mais
sobre o Largo
da Gente
Sergipana*



*Conheça mais sobre
a conservação das
águas*



*Conheça mais sobre
o Instituto Histórico e
Geográfico de Sergipe*



*Conheça mais
sobre os Tototós*



*Conheça o
instagram do autor*



*Conheça o canal do
YouTube do autor*



*Conheça mais sobre nossa
fonte de inspiração para
descrever as esculturas:*

*ALENCAR, Aglaé D'Ávila
Fontes. **Danças e folquedos:
Iniciação ao Folclore
Sergipano.** Aracaju: Secretaria
de Estado da Educação do
Desporto e do Lazer, 1998.*

Sobre o autor

Marcos Souza



É licenciado em Geografia, pela Universidade Federal de Sergipe - UFS.

É especialista em Geografia e Meio Ambiente, pela Universidade Cândido Mendes (UCAM).

Mestre em Ensino das Ciências Ambientais, pelo Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional Para o Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB/UFS). É professor da educação básica em Sergipe..

Sobre a autora

Maria do Socorro Ferreira da Silva



Possui Graduação em Geografia Licenciatura Plena, Bacharelado, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Geografia.

É professora associada ao Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe e da Pós-Graduação Mestrado Profissional em Rede para o Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB).

Documentário “Percepções do ambiente: O Rio Sergipe e o Largo da Gente Sergipana”

O material foi pensado e desenvolvido para corroborar com o acervo audiovisual (Figura 30) sergipano referente às questões socioculturais e socioambientais locais, principalmente no que concerne a possibilitar que estudantes encontrem nesta obra, um suporte pedagógico para suas pesquisas e conhecimentos quanto ao Rio Sergipe e ao Largo da Gente Sergipana.

Figura 30: Capa do documentário



Fonte: SOUZA, 2022. Link de acesso:

https://drive.google.com/file/d/1oIirBPBWJO_bOW_Bx1vq0W20c_QKTS3p/view?usp=sharing.

O documentário foi roteirizado e dirigido pelo pesquisador, filmado e editado pela Aratu Filmes, que é uma produtora independente, genuinamente sergipana. As cenas buscam despertar nos espectadores, a sensibilização para a importância simbólica e física (conservação ambiental) do Rio Sergipe na cidade de Aracaju, bem como os múltiplos significados que o Largo da Gente Sergipana suscita. Este produto está licenciado sob uma Licença Creative Commons atribuição uso não comercial/compartilhamento.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

POR OUTRAS PERCEPÇÕES



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trilhar a pesquisa possibilita uma construção e transformação na forma de compreender os aspectos pesquisados, conforme há o avanço nesse caminho. Um emaranhado de questionamentos, curiosidades e interesses constituem a motivação do pesquisar, assim, com o delineamento dos objetivos, essas motivações irão ser respondidas, se aproximarão de respostas ou mesmo surgirão novas inquietações.

Nossa proposta de identificar as representações culturais do Largo da Gente Sergipana arquitetado no Rio Sergipe, a partir da percepção de estudantes do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Tobias Barreto em Aracaju, foi respondida através do envolvimento entre o questionário enviado aos estudantes, os diálogos com os discentes, a construção do *Padlet* e a atividade de campo. Pudemos compreender que as percepções e representações acerca do monumento sempre estavam atreladas ao rio e/ou a algum aspecto cultural, o que responde às presunções do pesquisador, quando no início da pesquisa.

O desenvolvimento da percepção ambiental dos estudantes foi uma construção gradativa. Conforme os diálogos e atividades foram sendo feitas, foi possível construir um processo de sensibilização. As questões socioambientais e culturais em que os discentes estavam inseridos (principalmente no entorno da escola) foram, a todo momento, postas em pauta, encorajando-os a sensibilizar outras pessoas para que o conhecimento sobre a conservação do rio se perpetue e alcance mais pessoas.

A investigação sobre as percepções dos estudantes acerca das relações existentes entre as manifestações culturais, representadas nas esculturas do Largo da Gente Sergipana, e os ambientes de suas respectivas localidades se deu nos momentos anteriormente citados e foi finalizada com a construção dos mapas mentais. Foi percebido, com as análises dos mapas, que as representações do LGS atreladas às localidades das manifestações culturais retratadas nas esculturas não foram tão demonstradas, mas sim a ligação entre o LGS e o Rio Sergipe.

A produção do E-book e do documentário sobre a paisagem cultural e socioambiental do Largo da Gente Sergipana, arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe, ocorreu durante os meses finais da pesquisa, após subsídio teórico e metodológico adquirido desde a inserção no mestrado. O E-book foi criado para servir como material paradidático nas escolas do estado e para o turismo cultural em Aracaju/SE. Já o documentário, um material audiovisual que viabilize análises, discussões, aprendizados e novas percepções sobre a paisagem cultural do Largo da Gente Sergipana e do Rio Sergipe, através de exibição em mostra de curtas, feiras culturais, em redes sociais e nas escolas.

Espera-se que esses dois elementos informativos possam ecoar seus escritos, imagens e sons, de modo a colaborar com os processos educativos nos espaços formais e não formais do estado de Sergipe (através do material paradidático), no que concerne aos estudos sobre as questões socioambientais e socioculturais em escala local, a fim de possibilitar a valorização dos ambientes, bem como corroborar com materiais ofertados aos turistas, numa perspectiva complementar de conhecimento sobre o espaço turístico do Largo da Gente Sergipana.

É importante ressaltar que foram observadas algumas lacunas durante os diálogos com os estudantes quanto ao conhecimento sobre questões culturais sergipanas e percepções ambientais no entorno da escola, o que confirma a importância da inserção de materiais paradidáticos relacionados às questões locais nos ambientes escolares. Devido à dinamicidade e instantaneidade com que as sociedades vêm se reconfigurando (principalmente com o advento das redes e mídias sociais), é imprescindível que os espaços escolares sejam janelas a serem abertas para que o local – no sentido de Lugar, segundo Tuan – seja percebido e apropriado por quem o usa.

As escolas precisam continuar refletindo a atualidade, inserindo as pautas locais nas discussões, e é nas salas de aula que essas reflexões são postas em prática. As TDICs são ótimas aliadas aos novos formatos de ensino e aprendizagem (que a pandemia de COVID-19 causou no mundo, devido ao isolamento social), pois possibilitam o uso das plataformas digitais nos processos metodológicos, fazendo com que, a partir das plataformas que os estudantes já tem acesso, sejam utilizadas a favor do fortalecimento da construção do conhecimento e valorização dos aspectos socioambientais e da cultura local.

Devido à instabilidade dos tempos pandêmicos ao qual o planeta Terra está passando, manter a esperança é uma condição necessária para acreditar em novos tempos. Trilhar a pesquisa nesses tempos foi bastante desafiador, pois além da instabilidade do cronograma de pesquisa (que precisou ser adaptado diversas vezes, devido ao calendário escolar do CETB ser alterado em decorrência dos decretos estaduais sobre o isolamento social), existiu a insegurança da saúde individual e coletiva em relação à contaminação pelo vírus, bem como a submissão, avaliação e aprovação da pesquisa junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFS, que teve uma duração média de sete meses.

Os encontros com os estudantes não ocorreram da melhor forma possível, também devido ao formato das aulas, que em momentos eram online e noutros, presencial. O calendário escolar e o cronograma de aulas dos professores do colégio sofreram alterações em muitos momentos, o que gerava choque de horários do pesquisador com os da professora de geografia (que era a professora diretamente envolvida no trabalho), sendo que em algumas semanas os

encontros ocorriam no horário acordado entre os dois e em outras, sendo adaptado para um curto espaço de tempo. Isso impossibilitou um maior envolvimento da turma (foi observado pelo pesquisador uma falta de estímulo em alguns momentos, o que possivelmente era devido a saturação dos discentes em participar de atividades remotas) na participação de todas as etapas da pesquisa e, conseqüentemente, na compreensão do que estava sendo estudado e na percepção dos mesmos sobre o LGS e o Rio Sergipe.

Nem todos os estudantes da turma possuíam acesso à internet de qualidade, o que acarretou a ausência de alguns nos encontros e atividades remotas. Porém, com a utilização do grupo de *WhatsApp*, o pesquisador pôde auxiliá-los de forma mais contínua e efetiva. O grupo também serviu como ponte direta entre o pesquisador, a turma e a professora da turma, pois as dúvidas eram sanadas imediatamente e as orientações sobre os encontros e atividades eram postadas para que todos tivessem ciência dos passos da pesquisa.

Contudo, mesmo com os percalços ocorridos, foram significativos os encontros e atividades desenvolvidas, sobretudo com os resultados supracitados a partir das análises sobre as criações do *Padlet* e Mapas Mentais, que subsidiaram a construção do E-book e documentário, demonstram as intrínsecas relações socioambientais e culturais existentes entre o Largo da Gente Sergipana, um monumento que explicita um recorte das culturas populares sergipanas, e o Rio Sergipe, rio este que dá o nome ao estado, percorre 26 municípios, tem uma importância hídrica e simbólica para as atividades extrativistas, turísticas e culturais, mas que sofre com as condições de poluição hídrica proveniente do lançamento de efluentes no município de Aracaju.

Nesse sentido, destacamos a importância dos materiais criados a partir desta pesquisa, que servirão para o uso coletivo, quer seja em escolas ou em ambientes educativos e/ou turísticos, mas também a necessidade de serem criados outros materiais, com outras percepções acerca dos elementos destacados nesta pesquisa. A temática da Percepção Ambiental é ampla, assim como os olhares para o Largo da Gente Sergipana e para o Rio Sergipe também o são, haja vista que cada sujeito percebe os ambientes conforme suas subjetividades e diferentes pontos de vista são sempre necessários para uma compreensão holística dos ambientes.

Que este trabalho possa auxiliar pesquisas e estudos que relacionem as questões socioambientais e culturais, com destaque para Sergipe, assim complementando cada vez mais o leque teórico-metodológico de pesquisas sergipanas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Aglaé D'Ávila Fontes. **Danças e folguedos**: Iniciação ao Folclore Sergipano. Aracaju: Secretaria de Estado da Educação do Desporto e do Lazer, 1998.

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu. Trabalho de campo e ensino de Geografia. **Geosul, Florianópolis**, v. 27, n. 54, p. 181-195, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERQUE, A. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. IN: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Geografia cultural**: uma antologia. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, p. 239-243, 2012.

BONNEMAISON, J. Viagem em torno do território. IN: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Geografia Cultural**: um século (3). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.

CAETANO, J. N.; BEZZI, M. L. Reflexões na geografia cultural: a materialidade e a imaterialidade da cultura. **Sociedade & Natureza**, v. 23, n. 3, p. 453-456, 2011.

CARDOSO, R. M. R.; ARAÚJO, C. S. T.; RODRIGUES, O. S. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs: Mediação professor-aluno-conteúdo. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e45010615647, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15647. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15647>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CARVALHO, I. C. de M.; STEIL, C. A. Percepção e ambiente: aportes para uma epistemologia ecológica. **Remea**, rio Grande, p. 59-79, 2013.

CLAVAL, Paul. A paisagem dos geógrafos. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagens, Textos e Identidade**. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 13-90, 2004.

CORRÊA, I. C. C. **Natureza e sagrado na memória da festa de Bom Jesus dos Navegantes**. Dissertação de Mestrado: São Cristóvão, 2013.

CORRÊA, R. L. Geografia Cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Introdução à geografia cultural**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 167-186, 2014.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Introdução à geografia cultural**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

COSTA, Otávio. **Memória e paisagem**: em busca do simbólico dos lugares. Espaço e Cultura: UERJ/NEPEC, rio de Janeiro, p. 149-156, 2008.

DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Livia. **Percepção ambiental**: a experiência brasileira. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

DOS SANTOS, G. N.; ARAGÃO, I. R.; SOUZA, A. M. B. Patrimônio Cultural Naval e Proposta de Roteiros Turísticos para as Embarcações Tototós pelo estuário do Rio Sergipe. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 93-110, 2016.

DUCAN, J. A Paisagem como Sistema de Criação de Signos. IN: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagens, Textos e Identidade**. Rio de Janeiro: UERJ, p. 91-132, 2004.

FAZENDA, I. *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.

FERNANDES, Roosevelt S. et al. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. **Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2004.

GANDY, Matthew. Paisagem, estéticas e ideologia. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagens, Textos e Identidade**. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 75-90, 2004.

GIL FILHO, S. F. Geografia Cultural: Estrutura e Primado das Representações. **Espaço e Cultura**, v. 19, n. 20, p. 51-59, 2005.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **O lugar do olhar**: elementos para a geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

GOYA, P. L. Percepção do espaço urbano: análise da valorização de paisagens urbanas. In: **Paisagem e ambiente**. São Paulo: FAUUSP, 1982.

GUIMARÃES, Solange T. de Lima. **Percepção ambiental**: Paisagens e valores. Rio Claro, 2009.

GURAN, Milton. Documentação fotográfica a pesquisa científica notas e reflexões. IN: **XII Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia**. Rio de Janeiro, FUNARTE, 2012.

HALL, S. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Unesco, 2003.

IPHAN. **Portaria nº 127 de 30 de abril de 2009**. Regulamenta a Chancela da Paisagem Cultural Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 2009.

JACOBI, Pedro Roberto et al. Mudanças climáticas globais: a resposta da educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 46, p. 135-148, jan./abr., 2011.

KOZEL, S. **Mapas mentais**: dialogismo e representações – 1.ed.- Curitiba: Appris, 2018.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LEFF, E. Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de saberes. **Educação & Realidade**, v. 34, n. 3, p. 17-24, set.-dez., 2009.

MARANDOLA, JR. Eduardo. O lugar enquanto circunstancialidade. IN: MARANDOLA JR., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia (orgs.). **Qual o espaço do lugar?** Geografia, Epistemologia e Fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MARIN, Andreia Aparecida. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. **Pesq. Educ. Ambient.**, v. 3, n. 1, p. 203-222. 2008.

MAROTI, P. S.; Figueiredo, A. V. A. Bacia hidrográfica do Rio Sergipe - significado, identidade e escolha de usos a partir da percepção dos membros do comitê (gestão 2008-2010). **Rede: revista eletrônica do Prodepa**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 22-41, nov., 2011. Disponível em: <<http://www.revistarede.ufc.br/index.php/rede/article/viewFile/167/43>>. Acesso em: 08 dez. 2020.

MATOS, P. F.; PESSÔA, V. L. S. Observação e entrevista: construção de dados para a pesquisa qualitativa em geografia agrária. IN: RAMIRES, J. C. de L.; PESSÔA, V. L. S (orgs.). **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis Editora, p. 279-291, 2009.

MELLAZO, G. C. A percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005.

MENDONÇA, F. Geografia socioambiental. **Revista Terra Livre**, n. 16. São Paulo, Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2001.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 5. ed. Trad. de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

MONTEIRO, J. C. DA S. PADLET: um novo modelo de organização de conteúdo hipertextual. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-11, 17 jul. 2020.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva et. al. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2000.

NOGUERA, Renato. Denegrindo a educação: Um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**. N. 18, p. 62-73, 2012.

OLIVEIRA, Livia de. Percepção de meio ambiente e geografia: estudos humanistas do espaço, da paisagem e do lugar. IN: MARANDOLA JR, Eduardo; CAVALCANTE, Tiago Vieira (orgs.). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

RISSO, L.C. Paisagens e Cultura: Uma Reflexão Teórica a Partir do Estudo de uma Comunidade Indígena Amazônica. **Espaço e Cultura**, 23, 2007.

ROCHA, A. F. da. Caracterização da bacia hidrográfica do Rio Sergipe. IN: ALVES, J. do P. H. (org.). **Rio Sergipe: Importância, vulnerabilidade e preservação**. Aracaju: Ós Editora, 2006.

SANTOS, B. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos Avançados**, v. 2, n. 2, p. 46-71, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma Ecologia de Saberes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 78, p. 3-46, 2007.

SANTOS, W. A., SARTORELLO, R. **Percepção e paisagem no cotidiano de escolas inseridas em paisagens rurais e urbanas**. Ciência & Educação. Bauru, v. 25, n. 4, p. 911-926, 2019.

SAUER, C. O. A Morfologia da Paisagem. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

SAUER, C. O. Geografia Cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.) **Introdução à geografia cultural**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 19-26, 2014.

SERGIPE. Secretaria de Estado do Planejamento e da Ciência e Tecnologia – SEPLANTEC. Superintendência de Recursos Hídricos – SRH. **Gestão participativa das águas de Sergipe**. Aracaju, 2002.

THIOLLENT, M. J. M.; COLETTE, M. M. Pesquisa-ação, universidade e sociedade. **XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas**. 2013.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. SciELO-EDUEL, 2012.

TUAN, Yu-Tu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013.

VARGAS, Maria Augusta M. Território de identidade nos territórios de planejamento: heranças e construções em Sergipe. **Revista Anpege**. v. 7, n. 1, p. 99-109, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS – PROFCIAMB

TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: O Largo da Gente Sergipana arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe:
Percebendo o ambiente sobre as perspectivas de estudantes

Pesquisador responsável: Marcos Vinicius dos Santos Souza

Instituição/Departamento de origem do pesquisador: Universidade Federal de Sergipe /
Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional Para o Ensino das Ciências Ambientais

Telefone para contato: 79 988104044

E-mail: marcosgeoufs@hotmail.com

O pesquisador do projeto acima identificado assume o compromisso de:

- Cumprir os termos da resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012 e da resolução nº 510/16, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/1997, 251/1997, 292/1999, 304/2000, 340/2004, 346/2005 e 347/2005).
- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe
- Zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações, que serão obtidas e utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa;
- Garantir que os materiais e as informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho serão utilizados apenas para se atingir o(s) objetivo(s) previsto(s) nesta pesquisa e não serão utilizados para outras pesquisas sem o devido consentimento dos participantes;
- Garantir que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Garantir que os resultados da pesquisa serão tornados públicos através de apresentação em encontros científicos ou publicação em periódicos científicos, quer sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos participantes da pesquisa;
- Garantir que o CEP-UFS será comunicado da suspensão ou do encerramento da pesquisa por meio de relatório apresentado anualmente ou na ocasião da suspensão ou do encerramento da pesquisa com a devida justificativa;
- Garantir que o CEP-UFS será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos, resultantes desta pesquisa, com o voluntário;

- Assegurar que os resultados da pesquisa serão anexados na Plataforma Brasil, sob a forma de Relatório Parcial e Relatório Final da pesquisa.

Aracaju, 10 de agosto de 2021

Marcos Vinicius dos Santos Souza

(Assinatura do Pesquisador responsável)

APÊNDICE B

ANUÊNCIA DO COLÉGIO



13.130.497/0015-00
COLÉGIO ESTADUAL TOBIAS BARRETO
Decreto 3.328-09/01/76 Aracaju - Sergipe
Tel.: (79) 3179-4207

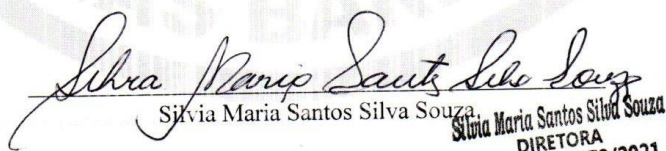
GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DA CULTURA.
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO DE ARACAJU – DEA
COLÉGIO ESTADUAL TOBIAS BARRETO – CETB

TERMO DE ANUÊNCIA E EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA

Eu, **Silvia Maria Santos Silva Souza**, diretora do Colégio Estadual Tobias Barreto, Aracaju/SE, autorizo a realização do projeto intitulado “O Largo da Gente Sergipana arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe: Percebendo o ambiente sobre as perspectivas de estudantes”, pelos pesquisadores [Mestrando, Marcos Vinicius dos Santos Souza, professora Dra. Maria do Socorro Ferreira da Silva], que envolverá [análises das representações culturais na paisagem do Largo da Gente Sergipana arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe em Aracaju a partir da percepção dos estudantes do Colégio Estadual Tobias Barreto, envolvidos na pesquisa] e será iniciada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CEP/UFS).

Estamos cientes do seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária [incluindo atendimento emergencial] para desenvolvê-la em conformidade às diretrizes e normas éticas. Ademais, ratifico que não haverá quaisquer implicações negativas aos estudantes que não desejarem ou desistirem de participar do projeto.

Declaro, outrossim, na condição de representante desta Instituição, conhecer e cumprir as orientações e determinações fixadas nas Resoluções nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e 510, de 07 de abril de 2016, [a menção à Resolução nº 510/16 deve ser mantida somente quando nas pesquisas relacionadas às áreas de Ciências Humanas e Sociais] e Norma Operacional nº 001/2013, pelo CNS.


Silvia Maria Santos Silva Souza
DIRETORA
Portaria nº 2372/2021

Aracaju, SE 01 de Dezembro de 2021

APÊNDICE C

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS – PROFCIAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Convido você a participar como voluntário (a) da pesquisa **“O Largo da Gente Sergipana arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe: Percebendo o ambiente sobre as perspectivas de estudantes”**, desenvolvida sob a responsabilidade do mestrando **Marcos Vinicius dos Santos Souza**, matrícula 202011005170, estudante do Programa de **Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB** Associada da Universidade Federal de Sergipe (UFS), sob a orientação da Professora **Dr^a Maria do Socorro Ferreira da Silva**.

Esta pesquisa tem como objetivo **analisar as representações culturais na paisagem do Largo da Gente Sergipana arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe em Aracaju a partir da percepção dos estudantes do Colégio Estadual Tobias Barreto, envolvidos na pesquisa**. Sua contribuição consistirá em responder perguntas de uma entrevista ou questionário ao pesquisador do projeto sobre a área de estudo em questão. Os questionários respondidos serão armazenados em arquivos digitais e ficarão restritos ao pesquisador e a sua orientadora.

Os **benefícios** direcionados com sua participação nesta pesquisa é que o estudo contribuirá na análise da percepção ambiental da área de estudo, possibilitando uma reflexão sobre as questões ambientais e culturais. Acredita-se que os dados alcançados serão importantes para sensibilização da população e para auxiliar no desenvolvimento e planejamento de práticas educacionais críticas.

Este estudo pode oferecer **riscos** de ordem psicológica, desconforto, constrangimento, pelo motivo da exposição do participante da pesquisa ao pesquisador e orientadora. Para minimizar os riscos citados, evita-se questionamentos indevidos e também perguntas com os riscos previstos. Será dada a partir do pesquisador a assistência integral aos participantes no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa. Para resguardar e assegurar a privacidade do participante no processo da coleta, análise e publicação dos dados, os participantes serão identificados por letras e números.

Será garantido total sigilo com sua identidade durante a análise e publicação dos resultados.

Através deste termo, também peço sua autorização para que os resultados dessa pesquisa sejam apresentados e publicados em meio científico. Reforço que todos os participantes têm o direito de desistir em qualquer fase dessa pesquisa, ou não responder algum questionamento sem nenhum prejuízo.

Também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em congressos, artigos e no trabalho final do curso). Estou ciente que receberei presencialmente uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e todas as vias do TCLE serão assinadas, rubricadas e numeradas pelo participante assim como pelo pesquisador responsável.

Esta é uma pesquisa realizada com pessoas voluntárias, desse modo participação no estudo não acarretará custos para os participantes, porém caso em algum momento você tiver qualquer despesa ocasionada pela pesquisa, o pesquisador responsável irá realizar o ressarcimento da forma que for mais conveniente para você, caso contrário não será disponibilizada nenhuma compensação financeira.

Você também terá direito a buscar indenização através de vias judiciais e à assistência imediata e integral caso vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa previsto ou não no presente termo, sendo isso, uma responsabilidade dos responsáveis pela pesquisa.

Para quaisquer outras informações, você poderá entrar em contato com o pesquisador através do endereço: Rua José Adilson de Andrade, nº 179, bairro Rosa Elze/São Cristóvão - SE; Telefone **(79) 98810-4044**; ou E-mail: **marcosgeoufs@hotmail.com**. Sobre a condução ética do estudo entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CEP/CONEP/UFS). Contatos: (79) 3194-7208 e cep@academico.ufs.br. Rua Cláudio Batista, s/nº, Sanatório, Aracaju/SE. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), sob o parecer nº: (CAAE:).

Assim, declaro o cumprimento da Resolução nº 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, e dos princípios éticos vigentes.

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da importância da pesquisa, riscos e benefícios de como será minha participação, dos procedimentos e possíveis riscos do estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, que tem o objetivo de

contribuir para a discussão sobre percepção ambiental.

Declaro que Li e concordo em participar da pesquisa.

São Cristóvão, SE, ____ de _____ de 2021.

Participante da pesquisa, Pai/Mãe ou responsável

Pesquisador

Pesquisador Responsável:

Marcos Vinicius dos Santos Souza

Endereço: Rua José Adilson de Andrade, nº 178, Bairro Rosa Elze / São Cristóvão - SE;

E-mail: marcosgeoufs@hotmail.com

Telefone: (79) 9 8810-4044

APÊNDICE D

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS – PROFCIAMB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Convido você a participar como voluntário (a) da pesquisa **“O Largo da Gente Sergipana arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe: Percebendo o ambiente sobre as perspectivas de estudantes”**, desenvolvida sob a responsabilidade do mestrando Marcos Vinicius dos Santos Souza, matrícula 202011005170, estudante do Programa de **Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB** Associada da Universidade Federal de Sergipe (UFS), sob a orientação da Professora **Dr^a Maria do Socorro Ferreira da Silva**.

Esta pesquisa tem como objetivo **analisar as representações culturais na paisagem do Largo da Gente Sergipana arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe em Aracaju a partir da percepção dos estudantes do Colégio Estadual Tobias Barreto, envolvidos na pesquisa**. Sua contribuição consistirá em responder perguntas por meio de questionário on line sobre o projeto sobre a área de estudo em questão. Os questionários respondidos serão armazenados em arquivos digitais e ficarão restritos ao pesquisador e seu orientador.

Os **benefícios** direcionados com sua participação nesta pesquisa é que o estudo contribuirá na análise da percepção ambiental da área de estudo, possibilitando uma reflexão sobre as questões ambientais e culturais. Acredita-se que os dados alcançados serão importantes para sensibilização da população e para auxiliar no desenvolvimento e planejamento de práticas educacionais críticas.

Este estudo pode oferecer **riscos** de ordem psicológica, desconforto, constrangimento, pelo motivo da exposição do participante da pesquisa ao pesquisador e orientadora. Para minimizar os riscos citados, evita-se questionamentos indevidos e também perguntas com os riscos previstos e será dado um prazo extenso para que os participantes consigam responder o formulário virtual com tranquilidade.

Será dada a partir do pesquisador a assistência integral aos participantes no que se refere

às complicações e danos decorrentes da pesquisa. Para resguardar e assegurar a privacidade do participante no processo da coleta, análise e publicação dos dados, os participantes serão identificados por letras e números, assim seu nome será mantido em sigilo, assegurando assim o anonimato e privacidade, durante a análise e publicação dos resultados. No ambiente virtual será realizado imediatamente o download dos dados e serão deletados os dos dados da web. Reforço que todos os participantes têm o direito de desistir em qualquer fase dessa pesquisa, ou não responder algum questionamento sem nenhum prejuízo.

Os dados obtidos e utilizados na investigação serão apresentados e publicados em meio científico para fins científicos (divulgação em congressos, artigos e no trabalho final do curso). Estou ciente que receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e todas as vias do TCLE serão assinadas, rubricadas e numeradas pelo pesquisador responsável. É importante enfatizar a importância de que o participante de pesquisa **guarde em seus arquivos uma via do documento em PDF e/ou garantindo o envio da via assinada pelos pesquisadores**. Para o recebimento de maneira virtual o TCLE poderá ser impresso, como comprovante do mesmo, e nele constará o link da página de onde estará impresso, constando o timbre e logotipo da instituição proponente, e o registro do participante será realizado no próprio Google Forms. Ao imprimir da página do TCLE online deve marcar a opção imprimir "cabeçalhos e rodapés", para ter o link fonte e a paginação do TCLE (3 páginas).

Esta é uma pesquisa realizada com pessoas voluntárias, desse modo a participação no estudo não acarretará custos para os participantes, porém caso em algum momento você tiver qualquer despesa ocasionada pela pesquisa, o pesquisador responsável irá realizar o ressarcimento da forma que for mais conveniente para você, caso contrário não será disponibilizada nenhuma compensação financeira.

Você também terá direito a buscar indenização através de vias judiciais e à assistência imediata e integral caso vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa previsto ou não no presente termo, sendo isso, uma responsabilidade dos responsáveis pela pesquisa.

Para quaisquer outras informações, você poderá entrar em contato com o pesquisador através do endereço: Rua José Adilson de Andrade, nº 179, bairro Rosa Elze/São Cristóvão - SE; Telefone **(79) 98810-4044**; ou E-mail: **marcosgeoufs@hotmail.com**. Sobre a condução ética do estudo entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CEP/CONEP/UFS). Contatos: (79) 3194-7208 e cep@academico.ufs.br. Rua Cláudio Batista, s/nº, Sanatório, Aracaju/SE. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), sob o parecer nº: (CAAE:).

Assim, declaro o cumprimento da Resolução nº 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, e dos princípios éticos vigentes.

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Declaro o meu consentimento em participar da pesquisa para a qual fui convidado (a), contribuindo com o preenchimento desde formulário, parte da pesquisa **“O Largo da Gente Sergipana arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe: Percebendo o ambiente sobre as perspectivas de estudantes”**. Sei que minha participação é livre, não é obrigatória, podendo ser interrompida por minha decisão a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da importância da pesquisa, riscos e benefícios de como será minha participação, dos procedimentos e possíveis riscos do estudo.

Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade ou interrupção de meu tratamento. Fui informado também que devo imprimir ou gerar um pdf do TCLE para ter a minha cópia do TCLE e que posso solicitar uma versão dele via e-mail para os pesquisadores.

“Ao clicar no botão abaixo, o(a) Senhor(a) concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador”.

() DECLARO QUE LI E ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA.

São Cristóvão, SE, ____ de _____ de 2021.

Participante da pesquisa

Pesquisador

Pesquisador Responsável:

Marcos Vinicius dos Santos Souza

Endereço: Rua José Adilson de Andrade, nº 178, Bairro Rosa Elze / São Cristóvão - SE;

E-mail: **marcosgeoufs@hotmail.com**

Telefone: (79) 9 8810-4044

APÊNDICE E

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS – PROFCIAMB

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Prezado(a) participante, pelo presente termo, convido vossa senhoria a participar da pesquisa intitulada **“O Largo da Gente Sergipana arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe: Percebendo o ambiente sobre as perspectivas de estudantes”**, desenvolvida sob a responsabilidade do mestrando **Marcos Vinicius dos Santos Souza**, matrícula 202011005170, discente do **Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino da Ciências Ambientais – PROFCIAMB/UFS**, sob a orientação da Professora **Dra. Maria do Socorro Ferreira da Silva**.

Esta pesquisa tem como objetivo **analisar as representações culturais na paisagem do Largo da Gente Sergipana arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe em Aracaju a partir da percepção dos estudantes do Colégio Estadual Tobias Barreto, envolvidos na pesquisa**. Sendo assim, convido vossa senhoria a participar voluntariamente desta pesquisa, colaborando com as atividades desenvolvidas para a construção desta pesquisa.

Os **benefícios** direcionados com sua participação nesta pesquisa é que o estudo contribuirá na análise da percepção ambiental da área de estudo, possibilitando uma reflexão sobre as questões ambientais e culturais. Acredita-se que os dados alcançados serão importantes para sensibilização da população e para auxiliar no desenvolvimento e planejamento de práticas educacionais críticas.

Este estudo pode oferecer **riscos** de ordem psicológica, desconforto, constrangimento, pelo motivo da exposição do participante da pesquisa ao pesquisador e orientadora. Para minimizar os riscos citados, evita-se questionamentos indevidos e também perguntas com os riscos previstos. Será dada a partir do pesquisador a assistência integral aos participantes no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa. Para resguardar e assegurar a privacidade do participante no processo da coleta, análise e publicação dos dados, os participantes serão identificados por letras e números.

Esta é uma pesquisa realizada com pessoas voluntárias, desse modo participação no estudo não acarretará custos para os participantes, porém caso em algum momento você tiver qualquer despesa ocasionada pela pesquisa, o pesquisador responsável irá realizar o

ressarcimento da forma que for mais conveniente para você, caso contrário não será disponibilizada nenhuma compensação financeira.

Você também terá direito a buscar indenização através de vias judiciais e à assistência imediata e integral caso vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa previsto ou não no presente termo, sendo isso, uma responsabilidade dos responsáveis pela pesquisa.

Para quaisquer outras informações, você poderá entrar em contato com o pesquisador através do endereço: Rua José Adilson de Andrade, nº 179, bairro Rosa Elze/São Cristóvão - SE; Telefone **(79) 98810-4044**; ou E-mail: **marcosgeoufs@hotmail.com**. Sobre a condução ética do estudo entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CEP/CONEP/UFS). Contatos: (79) 3194-7208 e cep@academico.ufs.br. Rua Cláudio Batista, s/nº, Sanatório, Aracaju/SE. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), sob o parecer nº: (CAAE:).

Assim, declaro o cumprimento da Resolução nº 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, e dos princípios éticos vigentes.

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da importância da pesquisa, riscos e benefícios de como será minha participação, dos procedimentos e possíveis riscos do estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, que tem o objetivo de contribuir para a discussão sobre percepção ambiental.

Declaro que Li e concordo em participar da pesquisa.

São Cristóvão, SE, ____ de _____ de 2021.

Participante da pesquisa

Pesquisador

Pesquisador Responsável:

Marcos Vinicius dos Santos Souza

Endereço: Rua José Adilson de Andrade, nº 178, Bairro Rosa Elze / São Cristóvão - SE;

E-mail: **marcosgeoufs@hotmail.com**

Telefone: (79) 9 8810-4044

APÊNDICE F

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS – PROFCIAMB

TÍTULO DA PESQUISA: O Largo da Gente Sergipana arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe: Percebendo o ambiente sob as perspectivas de estudantes

Mestrando: Marcos Vinicius dos Santos Souza

Orientadora: Maria do Socorro Ferreira da Silva

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome:	
Sexo: F () M ()	Idade:
Residência(cidade/bairro):	
Tempo de estudo no colégio:	

1. Você já visitou o Largo da Gente Sergipana? Em caso afirmativo, quantas vezes?
2. O que o Largo da Gente Sergipana representa para você? Justifique.
3. Você conhece algo sobre as esculturas do Largo da Gente Sergipana? Sabe por que foram escolhidas as manifestações culturais que lá estão representadas? Justifique sua resposta.
4. Sabe em que ano e por quais motivos foi construído o monumento?
5. Na sua percepção, o ambiente foi criado para quem?
6. Se você conhece o Largo da Gente Sergipana, resalte o que mais chama a sua atenção no monumento?
7. Você se sente representado pelo lugar do Largo da Gente Sergipana? Justifique.
8. Você se sente representado pelas esculturas no Largo da Gente Sergipana? Justifique.
9. Na sua percepção, o que o monumento busca mostrar?
10. Você sabe qual é o rio em que o Largo da Gente Sergipana está construído? Em caso afirmativo, destaque o nome do rio.
11. Existe alguma relação entre o rio e o monumento turístico? Se sim, quais?
12. Você percebe algum elemento cultural entre a paisagem do rio e do monumento? Em caso afirmativo, qual?

13. Você já observou as condições físicas do rio? Ele é limpo? O que pode ser identificado ao observá-lo mais de perto?
14. Você percebe algum impacto socioambiental causado no rio? Se sim, mencione os impactos socioambientais que percebe.
15. Em sua opinião, existe alguma relação no estudo do Rio Sergipe com outros conteúdos trabalhados no livro didático? Justifique sua resposta.
16. Você se sente representado/a pelo monumento? Justifique sua resposta.
17. Paisagem para você é...
18. Ambiente para você é...
19. Natureza para você é...
20. Cultura para você é...
21. Lugar para você é...

APÊNDICE G

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O
ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS – PROFCIAMB**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Declaro para os devidos fins, que autorizo a pesquisadora **Marcos Vinicius dos Santos Souza** a utilizar fotos, informações e depoimentos que se façam necessários, para serem utilizados na pesquisa: **“O Largo da Gente Sergipana arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe: Percebendo o ambiente sobre as perspectivas de estudantes”**, que está sob a orientação da professora **Dr^a Maria do Socorro Ferreira da Silva**.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se o mesmo a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos desta pesquisa, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o pesquisador deverá apresentar o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

São Cristóvão, SE, ____ de _____ de 2021.

Participante da pesquisa

Pesquisador

APÊNDICE H

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS – PROFCIAMB

TÍTULO DA PESQUISA: O Largo da Gente Sergipana arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe: Percebendo o ambiente sobre as perspectivas de estudantes

Mestrando: Marcos Vinicius dos Santos Souza

Orientadora: Maria do Socorro Ferreira da Silva

ROTEIRO DE ENTREVISTA – COORDENADORA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE

Nome:	
Sexo: F () M ()	Idade:
Profissão:	

1. Qual a sua relação com as culturas populares sergipanas?
2. Qual a sua relação com o Largo da Gente Sergipana?
3. Qual ou quais os motivos foram elencados para a seleção dos grupos culturais a serem representados nas esculturas do Largo da Gente Sergipana?
4. Quais as representações podem ser acendidas através do Largo da Gente Sergipana?
5. Em que o Largo da Gente Sergipana contribui para a divulgação da cultura sergipana?
6. Qual ou quais simbologias perpassam a localização do Largo da Gente Sergipana ser sobre as águas do Rio Sergipe?
7. Na sua percepção, quais ações a escola poderá promover para a valorização da cultura representada no Largo da Gente Sergipana?

APÊNDICE I

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS – PROFCIAMB

TÍTULO DA PESQUISA: O Largo da Gente Sergipana arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe: Percebendo o ambiente sobre as perspectivas de estudantes

Mestrando: Marcos Vinicius dos Santos Souza

Orientadora: Maria do Socorro Ferreira da Silva

ROTEIRO DE ENTREVISTA – SUPERINTENDENTE DO INSTITUTO BANESE

Nome:	
Sexo: F () M ()	Idade:
Profissão:	

- MOTIVAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO LARGO DA GENTE SERGIPANA

1. Qual ou quais os motivos para a construção do Largo da Gente Sergipana? Como se deu a elaboração e construção do mesmo?
2. Qual ou quais os motivos foram elencados para a seleção dos grupos culturais a serem representados nas esculturas do Largo da Gente Sergipana?
3. Qual ou quais os motivos que contribuíram para a construção do Largo da Gente Sergipana ser sobre as águas do Rio Sergipe?

- ASPECTOS AMBIENTAIS

1. Como se deram os trâmites legais em relação ao licenciamento ambiental para a construção do espaço?
2. Foram adotadas algumas medidas para a conservação ambiental do rio, tendo em vista a construção do espaço para o turismo?

- ASPECTOS CULTURAIS

1. Qual a sua relação com as culturas populares sergipanas?
2. Quais as representações podem ser acendidas através do Largo da Gente Sergipana?
3. Em que o Largo da Gente Sergipana contribui para a cultura sergipana?

4. Qual ou quais as simbologias perpassam a localização do Largo da Gente Sergipana ser sobre as águas do Rio Sergipe?
5. Quais as dificuldades e as expectativas do espaço ser colocado no roteiro turístico de Aracaju?
11. Existe algum controle sobre qual público que frequenta o espaço?
12. Qual a sua percepção no que condiz as ações escolares que poderão ser feitas para estimular a valorização da cultura sergipana no contexto de espaços escolares e não escolares? O espaço serve à escola?

ANEXO

ANEXO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O Largo da Gente Sergipana arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe: Percebendo o ambiente sobre as perspectivas de estudantes

Pesquisador: MARCOS VINICIUS DOS SANTOS SOUZA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 51207921.2.0000.5546

Instituição Proponente: Universidade Federal de Sergipe

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.253.258

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo "Informações Básicas da Pesquisa"

(PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO POSTADO EM 04/01/2022

Desenho:

A pesquisa será desenvolvida por meio da pesquisa fenomenológica, seguindo uma abordagem e técnicas de pesquisa qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica e de campo, com ações a serem realizadas de forma remota.

Metodologia Proposta:

Os procedimentos previstos para este trabalho, visam detalhar as etapas delineadas para alcançar os objetivos propostos, a saber: levantamento

bibliográfico e documental; apresentação do projeto na escola; apresentação e diálogo sobre o projeto com os estudantes; diálogo com os estudantes sobre suas concepções de Paisagem, Ambiente, Natureza, Cultura e Lugar; oficinas pedagógicas: aprofundando os conhecimentos sobre o Largo da Gente Sergipana; Construção dos produtos técnicos educacionais: E-book e documentário; Socialização e avaliação do projeto e

organização, tabulação, análise e interpretação das informações para a dissertação. Em decorrência da pandemia de Covid-19, que necessita do distanciamento social indicado pela Organização

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 5.253.258

Mundial da Saúde (OMS), as atividades presenciais que envolvem aglomerações, foram suspensas. Neste sentido, os procedimentos – que envolvem aglomeração de pessoas – utilizados nesta pesquisa, serão feitos de forma remota. Momento I - Levantamento bibliográfico. Momento II - Apresentação do projeto na escola. Momento III - Apresentação e diálogo sobre o projeto com os estudantes envolvidos na pesquisa. Momento IV - Dialogando com os estudantes sobre suas concepções de Paisagem, Ambiente, Natureza, Cultura e Lugar. Momento V - Entrevista com os estudantes. Momento VI - Atividades pedagógicas: aprofundando os conhecimentos sobre o Largo da Gente Sergipana: Conhecendo as esculturas presentes no largo a partir de pesquisas e do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; O Rio Sergipe e sua importância cultural, socioambiental e simbólica a partir da percepção dos estudantes; Produção de mapas mentais sobre as representações do Largo da Gente Sergipana a partir da percepção dos estudantes; Momento VII - Construção dos produtos técnicos educacionais: E-book e documentário. Momento VIII - Socialização dos produtos técnicos educacionais e avaliação do projeto. Momento IX - Organização, tabulação, análise e interpretação das informações para a dissertação. Critério de Inclusão:

O critério de inclusão do estudante na pesquisa, será mediante a assinatura do TCLE pelo pai, mãe ou responsável do discente. O mesmo critério será utilizado para quaisquer outros participantes.

Critério de Exclusão:

O critério de exclusão será a não assinatura do TCLE.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as representações culturais na paisagem do Largo da Gente Sergipana arquitetado sobre as águas do Rio Sergipe em Aracaju a partir da percepção dos estudantes envolvidos na pesquisa.

Objetivo Secundário:

1. Identificar as representações culturais do Largo da Gente Sergipana arquitetado no Rio Sergipe a partir da percepção de estudantes do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Tobias Barreto em Aracaju;
2. Investigar as percepções dos estudantes acerca das relações existentes entre as manifestações culturais, representadas nas esculturas do Largo da Gente Sergipana, e os ambientes de suas respectivas localidades;
3. Produzir um e-book e documentário sobre a paisagem cultural e socioambiental do Largo da Gente Sergipana arquitetado sobre as águas do

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 5.253.258

Rio Sergipe.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Este estudo pode oferecer riscos de ordem psicológica, desconforto, constrangimento, pelo motivo da exposição do participante da pesquisa ao pesquisador e orientadora. Para minimizar os riscos citados, evita-se questionamentos indevidos e também perguntas com os riscos previstos. Será dada a partir do pesquisador a assistência integral aos participantes no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa. Para

resguardar e assegurar a privacidade do participante no processo da coleta, análise e publicação dos dados, os participantes serão identificados por letras e números. Será garantido total sigilo com sua identidade durante a análise e publicação dos resultados.

Benefícios:

Esta é uma pesquisa realizada com pessoas voluntárias, desse modo participação no estudo não acarretará custos para os participantes, porém caso em algum momento você tiver qualquer despesa ocasionada pela pesquisa, o pesquisador responsável irá realizar o ressarcimento da forma que for mais conveniente para você, caso contrário não será disponibilizada nenhuma compensação financeira. Você também terá direito a buscar

indenização através de vias judiciais e à assistência imediata e integral caso vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa previsto ou não no presente termo, sendo isso, uma responsabilidade dos responsáveis pela pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Metodologia de Análise de Dados:

Diante do contexto teórico-metodológico, como forma de atender aos objetivos delineados para a pesquisa, será realizada a organização e tabulação das informações obtidas. As informações estarão no texto em forma de quadros, imagens e mapas. Como técnica de interpretação das informações, será utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 1997), a partir da criação de categorias, que possibilitará a análise das informações que serão apresentadas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

APRESENTADOS

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

CEP: 49.060-110

E-mail: cep@academico.ufs.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS



Continuação do Parecer: 5.253.258

Recomendações:

SOMENTE INICIAR A PESQUISA APÓS RECEBER ESSA APROVAÇÃO

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

ATENDEU ÀS EXIGÊNCIAS DO PARECER 5111399 DE 18 DE NOVEMBRO DE 2021

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe, de acordo com as atribuições definidas nas Resoluções do CNS nº 510 de 2016 e 466 de 2012, e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP informa que de acordo com a Resolução CNS nº 466/12, Diretrizes e normas

XI. 1 – A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais e XI. 2 - XI.2 - Cabe ao pesquisador: a) apresentar o protocolo devidamente instruído ao CEP ou à CONEP, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa; b) elaborar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e/ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, quando necessário; c) desenvolver o projeto conforme delineado; d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1790522.pdf	04/01/2022 11:27:10		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_PENDENCIAS_CEP_UFS_MARCOS.doc	04/01/2022 11:25:28	MARCOS VINICIUS DOS SANTOS SOUZA	Aceito

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

CEP: 49.060-110

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 5.253.258

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Marcos.docx	16/12/2021 18:22:51	MARCOS VINICIUS DOS SANTOS SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_Anuencia_e_Existencia_de_Infraestrutura.pdf	16/12/2021 18:15:46	MARCOS VINICIUS DOS SANTOS SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Autorizacao_de_Uso_de_Imagem_e_Depoimentos_Marcos.pdf	15/12/2021 15:24:45	MARCOS VINICIUS DOS SANTOS SOUZA	Aceito
Cronograma	Cronograma_Marcos.docx	15/12/2021 15:22:13	MARCOS VINICIUS DOS SANTOS SOUZA	Aceito
Orçamento	Orcamento_Marcos.docx	15/12/2021 15:19:46	MARCOS VINICIUS DOS SANTOS SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_Marcos.pdf	15/12/2021 15:19:06	MARCOS VINICIUS DOS SANTOS SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Virtual_E_Online.pdf	15/12/2021 15:18:49	MARCOS VINICIUS DOS SANTOS SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Marcos.pdf	15/12/2021 15:18:26	MARCOS VINICIUS DOS SANTOS SOUZA	Aceito
Outros	Justificativa_de_cadastro_da_submissao.pdf	26/08/2021 13:39:32	MARCOS VINICIUS DOS SANTOS SOUZA	Aceito
Outros	Termo_de_Compromisso_Marcos.pdf	26/08/2021 13:21:42	MARCOS VINICIUS DOS SANTOS SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_compromisso_e_confidencialidade_Marcos.pdf	10/08/2021 18:01:18	MARCOS VINICIUS DOS SANTOS SOUZA	Aceito
Parecer Anterior	Folhaderosto_Marcos2.pdf	13/07/2021 10:10:01	MARCOS VINICIUS DOS SANTOS SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto_Marcos.pdf	12/07/2021 14:33:34	MARCOS VINICIUS DOS SANTOS SOUZA	Aceito
Outros	Roteiro_CoordenadoralHGS.pdf	08/07/2021 18:04:31	MARCOS VINICIUS DOS SANTOS SOUZA	Aceito

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 5.253.258

Outros	Roteiro_SuperintendenteMuseu.pdf	08/07/2021 18:04:11	MARCOS VINICIUS DOS SANTOS SOUZA	Aceito
--------	----------------------------------	------------------------	--	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARACAJU, 21 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº
Bairro: Sanatório **CEP:** 49.060-110
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3194-7208 **E-mail:** cep@academico.ufs.br